

FAZENDA-HOTEL EM MELEIRO - SC



FABIANA GOULART AMBONI

FABIANA GOULART AMBONI

FAZENDA HOTEL EM MELEIRO - SC

Trabalho de Conclusão I, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Larissa Carvalho Trindade.

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, onde sempre me apoiei, e foi quem me fez ter forças pra continuar em meio às dificuldades.

A família que esteve presente em todos os momentos, especialmente minha mãe Eliete e minha irmã Juliana, que me ajudaram mesmo nas madrugadas a concluir meus trabalhos, ou incentivando nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A todos os professores que contribuíram com ensinamentos para que eu chegasse até aqui, especialmente a professora Larissa pela orientação, apoio e confiança.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

1 - Introdução	4
1.1 Problematização	5
1.2 Justificativa.....	7
1.3 Objetivos.....	8
1.3.1 Objetivo Geral.....	8
1.3.2 Objetivos Específicos.....	8
1.4 Processos Metodológicos.....	9
2 - Desenvolvimento Teórico.....	10
2.1 O Meio Rural.....	11
2.1.1 Ambiente Rural Italiano.....	12
2.1.2 Questão Ambiental da Propriedade Rural.....	15
2.2 Turismo.....	17
2.2.1 Turismo Rural.....	18
2.2.1.1 Serviços e Equipamentos Turísticos.....	20
2.2.1.2 Atividades Rurais.....	21
2.3 História Hoteleira.....	22
2.4 Hospedagem.....	25
2.4.1 Meios de Hospedagem.....	26
2.5 Conclusão da Base Teórica.....	31
3 - Referenciais Arquitetônicos.....	32
3.1 Hotel Fasano Las Piedras.....	33
3.2 Hotel Fazenda Campo dos Sonhos.....	37
3.3 Casa Quinta da Baronesa.....	41
3.4 Park Hotel.....	43
3.5 Spaventura Ecolodge.....	45
3.6 Shenyang Architectural Campus.....	49
3.7 Visita a Campo.....	50

3.7.1 Hotel Bourbon.....	50
3.7.2 Pousada Santo Antônio.....	51
4 - Contextualização Urbana	52
4.1 Localização	53
4.2 Histórico	57
4.2.1 Meios de Hospedagem em Meleiro.....	60
4.3 Uso do Solo.....	61
4.4 Área Rural de Meleiro.....	62
5- O terreno.....	63
5.1 Análise de Terrenos.....	64
5.2 O Lugar Selecionado.....	70
5.2.1 Análise do Entorno.....	72
5.2.2 Análise do Terreno.....	73
6 – Partido.....	76
6.1 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento.....	77
6.2 Intenções de Projeto.....	87
6.3 Materialidade.....	91
6.4 Conceito.....	92
6.5 Estudo de Implantação.....	93
6.6 Proposta.....	95
7 – Referências.....	120
8 – Fonte das Imagens	125

Este trabalho, trata-se de um projeto de fazenda-hotel no município de Meleiro, que contempla agropecuária e hospedagem. Apresenta-se até o partido do projeto, aperfeiçoando as ideias e concluindo-o em nível arquitetônico no TC II.

A importância deste trabalho é fazer com que as pessoas que vivem no meio urbano, tenham um refúgio na busca do bem estar, considerando que hoje em dia o trânsito caótico, os ruídos, mais horas de trabalho, o pouco contato com a natureza, deixam as pessoas mais estressadas e com menos qualidade de vida. Além do mais, o trabalho busca valorizar a cultura local e a atividade econômica da cidade de Meleiro - SC. O estudo procura observar a importância do meio rural para as cidades, e a desvalorização desse espaço, permitindo criar estratégias para a recuperação da valorização dessas áreas.

Metodologicamente, este trabalho adota o tipo de pesquisa com referenciais teóricos e arquitetônicos, visando conhecer mais a história local, como os elementos importantes e necessários para se ter uma fazenda-hotel que consiga abrigar as pessoas, mas que ao mesmo tempo traga atividades que remetam a vida do campo. Assim, como realizou-se visitas aos terrenos e à edificações que tem hospedagem como finalidade.

A escolha do terreno partiu da pesquisa e análise da cidade de Meleiro - SC, que tem características de cidade rural, e sua economia baseia-se na agricultura. A cidade está localizada no caminho dos cânions e é cidade vizinha de uma das principais cidades com atrativos no sul do estado para o turismo.

O principal objetivo deste trabalho foi situar a fazenda-hotel num ponto estratégico, com atrativos para os hóspedes, envolto por espaços naturais, e que de certa forma promova incrementos na economia da cidade através do turismo.

1.1 - PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo a sinopse preliminar do IBGE do ano de 2000, a população rural catarinense caiu de 76,76% para 21,27%, nos anos de 1950 a 2000.

A Política Agrícola no Brasil nas décadas de 70 e 80, principalmente por meio da Política de Crédito Rural, foi direcionada a atender médios e grandes produtores, privilegiando culturas de exportação em detrimento das culturas domésticas, desamparando o pequeno agricultor familiar e pauperizando o campo. Este modelo altamente excludente, alterou o mercado de trabalho agrícola, e o poder de decisão do processo produtivo, dando aos pequenos agricultores duas alternativas: migrar para centros maiores ou complementar a renda (ELESBÃO, 2000 apud ALVES, 2006).

As dificuldades encontradas na produção agropecuária, considerando o plantio que depende do clima e os seus preços, a venda do produto produzido no campo que está desvalorizada, o esforço físico para realizar as atividades agropecuárias e a discriminação do produtor rural, gera desestímulo em continuar no campo. Uma pesquisa feita por



Fig. 1: Produtor Rural.
Fonte: Rb-RJ, (2013).



Fig. 2: Produtor Rural.
Fonte: Flickr, (2008).

Piazza (2011), na cidade de Meleiro – SC apresentou dados de que os produtores estão desanimados com o trabalho rural. Muitos estão arrendando as terras, ou pensam em vende-las. Assim como, incentivam aos filhos de não continuarem na área rural, devido as dificuldades da profissão.

Meleiro é um município com aproximadamente 7 mil habitantes, que ainda não encontrou atividades que contenham a emigração. Segundo uma avaliação do SEBRAE sobre os dados do IBGE, Meleiro nos anos de 2000 a 2009, apresentou uma taxa média de crescimento populacional anual negativa, de - 0,03%.

O produtor rural não encontrando outras fontes de renda e alternativas para a crise enfrentada, acabou migrando para a área urbana, em busca de melhorias na qualidade de vida por meio de empregos assalariados, proporcionando assim, o aumento da população nessa área. O crescimento de habitantes nessa região, faz com que a rotina das pessoas seja cada vez mais estressantes, com o caos do trânsito, a violência e a poluição. Dessa forma, muitos sentem a necessidade de espaços mais naturais e tranquilos, buscando isso nas atividades de lazer. Apesar de possuir essas características, Meleiro ainda não explora o turismo e não oferece opções de hospedagem com essa finalidade.



Fig. 3: Congestionamento na área central de Criciúma.
Fonte: Telecon, (2014).



Fig. 4: Cidade de Meleiro.
Fonte: Prefeitura Municipal de Meleiro, 2001.

1.2 - JUSTIFICATIVA

A criação de uma fazenda-hotel num lugar tranquilo, no meio rural como a cidade de Meleiro, seria uma boa opção, para quem mora no meio urbano e busca por sossego. Podendo atrair mais o turismo para o local, sendo um vetor de crescimento econômico para a cidade. Além do que, a preservação dos valores culturais e a valorização dos produtos rurais poderá gerar uma nova alternativa de renda ao homem do campo, o resgate da autoestima do homem rural, descanso ao visitante, atividades de lazer num âmbito diferente da cidade, geração de empregos diretos e indiretos.



Fig. 5: Plantio do arroz.
Fonte: Autora.



Fig. 6: Plantio de fumo.
Fonte: Autora.



Fig. 7: Produção artesanal de vinhos.
Fonte: Santur, (2014).



Fig. 8: Produção de melado.
Fonte: Autora.



Fig. 9: Cidade de Meleiro.
Fonte: Prefeitura Municipal de Meleiro.



Fig. 10: Paisagem rural.
Fonte: Autora.



Fig. 11: Engenho de cana-de-açúcar.
Fonte: Autora.



Fig. 12: Aviário.
Fonte: Autora.



Fig. 13: Produção de cachaça.
Fonte: Autora.



Fig. 14: Engenho de arroz.
Fonte: Autora.

1.3 - OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um projeto arquitetônico para uma fazenda-hotel no município de Meleiro - SC, contemplando, além da hospedagem, atividades agropecuárias, como forma de valorização da cultura e da economia local.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir embasamento teórico que ampare o desenvolvimento do projeto arquitetônico;
- Estudar referenciais arquitetônicos, de modo a ampliar o repertório projetual e a conhecer as especificidades do tema;
- Analisar o contexto histórico, cultural e econômico do município de Meleiro, buscando compreender o papel da área rural;
- Identificar um terreno com características apropriadas para uma fazenda-hotel;
- Implantar como forma de partido uma fazenda-hotel, cujo anteprojeto arquitetônico será desenvolvido no TCII.

1.4 PROCESSOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento deste trabalho se deu mediante as seguintes etapas:

Encontro do problema



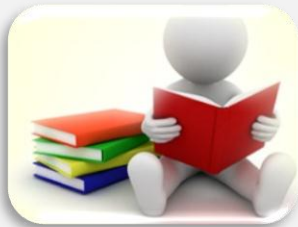
Seleção e análise de referenciais teóricos e arquitetônicos



Visitas a lugares com finalidade de hospedagem



Estudos das características da cidade de Meleiro



Definição de critérios e seleção do terreno de projeto



Elaboração de um partido arquitetônico



Produção do anteprojeto no TCII



2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

"A preservação cultural de uma sociedade, de uma nação, somente é possível através do conhecimento da origem e formação de sua identidade."

(MÔNICA CHRISTI)

2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

2.1 O MEIO RURAL

Pode-se definir o meio rural como a dispersão da sua população, ausência do poder público no seu espaço, assim como a ausência dos bens e serviços naturalmente concentrados na área urbana. Em relação a cidade, o meio rural seria sua periferia espacial precária, com dependência política, econômica e social. (FÓRUM DRS, 201-).

Os habitantes da área rural, sempre que precisam de alguns serviços, como saúde, comércio, serviço econômico, lazer, precisam deslocar-se até a cidade, fortalecendo a área urbana, e não melhorando a área rural consequentemente. Portanto, “não existe ideia de um rural melhor. O rural quando melhora vira cidade.” (FÓRUM DRS, 201-).

O que se pode fazer pelo meio rural, é achar intermeios que facilitem sua valorização. Segundo Fórum DRS, 201-

O desenvolvimento rural, [...], é precisamente o desenvolvimento das qualidades do rural. Essa concepção nos leva a compreender o meio rural não apenas como lugar da produção agrícola. Também no Brasil, outras funções são atribuídas ao espaço rural: um espaço lugar

residencial, de consumo para as populações urbanas, especialmente através das residências secundárias e dos programas de turismo rural e agroecológico, e um espaço de valorização patrimonial, patrimônio ambiental e cultural.



Fig. 15: Área rural de Meleiro, comunidade Boca do Pique.
Fonte: Autora.

2.1.1 AMBIENTE RURAL ITALIANO

A região sul de Santa Catarina recebeu uma grande quantidade de imigrantes italianos no final do século XIX, dessa forma, o ambiente rural Meleirense compreende na sua maioria imigrantes e características italianas.

Luca (2011), aponta algumas características do meio rural italiano:

- Telhado em duas águas era o forte da arquitetura italiana, em Meleiro havia o predomínio de casas com telhado de quatro águas.



Fig. 16: Residência em Meleiro, 1927.
Fonte: Ronchi (2001)



Fig. 17: Residência em Meleiro, 1931.
Fonte: Ronchi (2001).

- Conjuntos compostos por residência, cozinha, moinhos e porão.
- No Brasil, diferentemente da Itália, a abundância da terra arável permitia que os colonos implantassem sua construção diretamente no lote, onde mantinham um relação direta com a sua produção rural.



Fig. 18: Vilas rurais na Itália.
Fonte: Luca e Santiago (2011).



Fig. 19: Moradia rural em Meleiro, 2014.
Fonte: Autora.

- Os imigrantes italianos, adaptaram-se as técnicas construtivas em função da existência dos materiais nativos como madeira e barro. Segundo alguns historiadores os imigrantes valorizavam as construções em pedra por manterem um vínculo direto com o país de origem, a nós nos parece que as construções de tábuas são bem mais significativas, por expressarem verdadeiramente a adaptação do imigrante ao novo meio. O uso da madeira não implicou o abandono da alvenaria de pedra, que continuou a ser muito usada na construção das cantinas. Assim, talvez fosse mais correto dizer que o tipo de construção mais característico era o misto, com base de pedra e corpo e cobertura de madeira (WEIMER, 2005 apud LUCA, SANTIAGO, 2011).

2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Em Meleiro havia muitas casas de madeira, porém atualmente se encontram casas antigas de alvenaria.



Fig. 20: Residência em Meleiro, 1947.
Fonte: Ronchi (2001).



Fig. 21: Residência em Meleiro, 2014.
Fonte: Autora.

- O estábulo, galinheiro e chiqueiro afastam-se das residências por motivos higiênicos e de segurança, e por ser o lote colonizado de grande extensão. Diferentemente da Europa, em que eram muito próximos, devido ao inverno rigoroso em que era necessário aproveitar o calor irradiado pelos animais e a necessidade de reduzir a ocupação do solo arável.



Fig. 22: Residência em Meleiro, 1930.
Fonte: Ronchi (2001).

- O lote colonial tinha cerca de 25 hectares.
- As casas residenciais geralmente eram implantadas nas proximidades de um curso d'água. O restante do lote era organizado com áreas de plantio, horta, pomar, e reserva de mata nativa.



Fig. 23: Residências à margem do Rio em Meleiro.
Fonte: Coral e Silveira (2007).

- A casa de dormir constituía o principal volume, mais avantajado e de melhor acabamento construtivo. Dividia-se em três setores: porão, ala residencial, sótão.
- A cozinha que antes era separada dos outros cômodos, com a evolução dos fogões e o modo de cozinhar passa a ser incorporada ao corpo da casa, como no caso dos antepassados europeus, também podiam ter mais um ambiente anexo que serviam como

despensa. Importante local de convívio das famílias antes e depois das refeições.

- Conjunto das atividades residências: abastecimento de água (fonte, poço ou cisterna), lavagem de roupa, forno, instalações sanitárias, entre outros.
- Edificações complementares: abrigo para animais (estábulo, chiqueiro, galinheiro), implementos agrícolas, depósito para cereais (paiol), oficinas, alambiques, entre outros.



Fig. 24: Residência em Meleiro, 2014.
Fonte: Autora.

2.1.2 QUESTÃO AMBIENTAL DA PROPRIEDADE RURAL

A Lei Federal 4.771/65 do Código florestal foi revogada e passou a vigorar a LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012, que estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.

O código utiliza dois tipos de áreas de preservação: a Reserva Legal e a Área de Preservação Permanente (APP). A Reserva Legal é a porcentagem de cada propriedade ou posse rural que deve ser preservada, variando de acordo com a região e o bioma. O código de 2012 determina a ampliação dos tamanhos das reservas: são de 80% em áreas de florestas da Amazônia Legal, 35% no cerrado, 20% em campos gerais, e 20% em todos os biomas das demais regiões do País. Já a área de Preservação Permanente é a “área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas” (BRASIL, Lei 12.651 de 2012).

2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Obrigações e sugestões da propriedade rural
segundo Apremavi (2014):

① A apicultura e os sistemas agroflorestais são ótimas alternativas para a produção familiar.

⑤⑥⑦

Piscicultura, Agricultura e Pecuária: Essas atividades produtivas não devem ser realizadas em Áreas de Preservação Permanente.

② O reflorestamento com árvores exóticas deve ser feito fora das Áreas de Preservação Permanente.

③ Toda propriedade ou parte dela pode ser transformada em Reserva Particular do Patrimônio Natural, colaborando ainda mais com a preservação.

④ Construções e estradas devem ser feitas em lugares seguros, fora das Áreas de Preservação Permanente e sempre que possível respeitando curvas de nível.



Fonte: Apremavi (2014).

⑧ Matas ciliares, encostas e topos de morros são APPs - Áreas de Preservação Permanente - e não devem ser desmatadas. Se foram desmatadas no passado, devem ser recuperadas.

⑨ O reflorestamento com árvores nativas, para corte no futuro, deve ser feito fora das Áreas de Preservação Permanente.

⑩ Na região da Mata Atlântica todas as propriedades devem ter uma reserva legal.

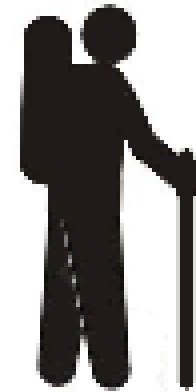
2.2 TURISMO

O turismo é o movimento temporário das pessoas à lugares que não são seu lugar de trabalho e habitação, com fins de lazer, negócios e outros.

Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. A partir da oferta, a segmentação define tipos de turismo cuja identidade pode ser conferida pela existência, em um território, de atividades, agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé; aspectos e características geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais; determinados serviços e infraestrutura de saúde, educação, eventos, hospedagem, e lazer. Com enfoque na demanda, a segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações (BRASIL, 2013).

Segundo o Ministério do Turismo (2014), os tipos de turismo são: *turismo social, ecoturismo, turismo cultural, turismo de estudos e intercâmbio, turismo de esportes, turismo de pesca, turismo náutico, turismo de Aventura, turismo de sol e praia, turismo de negócios e eventos, **turismo rural** e turismo de saúde.*

Segundo Andrade (2001), as variadas maneiras como as pessoas viajam para realizar suas finalidades turísticas, denominam-se *formas de turismo*, e são classificados em; *turismo individual, turismo organizado, turismo social, turismo intensivo, turismo extensivo, turismo itinerante.*



2.2.1 TURISMO RURAL

O turismo rural cresce aproximadamente 30% ao ano, e é uma das atividades econômicas que mais se desenvolve no Brasil. O Ministério do Turismo (2014), define turismo rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.”

O turismo em áreas rurais tem sido pensado mais recentemente no Brasil como uma fonte adicional de geração de emprego e de renda para as famílias residentes no campo, a medida que vem decaindo a ocupação e as rendas provenientes das atividades agropecuárias tradicionais (ALMEIDA, FROEHLICH e RIEDL, 2001).

A hospitalidade rural permite com a vivência no campo, práticas comuns à vida campesina, assim como vistas para belas paisagens naturais. A hospedagem simples, e alimentação do campo típica da região, juntamente com atividades de recreação,

entretenimento, e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural, assim como visitação em propriedades rurais, podem constituir atividades para esse tipo de serviço.

Além da possibilidade de geração de uma renda adicional para as comunidades locais, o Turismo Rural pode contribuir para a revitalização econômica e social das regiões, a valorização dos patrimônios e produtos locais, a conservação do meio ambiente, a atração de investimentos públicos e privados em infraestrutura para os locais onde se desenvolve (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Muitos moradores urbanos viajam com o intuito de reencontrar suas raízes, desfrutar da alimentação típica e simples, conhecer as tradições, vivenciar novas experiências, conhecer as formas de produção das plantações, descansar física e mentalmente, ou seja fugir da rotina. Somando a isso, a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua renda, um projeto voltado ao meio rural, poderia atender essas expectativas de forma positiva.

2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Para ser considerado turismo rural, segundo o Ministério do Turismo (2010), deve:

- Ocorrer no meio rural;
- Comprometimento com a produção agropecuária;
- Agregação de valor a produtos e serviços;
- Resgate e promoção do patrimônio cultural e natural.

Segundo Tulik (1997 apud Almeida et al., 2000):

A terminologia turismo rural deve ser usada apenas quando o turista efetivamente se hospeda no meio rural e participa de forma lúdica, dos trabalhos realizados na fazenda ou no sítio. Outros, quando o turista visita fazendas e sítios, passa o dia se entretendo, fazendo curso em unidades agrícolas ou compras de alimentos e artesanato típicos.

Para Almeida, Froehlich, Riedl (2000), as atividades associadas ao agroturismo que podem ser consideradas estratégias de diversificação produtivas das propriedades rurais são: fazenda-hotel, hotel-fazenda, pesque-pague, fazenda de caça, pousada, restaurante típico, vendas diretas do produtor, artesanato, industrialização caseira, e outras atividades de lazer associadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores do campo.

2.2.1.1 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Segundo o Ministério do Turismo (2010), a oferta de serviços e equipamentos turísticos no meio rural é constituída por:

- Hospedagem: estabelecimentos que oferecem alojamento e serviços necessários ao conforto do hóspede. No Turismo Rural, as maiores frequências são fazenda-hotel/hotel-fazenda, hospedagem domiciliar (quarto nas propriedades rurais, cama e café, alojamento) e pousada;
- Alimentação: pode ser oferecida por restaurantes tradicionais ou por propriedades rurais, que geralmente oferecem café colonial, almoço e jantar com pratos típicos, degustação de produtos caseiros;
- Guiamento, condução e recepção: atendimento e orientação ao turista individual ou em grupo, via centro de informações turísticas, agências e operadoras de turismo receptivo, guias ou condutores locais (muitas vezes os próprios agricultores, artesãos ou proprietários rurais);
- Transporte de visitantes: serviços específicos para deslocamento no destino: ônibus de excursão, vans, traslados, bem como veículos rurais (passeio de trator, de charrete).



2.2.1.2 ATIVIDADES RURAIS

Segundo o Ministério do Turismo (2010), algumas das atividades turísticas no meio rural são constituídas por:

- Recepção à visitação em propriedades rurais;
- Recreação, entretenimento, atividades esportivas e culturais;
- Atividades agropecuárias;
- Atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural;
- Eventos;
- Atividades ecoturísticas;
- Outras atividades praticadas no meio rural e que existam em função do turismo ou se constituam no motivo da visitação.



Fig. 28 Visitação à propriedade rural.
Fonte: Municipal (2014).



Fig. 29 Futebol na lama.
Fonte: Ric Mais (2012).



Fig. 30 Ordenhando a vaca.
Fonte: Fazenda Morro Pelado (2012).



Fig. 31 Atividades pedagógicas.
Fonte: Ruraltur (2014).

2.3 HISTÓRIA HOTELEIRA

Hoje os hotéis são muito utilizados por pessoas que estão à trabalho ou à passeio em outras cidades, outros tipos de hotéis com atividades diversas de lazer inclusas, são a própria diversão das famílias, e que vem aumentando ao longo do desenvolvimento turístico.

Observando a história hoteleira que vem desde a antiguidade com a procura de hospedagens, percebe-se sua evolução e sua importância ao longo do tempo. O ramo hoteleiro surgiu com a necessidade de lugares para dormir, considerando as longas viagens feitas na época, e com a busca de trabalhos em outras cidades. No Brasil, assim como o crescimento hoteleiro estimulado pelo desenvolvimento do País, surge políticas nacionais de turismo que permitem o desenvolvimento social e econômico.

Tais aspectos podem ser observados nos esquemas a seguir.

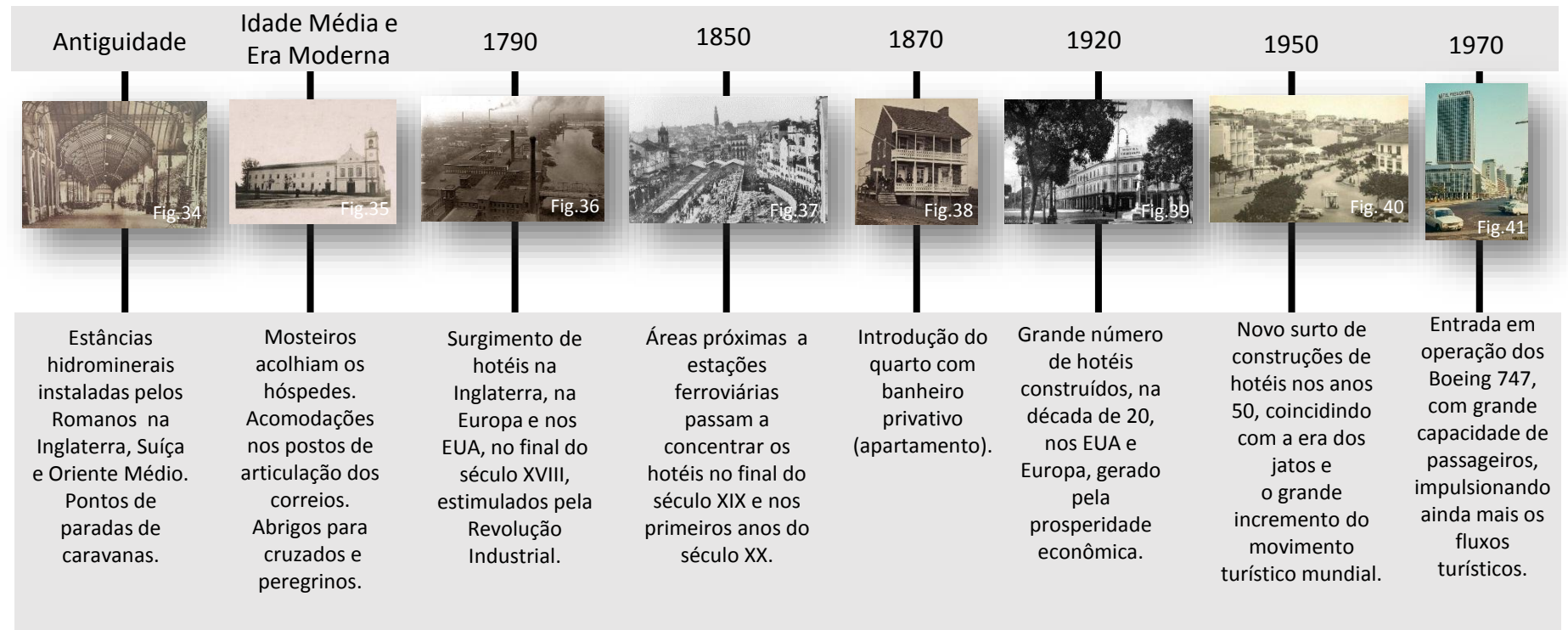


Fig. 32: Hotel Pharoux, pioneiro na alta hotelaria da cidade, RJ.
Fonte: Império do Brasil (2014).



Fig. 33: Hotel Avenida, RJ.
Fonte: Fotolog (2014).

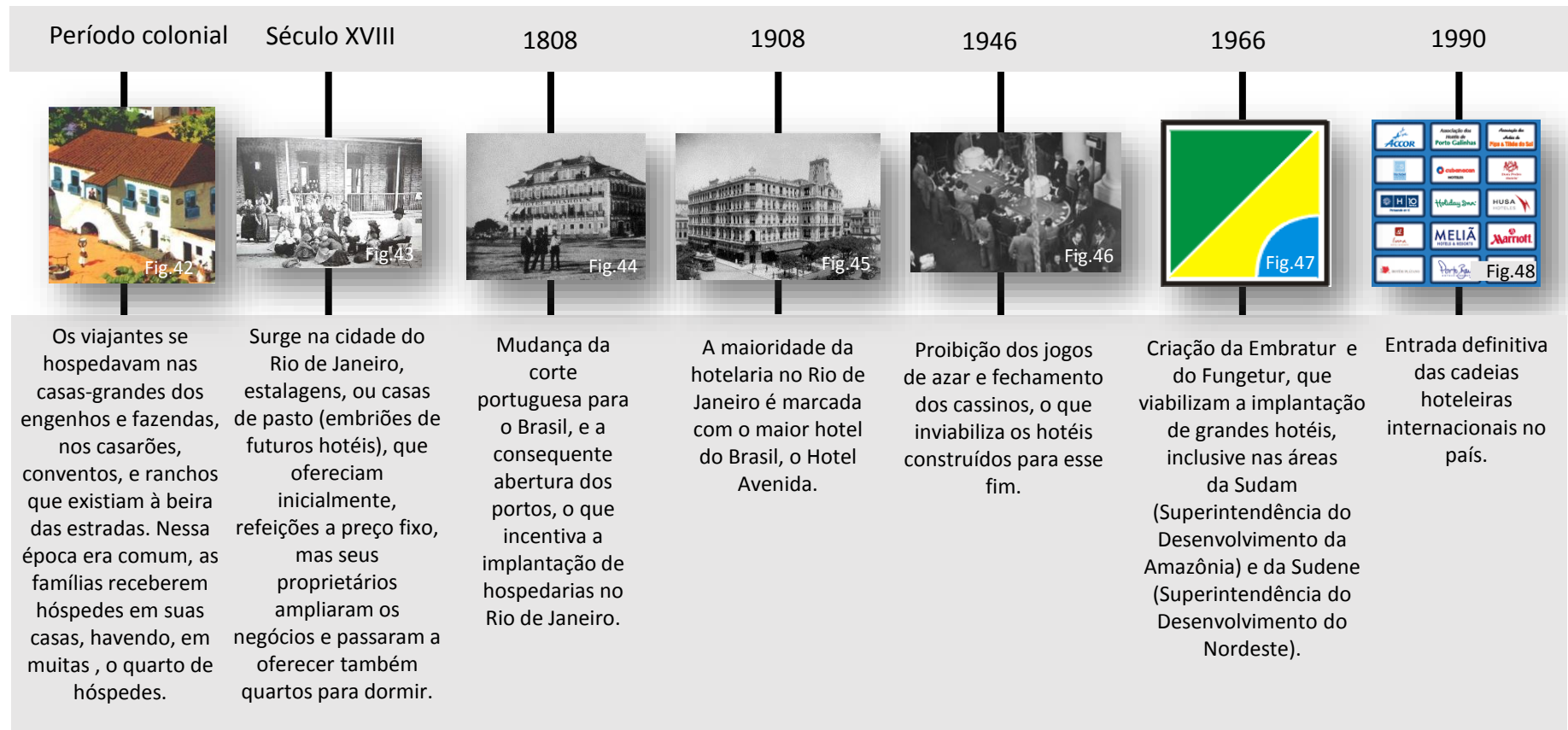
HOTELARIA NO MUNDO



Fonte: elaborado a partir de Andrade, Brito e Jorge (2005).

2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

HOTELARIA NO BRASIL



Fonte: elaborado a partir de Andrade, Brito e Jorge (2005).

2.4 HOSPEDAGEM

Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária (Artigo 23 da Lei nº 11.771/2008).

Para tomar decisões na implantação de um hotel, devemos responder as questões: *para quem?* e *onde localizá-lo?* A decisão sobre o tipo de hotel a ser escolhido passa por uma avaliação do mercado local, em termos de oferta da área estudada, que abrange um levantamento de hotéis existentes; e de demanda, sendo um estudo mais complexo, por amostragens ou informações indiretas. Já o tamanho do hotel, está ligado ao tipo ou categoria (ANDRADE, BRITO, JORGE, 2005).

“Convém lembrar ainda que um mesmo hotel pode ser classificado em mais de uma categoria, e que um mesmo hotel pode reunir características comuns a mais de um tipo. [...] em face do dinamismo do setor, a cada ano novos tipos e subtipos vêm se juntar aos existentes, tornando a tarefa possivelmente incompleta” (ANDRADE, BRITO, JORGE, 2005).

2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

2.4.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM

Segundo o Ministério do Turismo, os meios de hospedagens podem ser classificados em:

Hotel Fazenda: Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo.



Resort: Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento.



Hotel: Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária.



Cama e Café: Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida.



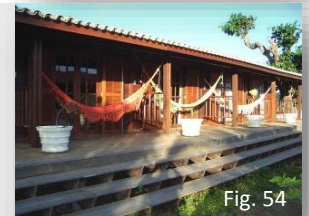
Fonte: Elaborado a partir de Ministério do Turismo (2014).

2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Hotel Histórico: Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida. Entende-se como fatos histórico-culturais aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no conhecimento popular ou em estudos acadêmicos.



Pousada: Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.



Flat/Apart-hotel: Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.



Fonte: Elaborado a partir de Ministério do Turismo (2014).

2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Os autores Almeida, Froehlich; Riedl (2001), e também Rodrigues et al. (2003), vão mais a fundo nas classificações das hospedagens, relacionadas ao agroturismo, os meios citados por eles que mais se relacionam com o trabalho estão detalhados a seguir:

Hotel Fazenda: Para o primeiro autor o hotel-fazenda é um hotel similar aos outros, a única diferença é que está situado na área rural, conseqüentemente suas atividades oferecidas serão relacionadas ao local, como passeios à cavalo, comidas típicas, etc.

O segundo autor, que defende o mesmo conceito de hotel-fazenda, também classifica esse tipo de hospedagem como turismo rural contemporâneo, e que esse tipo de turismo aumenta, a medida que a população brasileira torna-se cada vez mais urbanizada. O que se observa nesses tipos de hospedagem, é que geralmente são belos hotéis, localizados nos arredores de grandes cidades, com muito conforto e atividades luxuosas. Na gastronomia, normalmente em um hotel fazenda, o cardápio tem requintes que não condizem com a situação de fazenda.



Fig. 56. Fonte: Portal do Brumadinho (2014).

2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Fazenda Hotel: O primeiro autor relata que a propriedade continua com as atividades agropecuárias, além das atividades contempladas no hotel-fazenda, aqui os hóspedes vivenciam as rotinas do campo. A diferença básica dos hotéis-fazendas tradicionais, é que na fazenda-hotel, as atividades agropecuárias mantêm suas atividades e rotinas originais.

(...) aqui as atrações não são ornamentais e isso é decisivo para o seu sucesso com público saturado de simulações e banalizações impostas pelo mercado de consumo (...) além de andar a cavalo, contemplar paisagens e praticar esportes, os hóspedes podem vivenciar rotinas como a ordenha e a alimentação do gado, o trato dos suínos e as colheitas. Um ingrediente que instiga, seduz e informa. (SILVA E BALDAN, 1997 apud ALMEIDA, FROELICH E RIEDL, 2001).

A fazenda hotel, refere-se aqui a construção de um hotel na fazenda e não transformar a fazenda num hotel, essa atividade “não constitui apenas uma fonte de renda extra para os produtores agropecuários, mas também uma importante fonte de retenção de mão-de-obra no campo”. (ALMEIDA, FROELICH E RIEDL, 2001).

O segundo autor que classifica esse meio de hospedagem como turismo rural tradicional de origem agrícola, define-o, como propriedades que historicamente se constituíram como unidades de produção agrária, ou que tenha um patrimônio arquitetônico grandioso representado pelas sedes da fazenda com atividades agropecuárias.



Fig. 57. Fonte: Mosteiro do Som (2014).

2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Pousada Rural: Segundo os autores as pousadas-rurais são de porte menor e menos luxo, oferecendo atividades do campo sem muita sofisticação. Almeida, Froehlich; Riedl (2001), defendem também, ser habitações tradicionais, e que a motivação principal é a valorização do patrimônio.



Fig. 58. Fonte: Panoramio (2014).

Considerando as pesquisas anteriores e as definições de hospedagens encontradas, conclui-se que este projeto será baseado na definição de fazenda-hotel, pois contemplará atividades agropecuárias, e os hóspedes vivenciarão a vida rural acompanhando a rotina da fazenda, definido assim como fazenda-hotel por Almeida, Froehlich; Riedl (2001). Mesmo que o local do projeto não possua uma propriedade arquitetônica histórica, seu uso é destinado a atividades agropecuárias, o que condiz com uma das características para ser fazenda-hotel por Rodrigues et al. (2003).

2 - DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

2.5 CONCLUSÃO DA BASE TEÓRICA

Produtor e produtos desvalorizados.

Migração do produtor rural para a área urbana.



Aumento da população urbana.



Qual a solução?

Através dos estudos anteriores, percebe-se que o melhor meio de hospedagem a instalar na cidade é Fazenda-hotel.



O Turismo pode ser uma das alternativas.



Atração de pessoas em busca de produtos rurais, consequentemente, valorização da área e dos produtores rurais.



Renda extra aos produtores.



Fonte: autora.

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

"A arquitetura é a arte que dispõe e adorna de tal forma as construções erguidas pelo homem, para qualquer uso, que vê-las pode contribuir para sua saúde mental, poder e prazer."
(JOHN RUSKIN)

3.1 HOTEL FASANO LAS PIEDRAS

Busca-se compreender o todo do projeto que alia campo e praia numa arquitetura limpa e que valoriza a paisagem. Os estudos de implantação e os tipos de bangalôs, podem servir como embasamento projetual.

O hotel está localizado em Punta del Este, Uruguay. Construído em 2010, o projeto foi realizado pelo arquiteto Isay Weinfeld. O terreno possui um área de 480 hectares, das quais foram construídas, 43.000 m². O terreno em declive, e com uma paisagem rochosa e vegetação rasteira, inspirou o antigo

proprietário a construir sua casa e um anexo, com as pedras locais.

O conjunto é instalado de forma pulverizada no terreno como as rochas, e as construções rústicas existentes foram mantidas. A casa antiga foi transformada na recepção do hotel, e no anexo o Restaurante Fasano, que junto a ele foi construído um volume novo para abrigar a cozinha e as dependências de apoio.



Fig.: 59 Fonte: Arch Daily (2014).

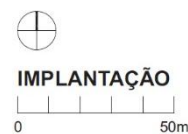
3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS



Fonte: Fig. 60. Fasano Las Piedras (2014)

No esquema de implantação acima, observa-se todo o terreno, distribuído em espaço para prática de golfe, assim como centro de manutenção e vestiário de golfe, e áreas reservadas para expansão. Um centro equestre, com baias e pistas de areia, e ainda a Vila Fasano, com lotes e áreas de expansão.

Ao lado, maior detalhe da implantação do hotel.



1. RESTAURANTE FASANO
2. BANGALÔS
3. SPA
4. ESPAÇO PARA EVENTOS
5. RECEPÇÃO E RESTAURANTE LAS PIEDRAS
6. PISCINA E BAR
7. QUADRAS DE TÊNIS
8. SERVIÇOS
9. ESTACIONAMENTO

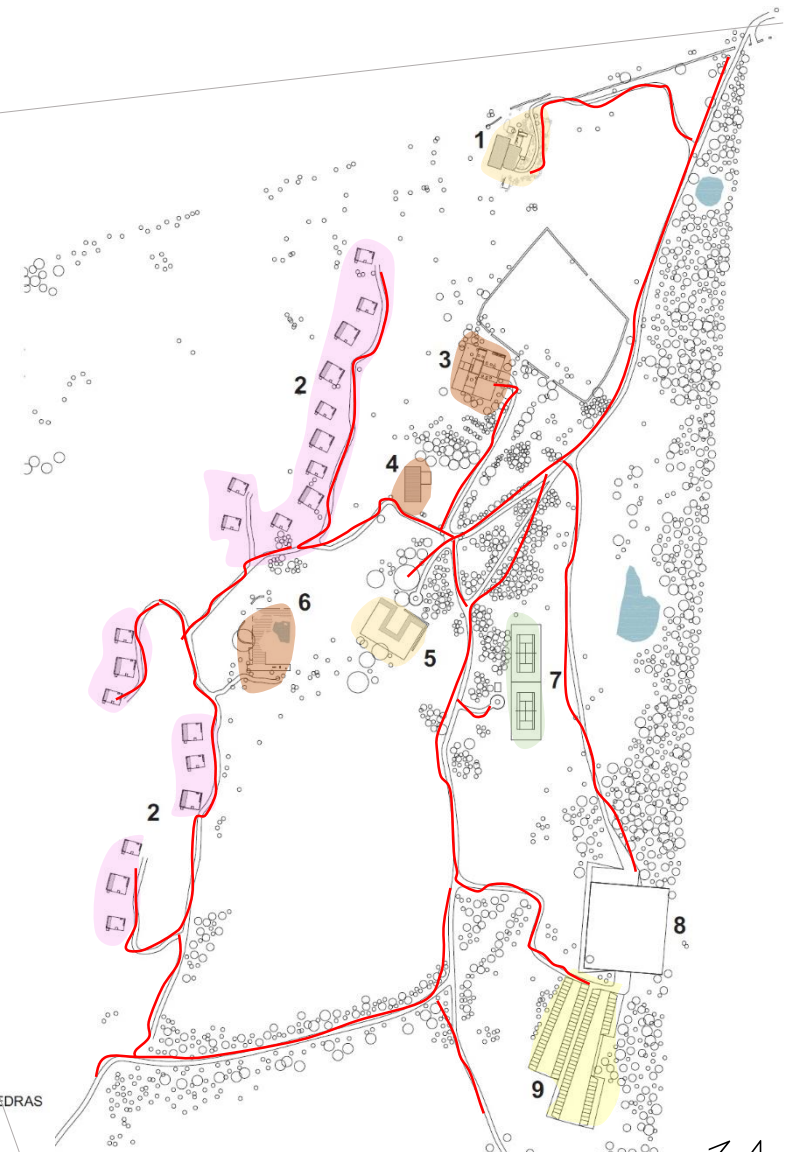


Fig. 61. Fonte: Arch Daily (2014.)

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Restaurante Fasano com o novo volume de apoio, contrastando com o rústico do anexo existente.

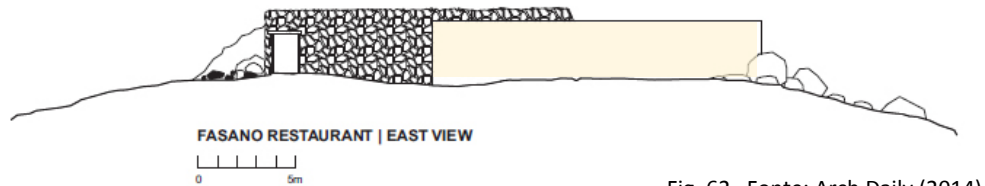


Fig. 62. Fonte: Arch Daily (2014).

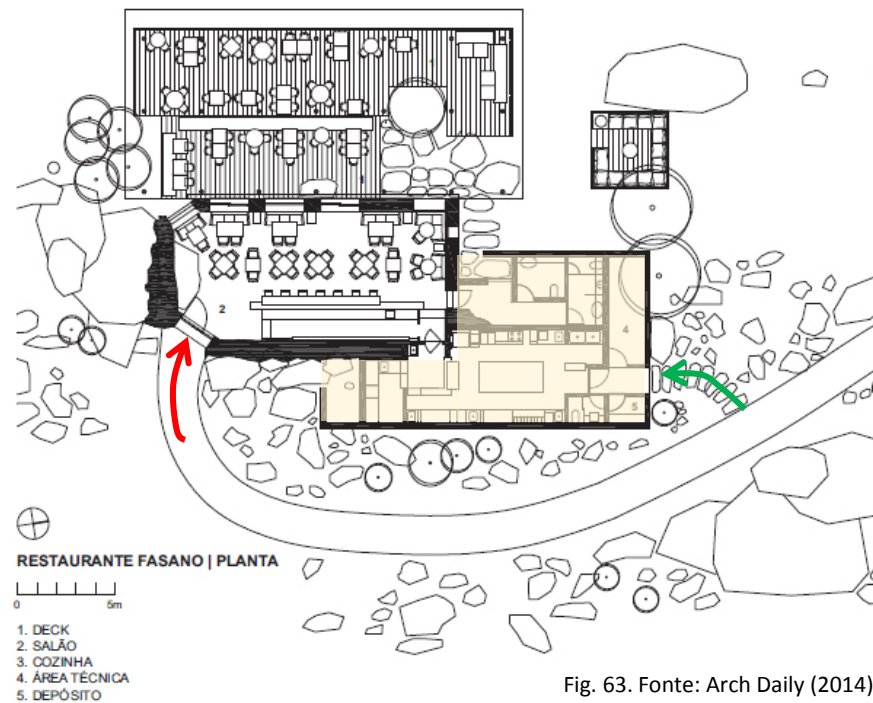


Fig. 63. Fonte: Arch Daily (2014).

Na residência antiga que foi ampliada, encontra-se o restaurante Las Piedras, e junto dele a recepção do hotel.

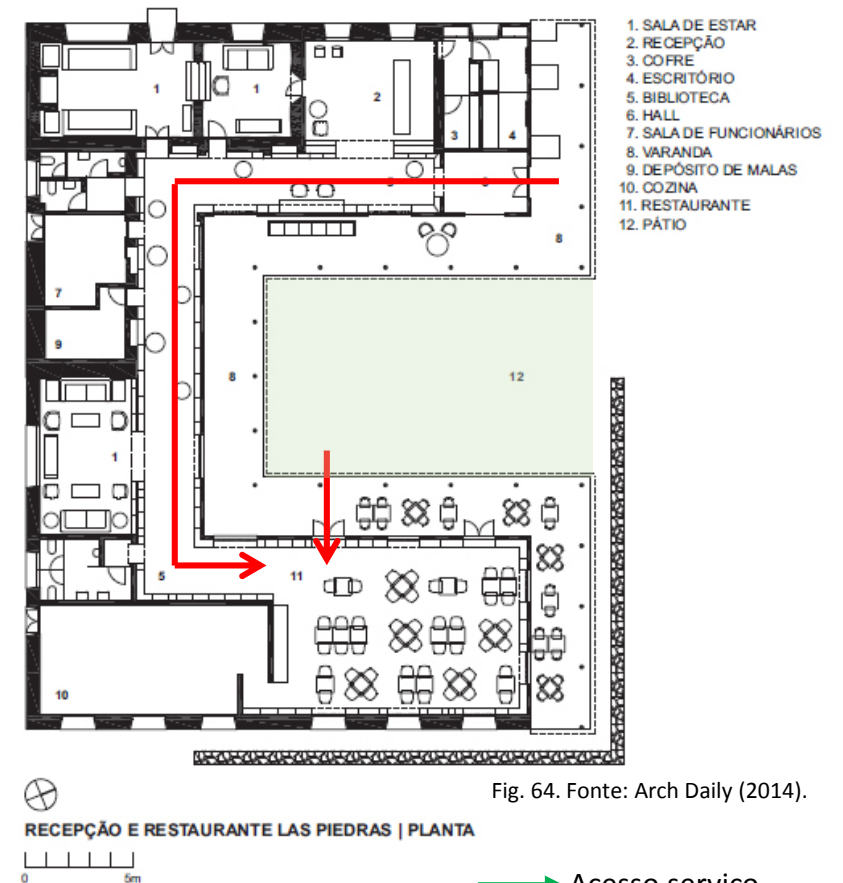


Fig. 64. Fonte: Arch Daily (2014).

→ Acesso serviço
→ Acesso restaurante

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Contém no empreendimento 20 bangalôs deluxe e 12 bangalôs suítes do hotel, com áreas de 80m² e 120m² todos com terraços privados, além de spa, piscina e bar, lounge para festas, todas construídas no mesmo conceito de formas isoladas, “pousados naturalmente” sobre o terreno, como as próprias pedras, uma solução que visa evitar que as construções interfiram demais na paisagem. Além disso, contém no empreendimento campo de golfe, centro equestre e campo de polo, praia privativa, quadra de tênis, brinquedoteca e playground.

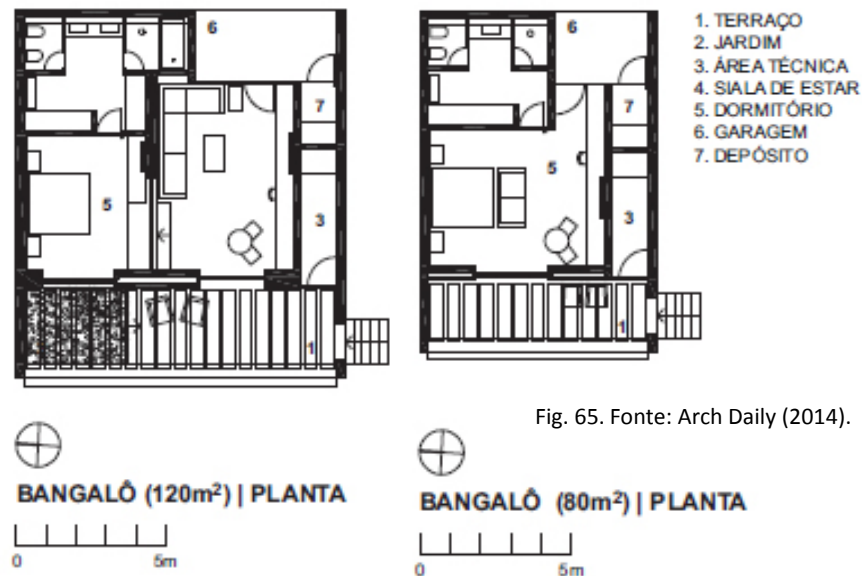


Fig. 65. Fonte: Arch Daily (2014).



Fig. 66. Fonte: Fasano Las Piedras (2014).



Fig. 67. Fonte: Fasano Las Piedras (2014).

O acesso as cabanas podem ser feitos de carro, uma estrada de chão batido, sem alterar com a paisagem natural, permite que o hóspede coloque o carro próximo a cabana, facilitando o acesso e transporte de malas.



Fig.: 68. Fonte: Fasano Las Piedras (2014).

3.2 HOTEL FAZENDA CAMPO DOS SONHOS

Os hotéis-fazendas brasileiros geralmente não possuem uma arquitetura muito elaborada, portanto a análise deste referencial se dará para compreender as atividades e programas de um hotel fazenda.

Localizada em Socorro, município de São Paulo, na serra da Mantiqueira, o hotel busca aproximação dos adultos e crianças com o meio rural e é voltado também para produção de produtos orgânicos e pecuária.

A estrutura do hotel possui piscinas, saunas, salas de ginásticas, salão de jogos, campos de futebol, quadra poliesportiva, salão de eventos para até 90 pessoas, entre outros.

Assim como, loja de campo com produtos locais e artesanatos regionais, produção de queijos e doces, além de restaurante que serve café e almoço com produtos produzidos no local.



Fig. 69. Fonte: Hotel Fazenda Campo dos Sonhos (2014).

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

A análise da implantação abaixo, permite compreender a localização das atividades em relação a entrada do hotel fazenda. Com uma área de 23 hectares, as atividades e construções da fazenda se mesclam numa área construída de aproximadamente 10.142m², com taxa de ocupação em torno de 44%.

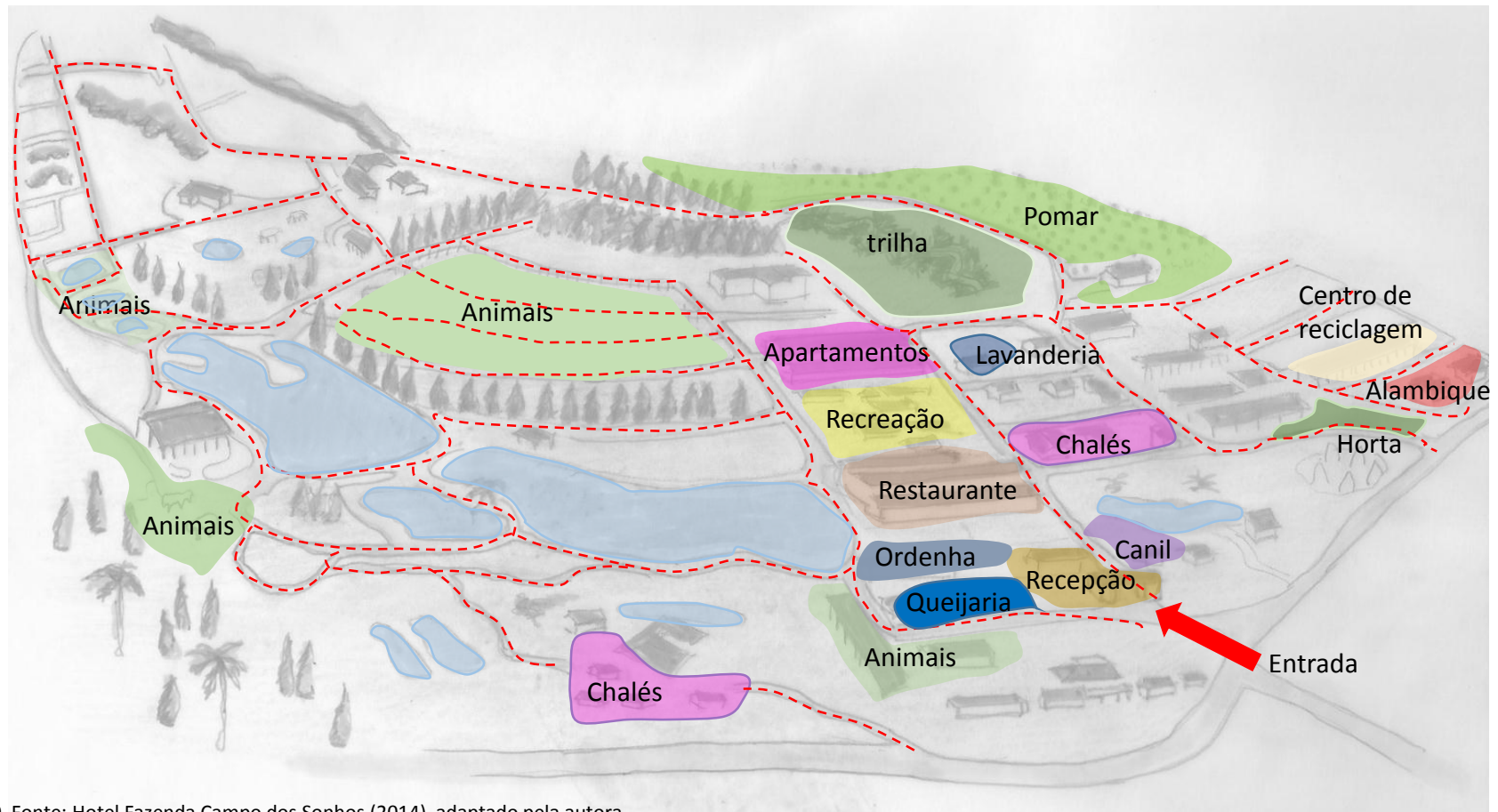


Fig. 70. Fonte: Hotel Fazenda Campo dos Sonhos (2014), adaptado pela autora.

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

No hotel, além de consumir alimentos produzidos na fazenda, os hóspedes podem acompanhar a ordenha das vacas e tomar o leite tirado na hora. Conhecer a lida com bois, cabras, carneiros, búfalos e lhamas, e as criações de patos, faisões, codornas e avestruzes. Outras atividades como trilha, passeio à cavalo, charretes, pedalinhos, quadriciclos, barcos, bicicleta, passeio de trator, e atividades de aventura como tirolesa, arvorismos, escalada, também fazem parte do programa do hotel, que podem ser usados por visitantes, mesmo não sendo hóspedes.



Fig. 71. Fonte: Hotel Fazenda Campo dos Sonhos (2014).



Fig. 72. Fonte: Hotel Fazenda Campo dos Sonhos (2014).

O hotel ainda contempla o programa “plante ou adote uma árvore”, uma forma de os hóspedes sentirem afetividade com o local.



Fig. 73. Fonte: Hotel Fazenda Campo dos Sonhos (2014).

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

No empreendimento são 15 chalés completos para toda família: Tipo A: 3 quartos, 2 banheiros, lareira e garagem privativa;

Tipo B: chalés geminados de 1 quarto, mini cozinha, banheiro e garagem privativa;

Tipo C: 2 quartos, 2 banheiros, sala, mini cozinha, garagem privativa e canil acoplado, sendo esse adaptado para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida;

Tipo D: 2 quartos, 1 banheiro, mini cozinha, mas sem garagem;

Tipo E: 1 quarto com camas modulares, mini cozinha e garagem, com canil e adaptado para deficientes;

Tipo F: chalés geminados de 2 quartos com camas modulares, garagem, e adaptado para deficientes;

Tipo G: chalés de 2 quartos, mini cozinha, banheiro, sala, garagem privativa, e adaptado para deficientes.

E ainda, apartamentos tipo suítes.



Fig. 74. Fonte: Hotel Fazenda Campo dos Sonhos (2014).



Fig. 75. Fonte: Hotel Fazenda Campo dos Sonhos (2014).

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

3.3 CASA QUINTA DA BARONESA - 2010

O referencial destaca-se pela materialidade e estrutura, assim como seu conceito de casa rural.

Localizada em Bragança Paulista, foi projetada por Gui Paoliello. A casa de campo com 1.226,50 m², traz características rurais tradicionais, projetada num terreno de 32.000m². O telhado possui desenho tradicional, em duas águas, formando um ângulo que se ajusta à topografia e a curva da encosta.



Fig. 76. Fonte: Arck Daily (2013).



Fig. 77. Fonte: Arck Daily (2013).

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

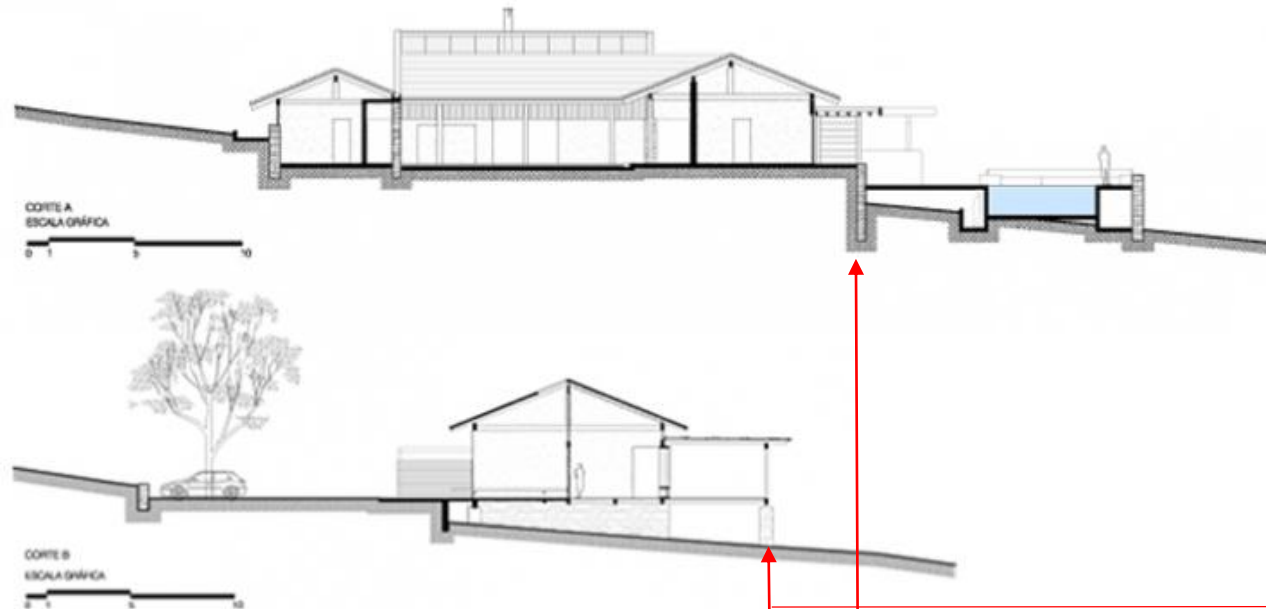


Fig. 78. Fonte: Gui Paoliello Arquiteto (2014).

Base em alvenaria de vedação apoiando a estrutura de madeira.

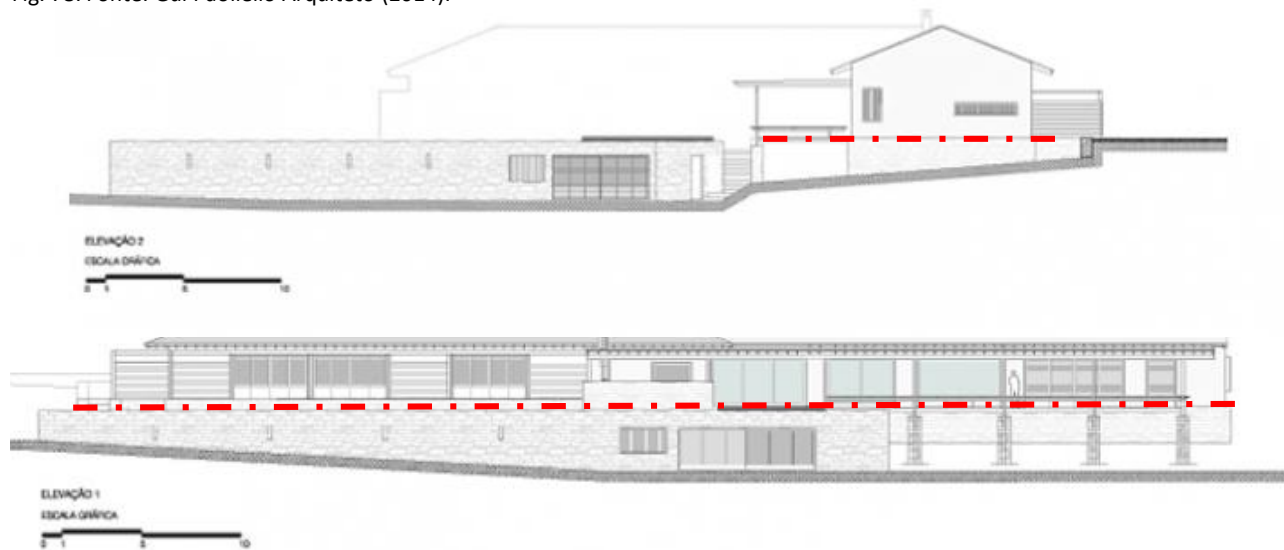


Fig. 79. Fonte: Gui Paoliello Arquiteto (2014).

O piso elevado do chão pelo material rústico (alvenaria de vedação), assim como os acabamentos e componentes em madeira reportam-se as antigas casas rurais tradicionais.

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

3.4 PARK HOTEL

O hotel localizado em Nova Friburgo – RJ, foi projetado por Lúcio Costa em 1944. Esta análise se deu, por se tratar de uma arquitetura de estilo mais rústico, e que mesmo assim foi projetada por um arquiteto modernista e que trabalhou os conceitos modernos com materiais mistos. A análise também se deu, para estudar a tipologia em fita, considerando possível o uso de várias tipologias no projeto à ser proposto.



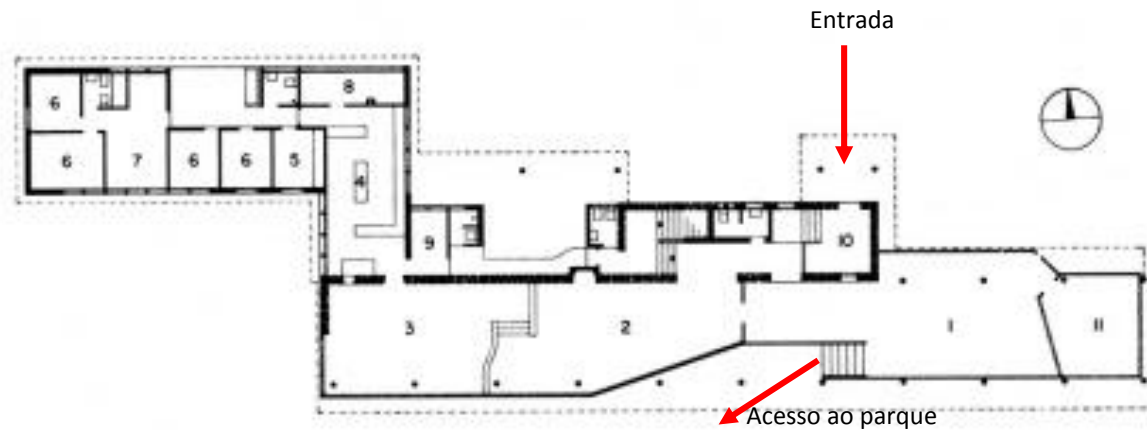
Fig. 117. Fonte: Vitruvius (2010).

O arquiteto busca frisar com a arquitetura, que a hospedagem destina-se apenas a eventuais compradores de terrenos da região, e que a arquitetura moderna não é questão de materialidade. Na arquitetura moderna de estilo campestre, usa materiais mistos na construção, alvenaria, eucalipto, madeira, vidro e pedra. Sua cobertura é feita com telhas coloniais e o piso interno é todo de madeira, exceto as áreas molhadas, que foram impermeabilizadas com azulejos.



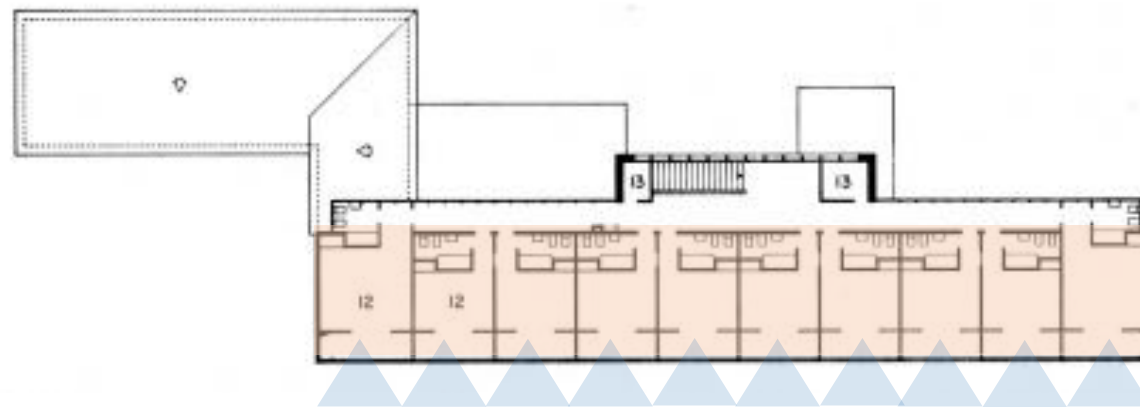
Fig. 81. Fonte: Vitruvius (2010).

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS



Planta térreo

Fig. 82 Fonte: Vitruvius (2010).



Planta Superior

Fig. 83 Fonte: Vitruvius (2010).

Vista dos quartos para o parque

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

3.5 SPAVENTURA ECOLODGE

O hotel que contempla conceitos sustentáveis, será analisado para compreender os meios possíveis de preservar o meio ambiente com a arquitetura de um hotel.

Localizado em São Paulo, na fazenda Morros Verdes, na cidade de Ibiúna, a 70km da capital, está inserido dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) Itupararanga. A propriedade dispõe de 295 hectares, sendo que 200 deles são de Mata Atlântica protegida.



Fig. 84. Fonte: Spaventura Ecolodge (2014).



Fig. 85. Fonte: Spaventura Ecolodge (2014).

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Suas atividades contam com trilhas para caminhadas, aproximadamente, 35km de caminhos planejados e mapeados com cachoeiras e atividades integradas à natureza. Piscina e um grande lago de 4 000m² com muitas atividades. Além de campo de futebol, quadra de vôlei de praia, badminton e salão de jogos. Ainda dispõem de 1.600 metros de tirolesa, passeio pelas quatro cachoeiras que banham a fazenda, arco e flecha, circuito de slackline, circuito de obstáculos, cama elástica e passeios a cavalo.



Fig. 86. Fonte: Spaventura Ecolodge (2014).

Chalés:

Os chalés empregam tecnologia verde, utilizam madeira de reflorestamento da própria fazenda e materiais de demolição. As acomodações são construídas elevada do solo, técnica que propicia um sistema de ventilação natural, deixando o quarto em uma temperatura agradável e economizando energia, assim como a água que abastece o hotel é coletada da chuva, por meio das telhas dos chalés, tratada através de biosistemas integrados e aquecida por painéis solares.



Fig. 87. Fonte: Ecogastronomia (2014).

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Energia solar:

A usina de energia solar contempla 168 placas, com capacidade para gerar 5000 quilowatts/mês, mais do que suficiente para atender a demanda do hotel. O excedente da produção de energia é redistribuído na rede elétrica convencional (on-grid). Com a energia solar, evita-se a emissão de mais de 15 toneladas de CO₂ na atmosfera. A tecnologia, além de econômica e com baixo custo de manutenção, é limpa, sem gerar poluentes para o meio ambiente. Sem contar que é uma fonte renovável, que nunca se esgota.



Fig. 88. Fonte: Spaventura Ecolodge (2014).

Produtos orgânicos:

Aliado a simplicidade da culinária regional, as refeições servidas são todas baseadas em produtos orgânicos, plantados na própria fazenda ou colhidas nos agricultores vizinhos. A horta dispõe de hortaliças, legumes, frutas e ervas medicinais. O leite fresco ordenhado do gado é servido todas as manhãs, assim como produzem receitas com o mel produzido na própria fazenda. Num deck de 430m² localiza-se o espaço gourmet, equipados com forno à lenha, churrasqueira e vista da mata.



Fig. 89. Fonte: Spaventura Ecolodge (2014).

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Marcenaria:

A sustentabilidade do hotel também passa pela oficina de marcenaria. Utilizando apenas madeira de reflorestamento, plantada na própria fazenda, é feita a construção dos móveis que decoram o hotel. Os resíduos de serragem são reciclados para forrar as baias dos cavalos, cascas de pinus são reutilizadas no paisagismo e os restos de madeira (cavaco) para a compostagem da horta.



Fig. 90. Fonte: Spaventura Ecolodge (2014).

Plantio de Árvores:

Mudas de árvores nativas são cultivadas na fazenda ou compradas de agricultores vizinhos e depois plantadas em áreas degradadas. Havendo interesse, o próprio hóspede pode ajudar no plantio.



Fig. 91. Fonte: Spaventura Ecolodge (2014).

3.6 SHENYANG ARCHITECTURAL CAMPUS UNIVERSITÁRIO

O projeto de análise, refere-se ao projeto paisagístico de uma universidade da China. Este projeto demonstra como a paisagem agrícola pode se tornar parte do ambiente urbanizado e como a identidade cultural pode ser representada através de uma paisagem produtiva comum. Sendo que a urbanização da China está invadindo o solo arável, buscou-se com o projeto trazer a produção próximo das arquiteturas.

O conceito deste projeto procura usar arroz e plantas nativas para manter a paisagem produtiva, ao mesmo tempo que cumpri o seu novo papel como um ambiente para a aprendizagem.



Fig. 92. Fonte: Turenscape (2003).

Ele é projetado para aumentar a consciência da terra e da agricultura entre os estudantes universitários que estão deixando a terra para se tornar moradores da cidade. Além disso, o designer também procura demonstrar como paisagem agrícola barata e produtiva pode se tornar por meio de um projeto cuidadoso, um espaço utilizável, como os espaços de lazer entre as plantações.

Observa-se a necessidade de criar paisagismos mais funcionais e não apenas ornamentais. Fazer dos jardins partes de um espaço e não algo isolado.



Fig. 93. Fonte: Turenscape (2003).

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

3.7 VISITA A CAMPO

3.7.1 HOTEL BORMON

O projeto realizado pelo arquiteto Marcos Sônego está localizado em Nova Veneza –SC, em meio a natureza com vista pra Serra.

No hall de entrada tem uma sala de estar, dois banheiros femininos, dois banheiros masculinos. Ao lado do hall, a administração, com salas de financeiros, gerencia, etc. Do outro lado, ainda conectado ao hall, o bar e uma mini academia. No segundo piso, tendo acesso pela escada ou por um elevador, encontra-se uma sala de jogos e o café, além dos 32 apartamentos distribuídos no segundo e terceiro pavimento.



Fig. 94. Fonte: Autora.

O acesso de serviço se dá por trás do edifício, estando esse no segundo pavimento, mas devido a topografia o acesso fica no nível.



Fig. 95. Fonte: Autora.

O hotel conta com práticas sustentáveis, como o reaproveitamento da água da chuva para jardinagem e limpeza geral do hotel; utilização de energia solar, reciclagem do lixo orgânico, e utilização de lâmpadas mais econômicas.



Fig. 96. Fonte: Hotel Bormon (2014).

3 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

3.7.2 POUSADA SANTO ANTÔNIO

A pousada está localizado em Treviso –SC, em meio a natureza e montanhas.

A pousada conta com 11 quartos de apartamentos localizados no segundo pavimento, sendo o primeiro pavimento restaurante e cozinha. Os apartamentos possuem sacada conjugada. Mais três chalés para casal e dois para solteiros , completam a hospedagem.

Um auditório atende até 100 pessoas, muito utilizado para eventos e treinamentos de empresas.



Fig. 97. Fonte: Autora.

Em termos de sustentabilidade, a pousada mantém suas duas piscinas, adulto e infantil, com água da nascente. Além da piscicultura com criação de trutas, servindo também para pesque pague.



Fig.98. Fonte: Autora.

O que se pode perceber é a falta de atividades infantis no espaço, assim como não há uma organização na localização dos chalés e demais atividades.



Fig. 99. Fonte: Autora.

4 - CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

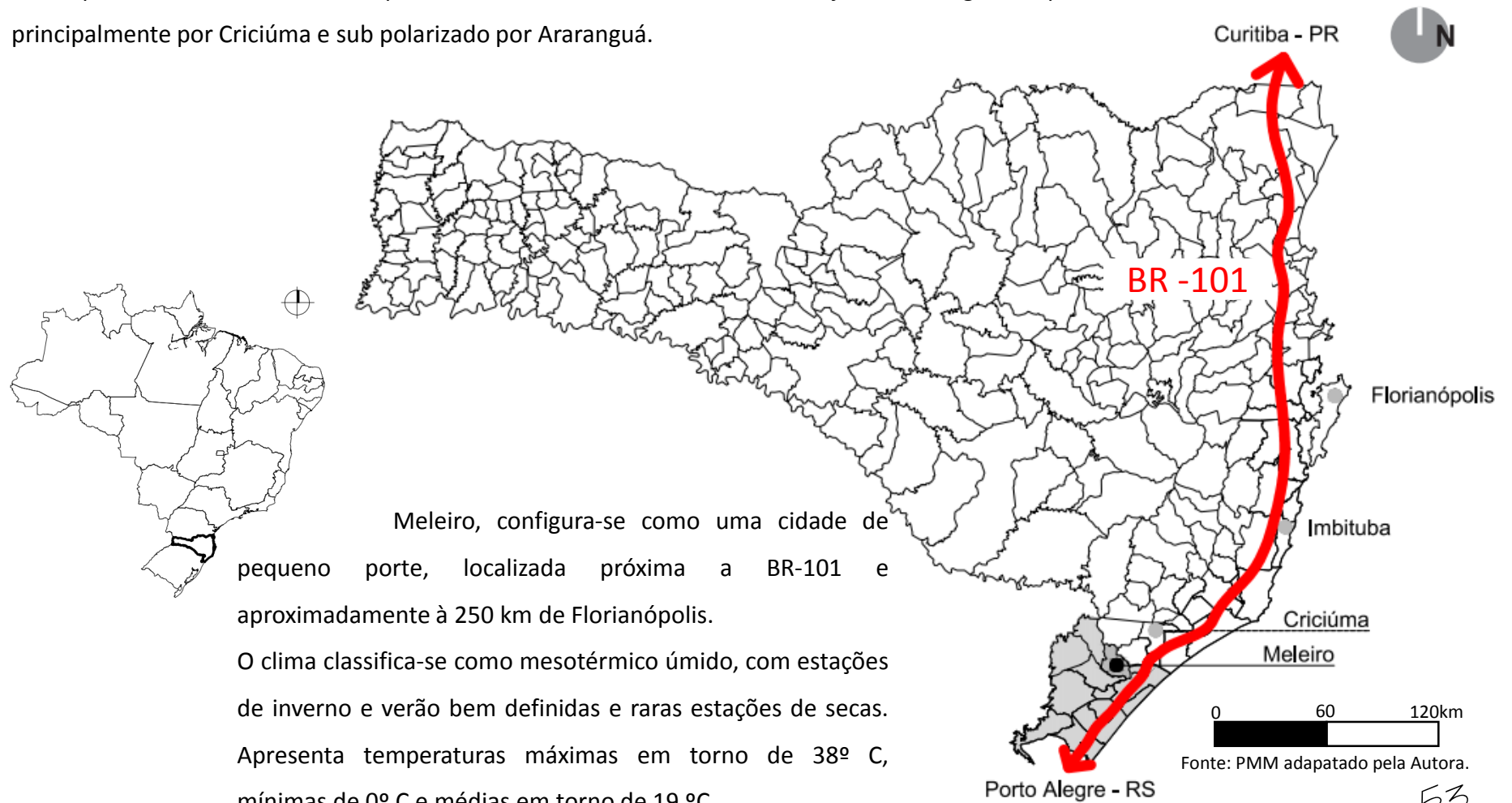
“A permanência do homem no meio rural garante a manutenção do patrimônio arquitetônico e a paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração italiana, pois é ele, o homem, o principal elemento a atribuir valor à paisagem.”

(LUCA e SANTIAGO, 2011)

4 - CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

4.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Meleiro – SC está localizado no extremo sul catarinense, e limita-se com os municípios de Nova Veneza, Forquilha, Turvo, Morro Grande, Maracajá e Araranguá. É polarizado principalmente por Criciúma e sub polarizado por Araranguá.



4 - CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

O turismo em Santa Catarina mobiliza aproximadamente oito milhões de pessoas por ano, quase o dobro de sua população – esse número inclui estrangeiros, e brasileiros de outros estados e Catarinenses.

O esquema ao lado apresenta Meleiro em relação com a região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), pertencentes a rota turística de “Caminho dos Cânions”, e AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera), pertencentes a rota “Encantos do Sul”.

Cidades como Nova Veneza, Treviso e Orleans pertencentes a AMREC, possuem forte influência da cultura italiana, tanto na culinária como na arquitetura.

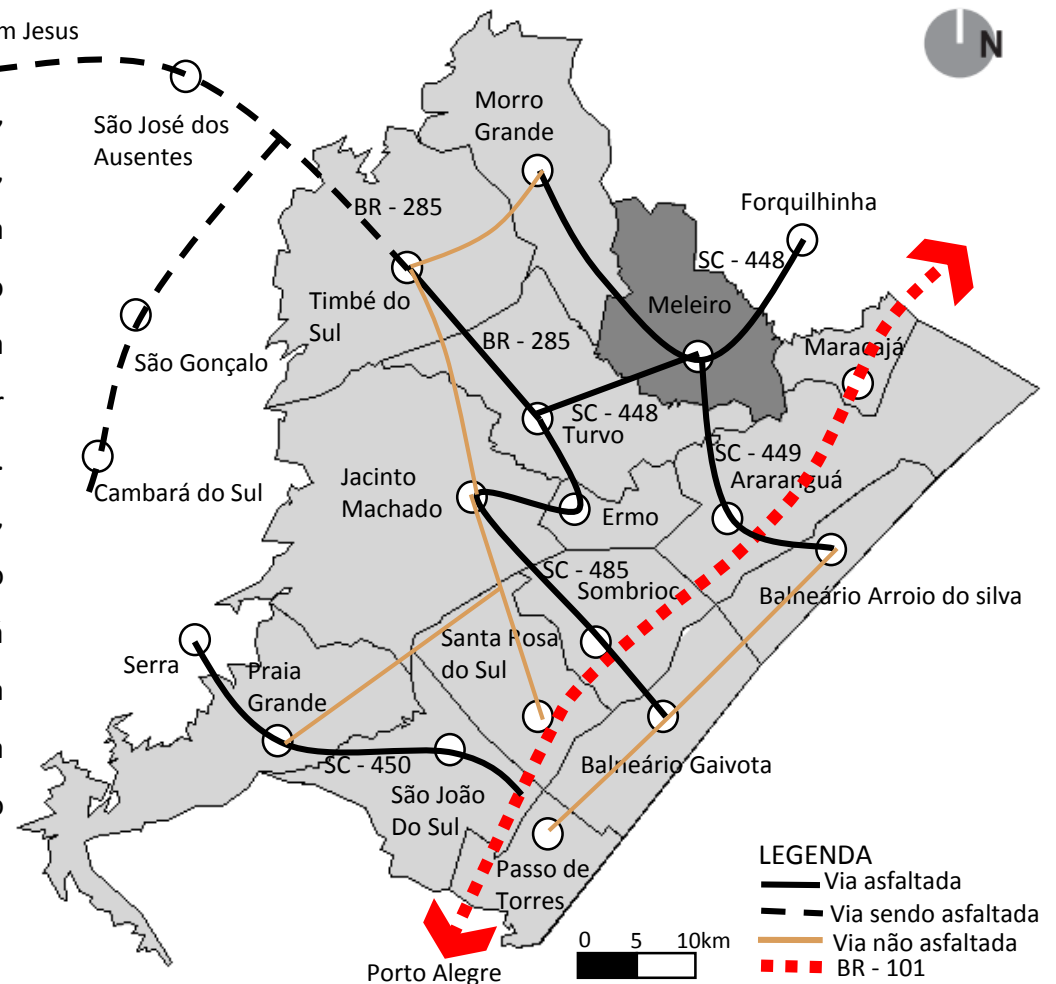
A região da AMESC, da qual pertence Meleiro, colonizada por descendentes italianos, portugueses e alemães, apresenta o conjunto harmônico com os parques nacionais dos Aparados da Serra, a Serra Geral e o litoral.

O esquema apresenta também os atrativos turísticos de cada cidade da região da AMESC, o caminho dos Cânions oferece três roteiros turísticos, levando o turista da serra ao litoral.



4 - CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

Os 15 municípios pertencentes a AMESC, que fazem parte também do “Caminho dos Cânions”, formam um roteiro turístico, em uma região com imensa diversidade ambiental que resultam num mosaico étnico natural e cultural. Dessa forma, as cidades vizinhas à Meleiro possuem atrativos turísticos que podem valorizar ainda mais um projeto de hospedagem no município. Morro Grande possui vales, cânions, encostas, furnas, quedas d’água, cavernas e trilhas; Turvo realiza a Festa do Colono e a Arrancada Catarinense de Tratores; Maracajá possui o Parque Ecológico, onde o visitante encontra atividades de lazer, trilhas ecológicas, contato direto com a fauna e flora; e em Araranguá o destino principal é o Balneário Morro dos Conventos.



Fonte: PMM adaptado pela Autora.

Com o asfaltamento da BR – 285 que liga Timbé do Sul às cidades da serra, o fluxo turístico tende a aumentar próximo a Meleiro, pois reforçará o papel desta rota alternativa entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

4 - CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

O município de Meleiro tem uma área territorial de 187.057km², sendo cortado pelo principal rio que o abastece, o Rio Manuel Alves.

Segundo dados do IBGE censo 2010, o município contém 7.000 habitantes, sendo 47,87% rural e 52,12% urbano.

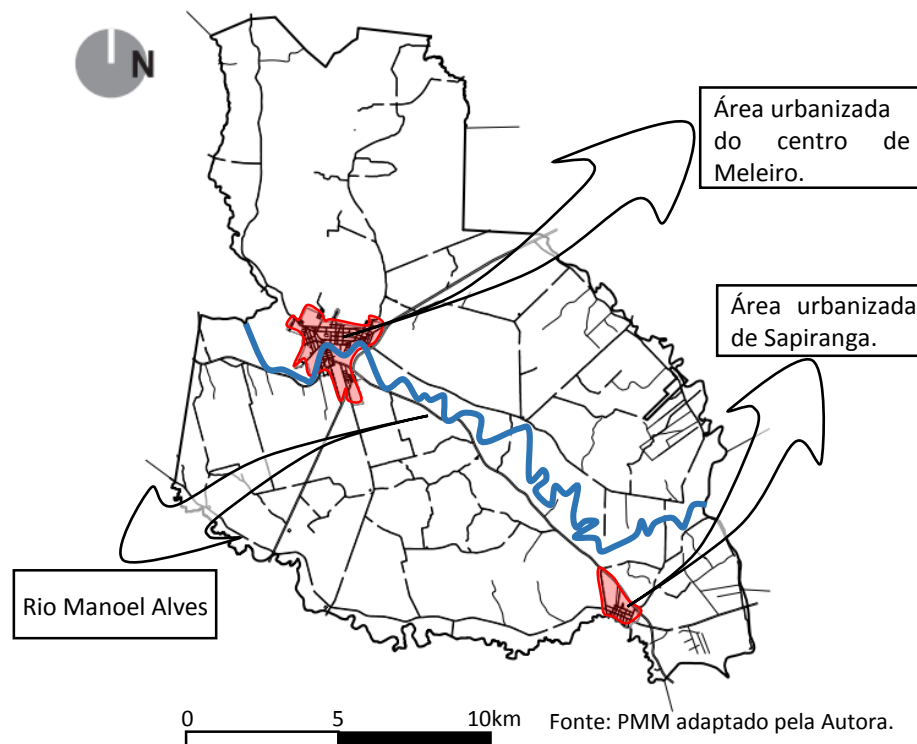


Área total : 187,05km²

Área urbana: 3,60km²

Área rural: 182,55km²

Área distrito de Saporanga: 0,90km²



4 - CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

4.2 ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS

A economia baseia-se principalmente na produção de arroz, realizam também a produção de feijão, milho e fumo. Outras atividades econômicas que se destacam são: agroindústria, extração vegetal, e atividades agropastoris com produção leiteira, suinocultura e avicultura, tanto de corte como de ovos.

A cidade contempla festas tradicionais, a Agrimeleiro que acontece de dois em dois anos em setembro é a festa em homenagem ao colono. Apresenta feiras do agronegócios, feiras da agricultura familiar, artesanatos dos clubes de mães do município, e oferece ainda comidas típicas italianas e shows nacionais. Outra festa que acontece todo ano no mês de agosto, é a festa em honra a padroeira do Município, Nossa Senhora da Glória, festejada com missa e almoço festivo.

Ao lado da igreja encontra-se a gruta de Madre Gertrudes, em que é feito uma procissão até Morro Grande na comunidade de São Pedro, onde é realizado a festa da Santa. Muitos devotos vem de outras cidades para participar da celebração.



Fig. 102. Cidade de Meleiro. Ano 2001.

Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Meleiro.



Fig.103. Festa Agrimeleiro.

Fonte: Polaroid (2014).



Fig. 104. Igreja Nossa Senhora da Glória.

Fonte: Cidade Brasil (2012).



Fig.105. Festa Madre Gertrudes em Morro Grande.

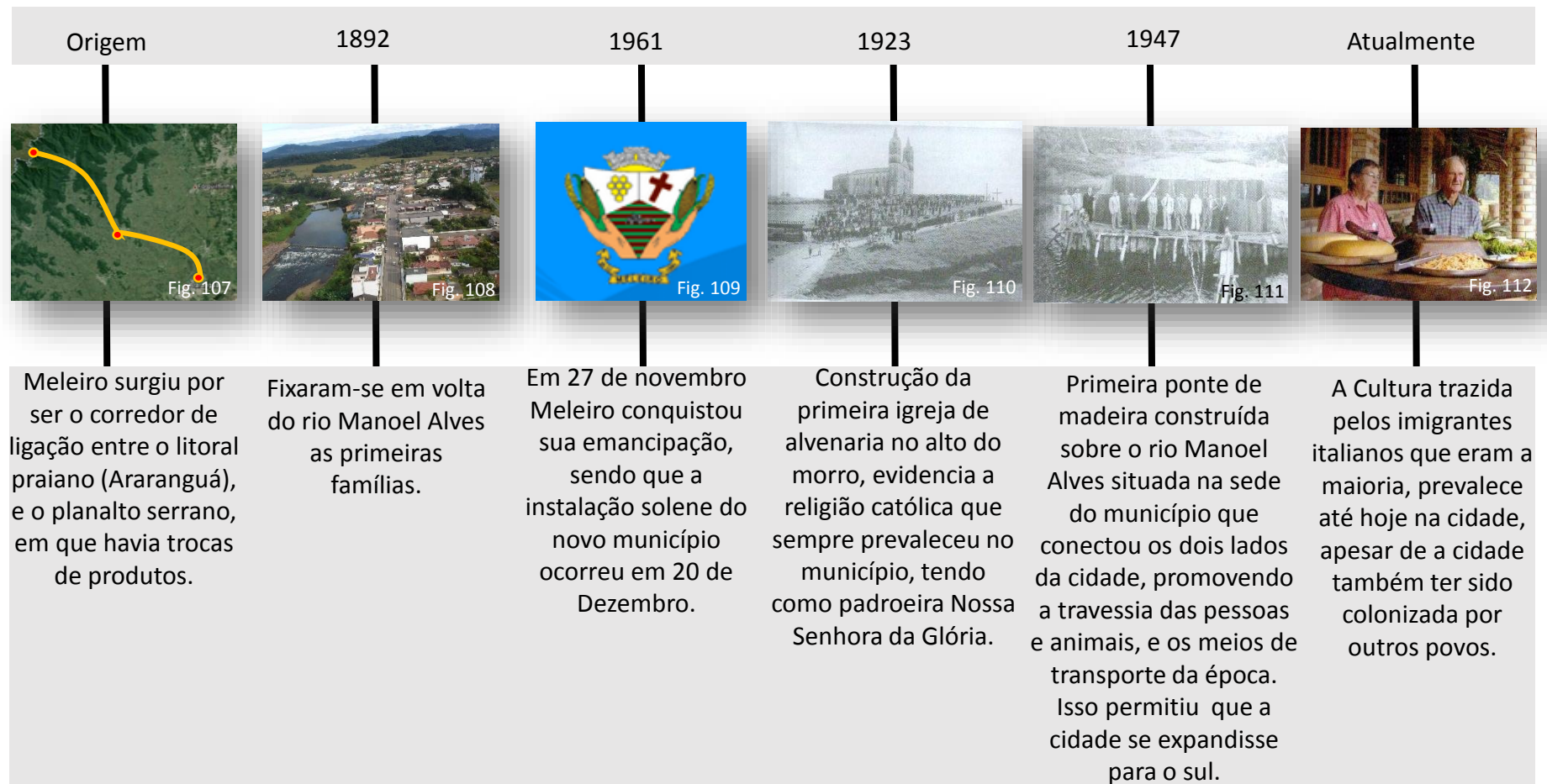
Fonte: Rádio Criciúma (2014).



Fig.106. Gruta Santa Gertrudes em Meleiro.

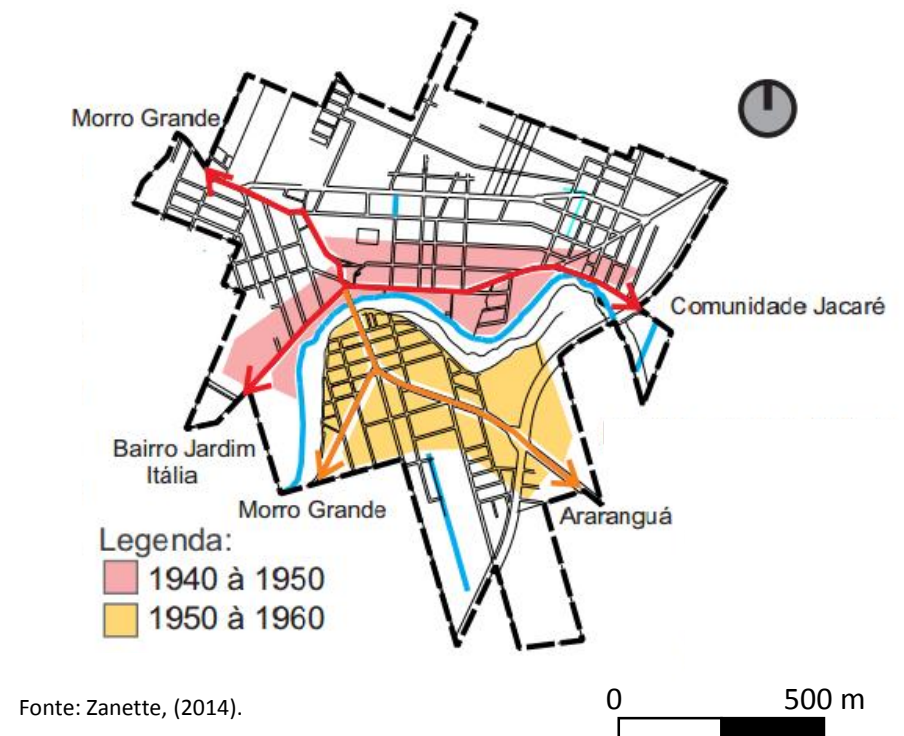
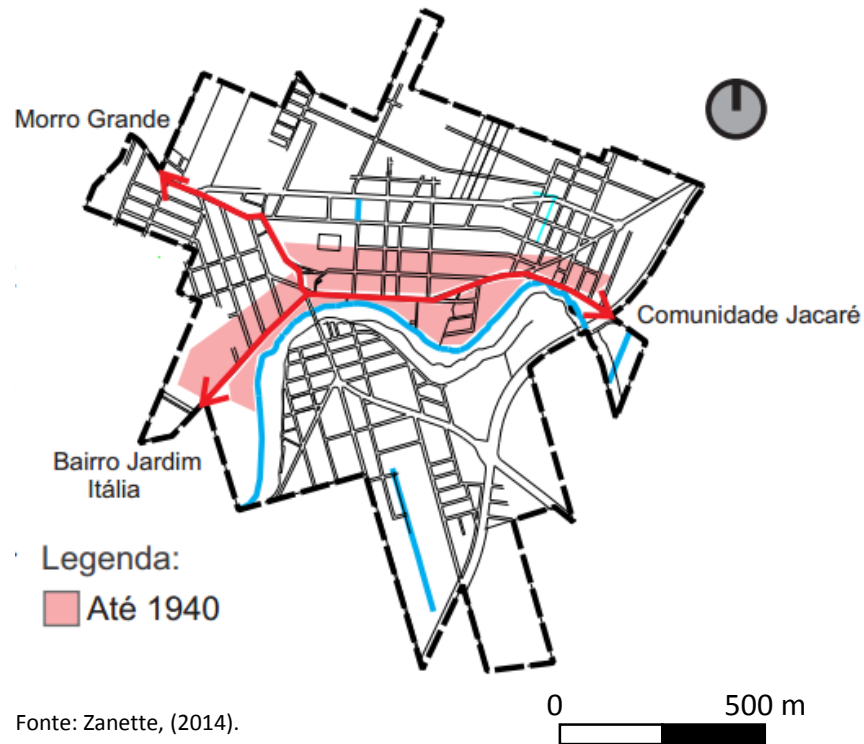
Fonte: Coral; Silveira (2007)

4 - CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA



4 - CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

O esquema abaixo, representa a expansão do centro da cidade de Meleiro para o sul com a construção da ponte. Com o crescimento da cidade para o outro lado do rio, outras comunidades rurais também se configuraram no município.



4- CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

4.2.1 Meios de hospedagem em Meleiro

Hotel (1928)



Localizava-se no centro da cidade, e foi o primeiro hotel do município.

Hotel Meleiro (2000)



O hotel anexo com o posto de gasolina localiza-se no centro da cidade. Possui 15 leitos, além de um refeitório que atende aos hóspedes com o café da manhã. Segundo a proprietária o hotel atende funcionários de empresas terceirizadas da JBS (antiga Tramonto) localizada em Morro Grande – SC, assim como, para famílias de outras cidades, em dias de casamento. A procura é grande e há dias em que falta leitos.

Restaurante Encanto das Bromélias (2004)



A hospedagem acontecia na residência da proprietária. Hoje funciona somente o restaurante. A procura pelo local acontece pelas famílias, excursão da melhor idade, clube de mães, jovens ciclistas, adolescentes, crianças (escolas), sendo o período de maior procura de agosto à janeiro. A capacidade do restaurante é de 120 pessoas, mas a procura é grande, 200 pessoas já almoçaram lá no dias das mães. As atividades que ali acontecem são pesca e pague, gruta, passeio de barco, quadra de vôlei, playground, e cancha de bocha.

Hotel e Restaurante Del Moro (1972-2007)



Com 18 leitos, atendia principalmente viajantes que vinham para a cidade à serviço. Servia em seu restaurante almoço e jantar que era aberto ao público com 30 à 40 refeições por dia. Com capacidade para 200 pessoas recebia em seu restaurante eventos como casamentos, e formaturas. Trabalhavam cinco funcionários trabalhavam para o hotel e restaurante.

4 - CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

4.3 USO DO SOLO

O solo do município é predominantemente agrícola, havendo uma grande área rural em oposição a pequenas áreas urbanizadas, como mostra no mapa a seguir:

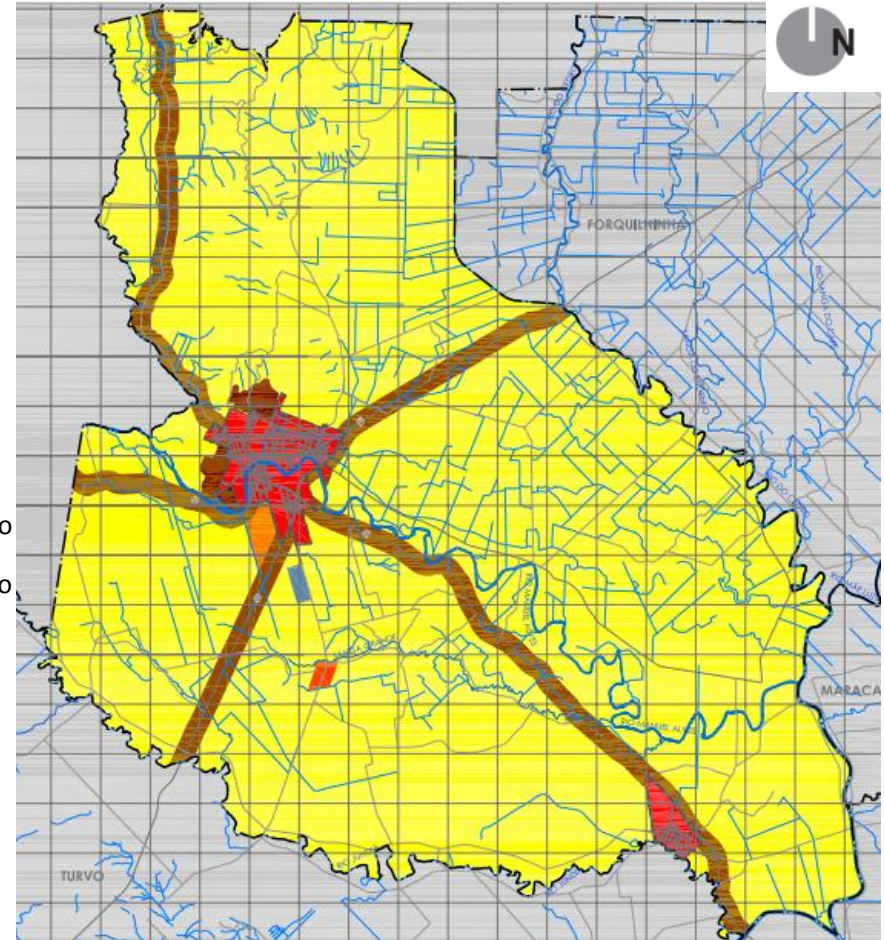
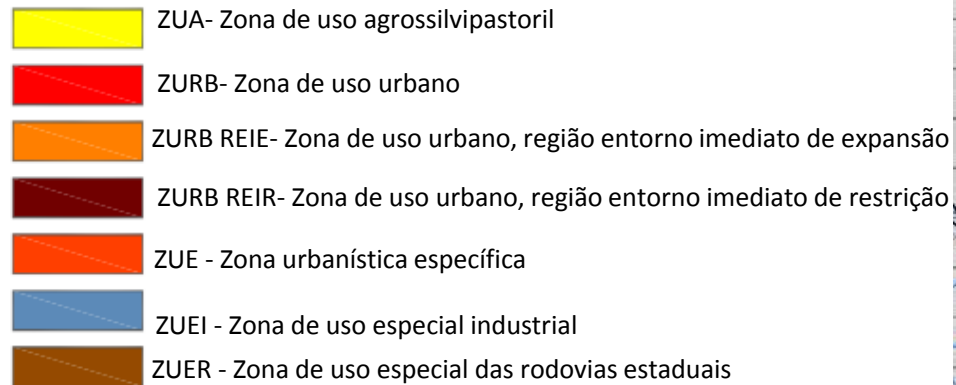
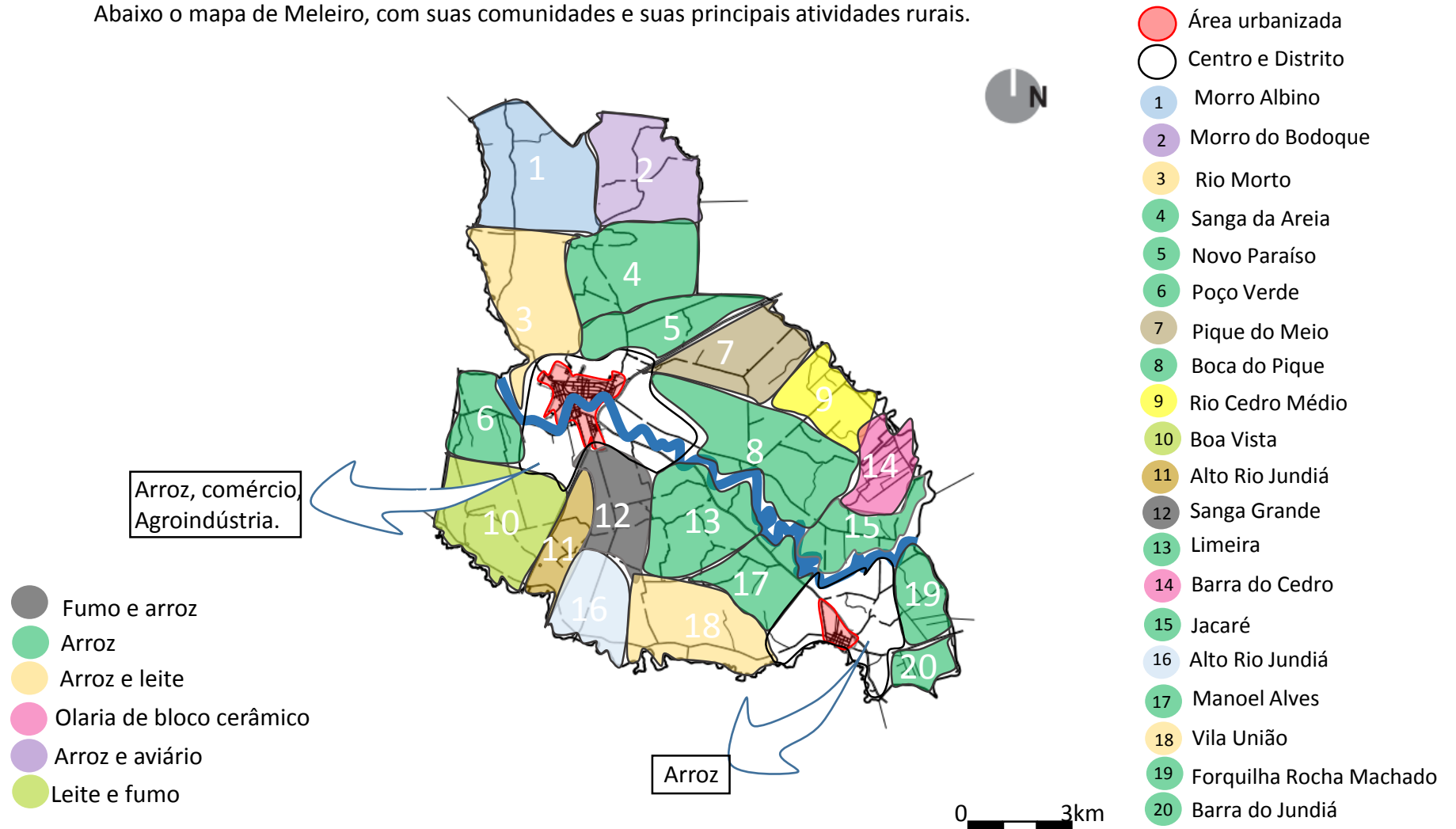


Fig. 117. Fonte: Brasil (2010).

4 - CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

4.4 ÁREA RURAL DE MELEIRO

Abaixo o mapa de Meleiro, com suas comunidades e suas principais atividades rurais.



Fonte: PMM adaptado pela autora.

5 - O TERRENO

“A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar um melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a natureza”.

(NAGIB ANDERÁOS NETO)

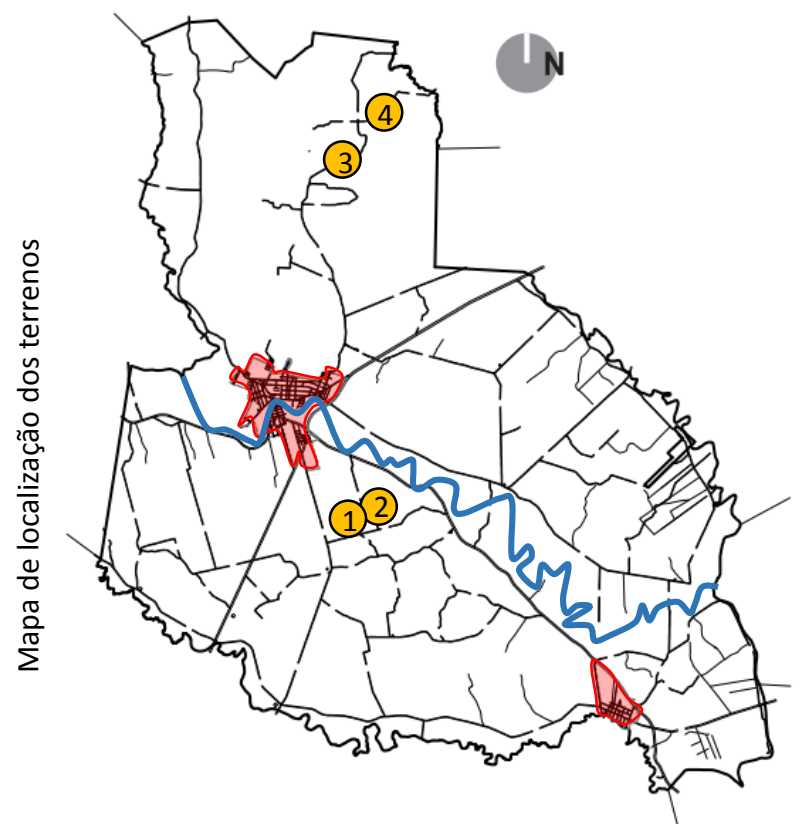
5.1 ANÁLISE DE TERRENOS

A partir dos estudos dos referenciais teórico e da análise do município, são estabelecidos como critérios pra escolha do terreno de trabalho:

- Ter fácil acesso.
- Situar-se em área rural.
- Ter elemento hídrico próximo (lago, rio, açude).
- Dimensões (tendo como referência lote colonial de 25ha).

Os terrenos estudados estão concentrados na zona de uso agrossilvipastoril (ZUA). A Lei nº. 1483-2010 que dispõe sobre o zoneamento, uso e ocupação do solo urbano do município de Meleiro e de outras providências, estabelece para essa zona as seguintes atividades permitidas:

- Preservação, conservação e recuperação ambiental.
- Pesquisa científica.
- Educação ambiental.
- Recreação e lazer contemplativo.
- Atividades turísticas e de lazer.
- Usos agrossilvipastoris.
- Usos habitacionais.
- Agroindústrias.
- Assentamentos rurais.
- Pesca industrial.
- Aquicultura.



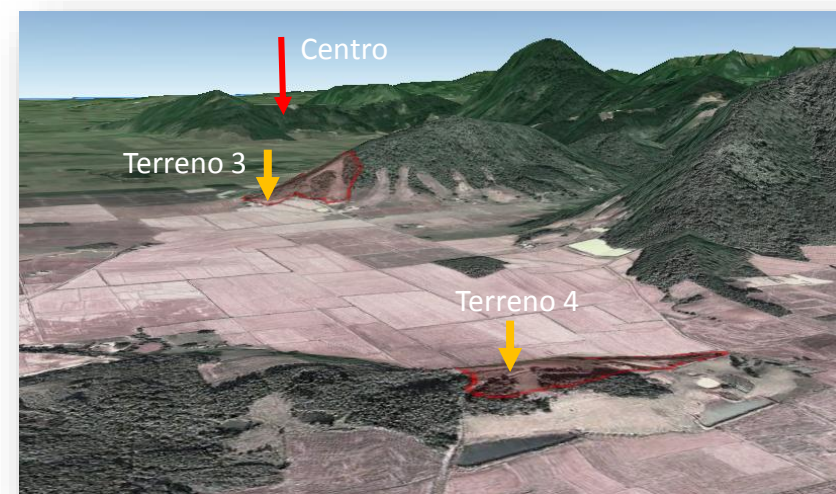
- ① Sanga Grande
- ② Limeira
- ③ Morro do Bodoque
- ④ Morro do Bodoque

Fonte: PMM adaptado pela autora.

Terrenos analisados:



(Fig. 118) Localização: Sanga Grande, Meleiro –SC.
Fonte: Google Earth adaptado pela autora.



(Fig. 119) Localização: Morro do Bodoque, Meleiro – SC.
Fonte: Google Earth adaptado pela autora.

Terreno 1

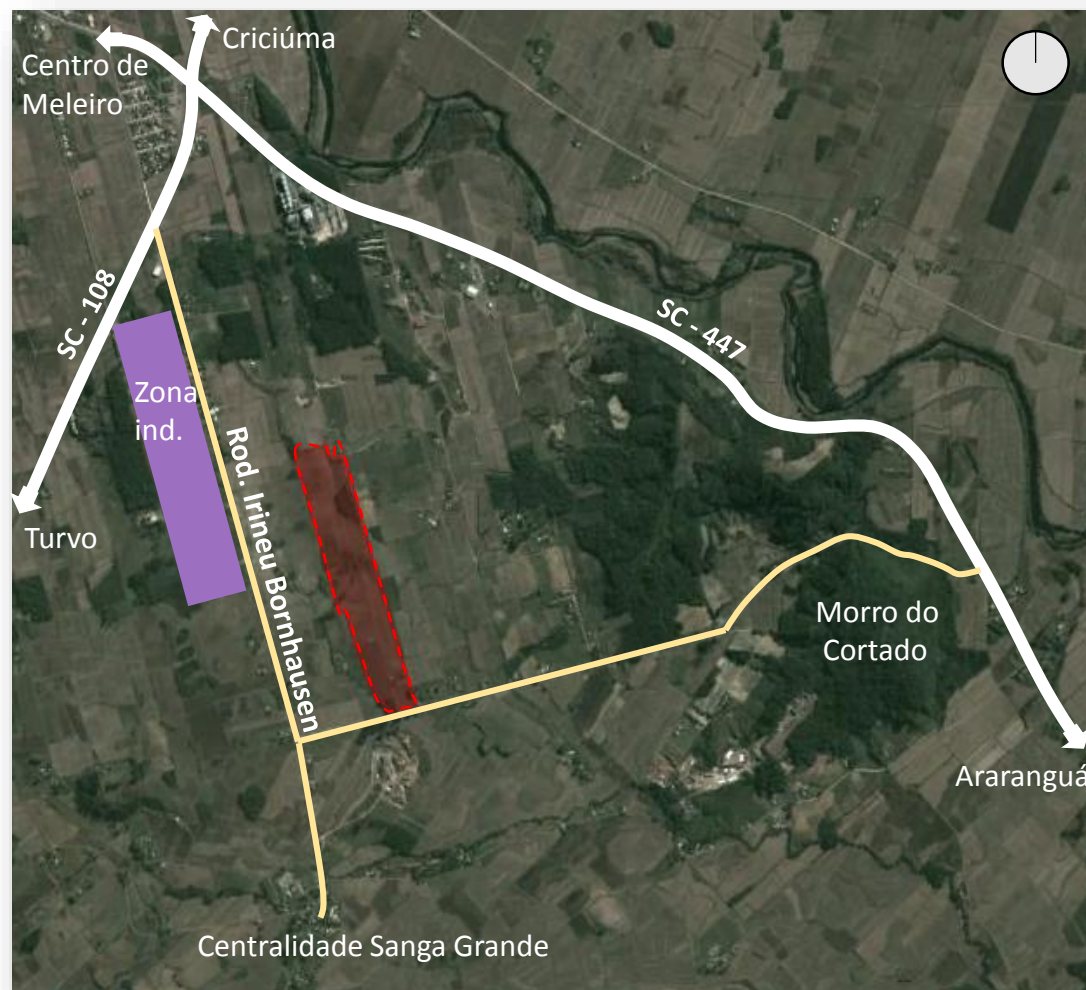


Fig. 120. Fonte: Google Earth adaptado pela autora.

- Área: aproximadamente 21 ha.
- Não há mata nativa.
- Há elemento hídrico.
- Local: Sanga Grande.
- Distância do centro: 4,5 km.



Fig. 121. Fonte: Autora.



Fig.: 122. Fonte: Autora.

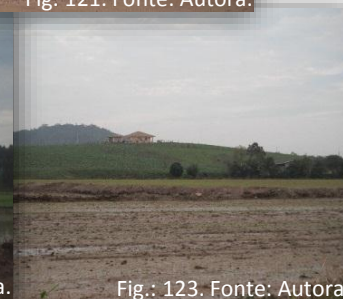


Fig.: 123. Fonte: Autora.

Terreno 2



Fig.: 124. Fonte: Google Earth adaptado pela autora.

- Área: 47 972m².
- Em frente: aviário.
- Há mata nativa.
- Há elemento hídrico.
- Local: Sanga Grande.
- Distância do centro: 4km.



Fig. 125. Fonte: Autora.



Fig. 126. Fonte: Autora.



Fig. 127. Fonte: Autora.



Fig. 128. Fonte: Autora.

Terreno 3

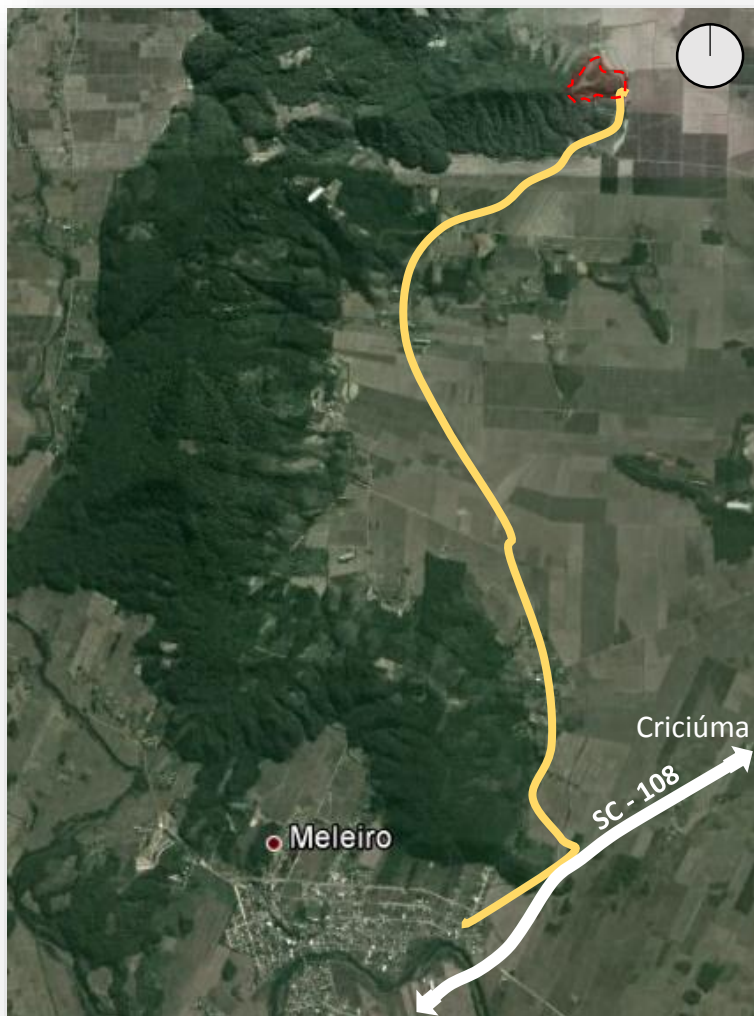


Fig. 129. Fonte: Google Earth adaptado pela autora.

- Área: 120 960m².
- Há mata nativa.
- Há elemento hídrico.
- Local: Morro do Bodoque.
- Distância do centro: 9 km.



Fig. 130. Fonte: Autora.



Fig. 131. Fonte: Autora.



Fig. 132. Fonte: Autora.

Terreno 4

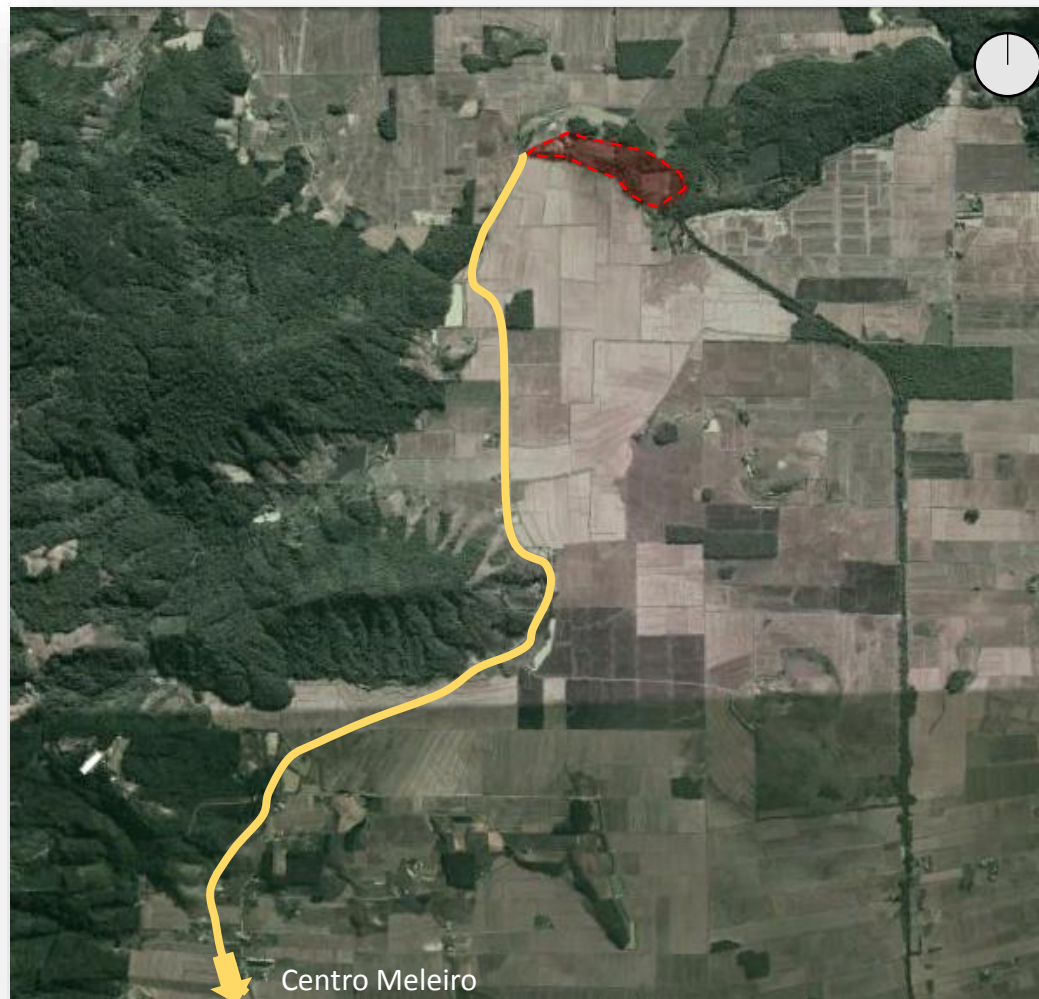


Fig. 133. Fonte: Google Earth adaptado pela autora.

- Área: 107 545m².
- Há mata nativa.
- Há elemento hídrico.
- Local: Morro do Bodoque.
- Distância do centro: 11 km.
- Vista das montanhas até o local.



Fig. 135. Fonte: Autora.



Fig. 134. Fonte: Autora.



Fig. 136. Fonte: Autora.

5.2 O LUGAR SELECIONADO

Com base nos referenciais estudados, e as potencialidades encontradas no terreno 1, define-se essa como a melhor área para projetar a fazenda-hotel em Meleiro. O terreno encontra-se próximo do centro, e dentre os terrenos estudados, é o que possui área mais próxima dos 25ha.



Fig. 137. Fonte: Google Earth adaptado pela autora.

O terreno está localizado na comunidade de Sanga Grande, com atividades rurais predominantes de plantação de fumo e arroz, além da plantação de milho, entre outros.

Na busca de terra fértil, os colonizadores atravessaram por uma trilha o morro do cortado, localizado na comunidade de Limeira, e encontraram um local fértil chamado hoje de Sanga Grande. **SÃO PEDRO** é o Padroeiro da comunidade tradicionalmente comemorado e festejado sempre no último domingo do mês de Junho.



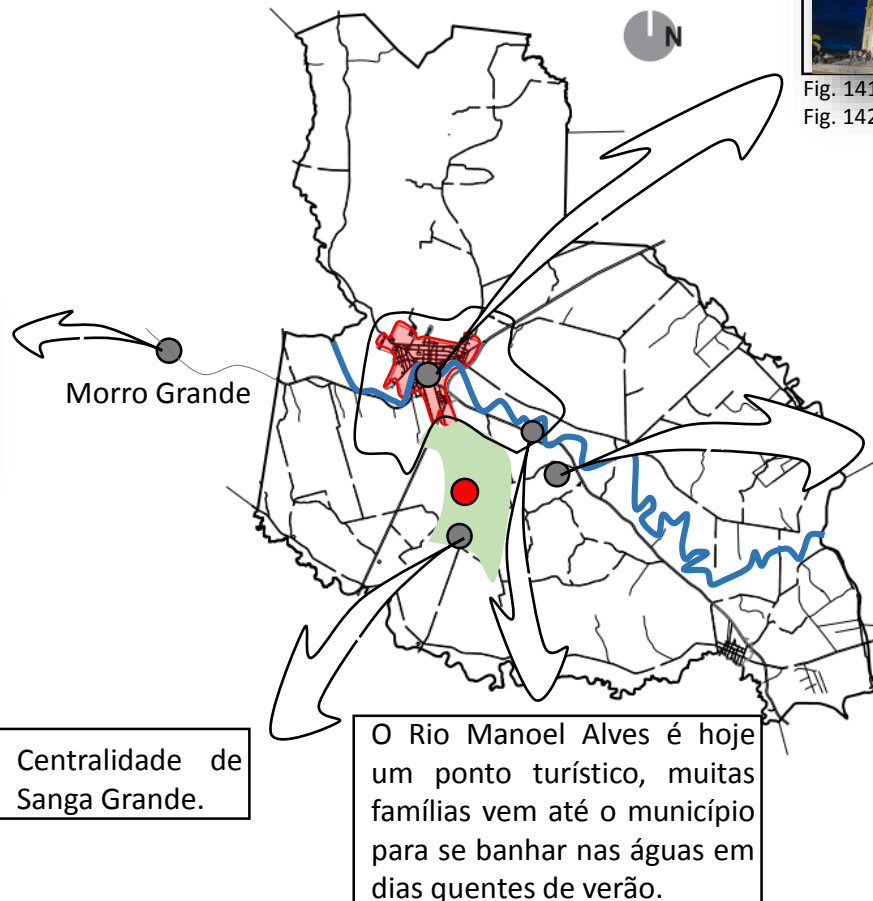
Fig. 138. Fonte: Futblog (2011).

Em frente a Igreja uma das mais antigas casas construídas do município de Meleiro, sendo conhecida como “A casa do seu Passinho”.



Fig. 139. Fonte: Futblog (2011).

Em verde no mapa, encontra-se a comunidade de Sanga Grande, sendo o terreno representado no ponto vermelho, e suas proximidades em ponto cinza.



5.2.1 Análise do Entorno

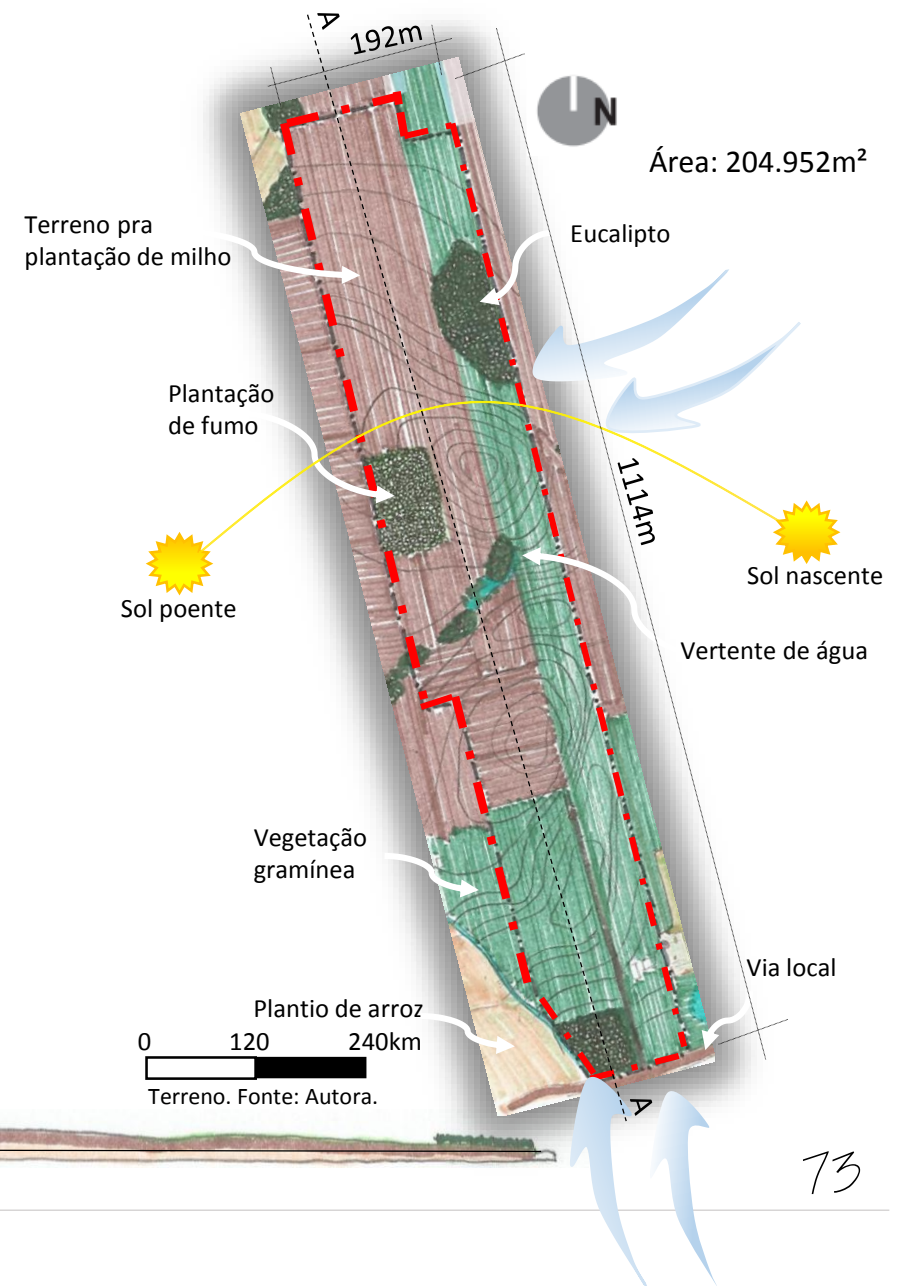


Fig. 145. Fonte: Google Earth adaptado pela autora.

5.2.2 Análise do terreno

Condicionantes:

- Topografia: O terreno possui ondulações topográficas, com diferentes alturas em vários pontos do terreno, proporcionado criar espaços e visuais diversificados.
- Entorno: O predomínio é a agricultura, com plantação de arroz e fumo.
- Insolação: A luz solar abrange todo o terreno, considerando seu entorno imediato com nenhuma edificação, com nenhuma montanha e pouca vegetação arbórea.
- Visuais: As vistas de todo entorno do terreno, condizem com a proposta do empreendimento, pois se tratando de área rural, os visuais se dão para plantações de arroz, fumo, criação de gado, e montanhas.
- Acesso: O acesso ao terreno se dá por estrada de chão, à 2,5km das rodovias asfaltadas SC-447 e SC-108.
- Distância: O terreno encontra-se a 4,5km do centro de Meleiro, estando Meleiro a 230km de Florianópolis, a 34km de Criciúma, e a 18 km de Araranguá.
- Construções existentes: O terreno possui duas casas residenciais, e uma estufa de fumo. No entorno algumas casas encontram-se entre as plantações.
- Zona pertencente: ZUA (Zona de Uso Agrossilvipastoril).
- Comunidade pertencente: Sanga Grande.
- Nascente de água no terreno: Permite criar área de contenção, para melhorar a qualidade do espaço, inclusive com áreas de lazer.
- Vegetação: O terreno possui eucalipto e pouquíssima mata nativa.



Vistas do terreno

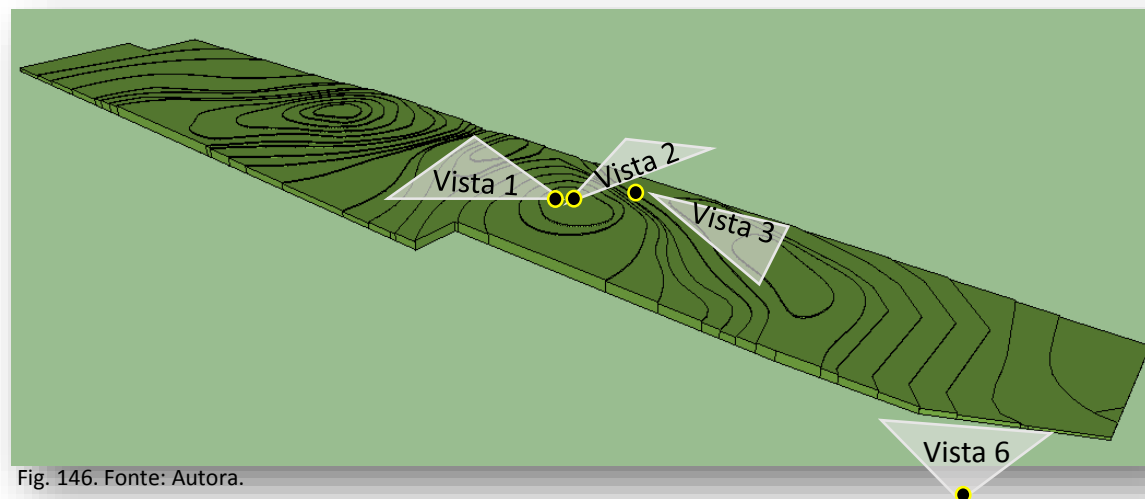


Fig. 146. Fonte: Autora.

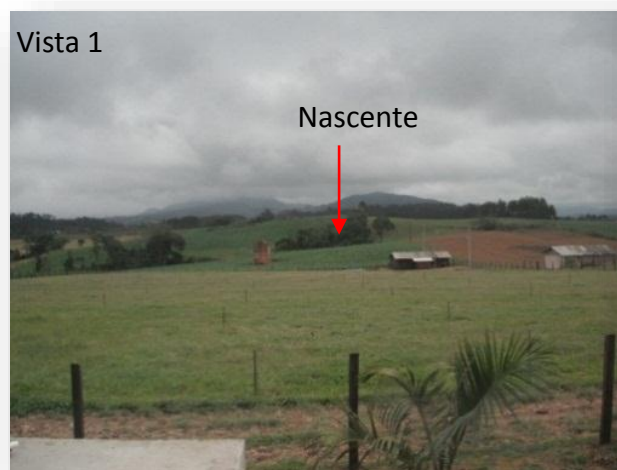


Fig. 147. Fonte: Autora.



Fig. 148. Fonte: Autora.



Fig. 149. Fonte: Autora.

Vistas do terreno

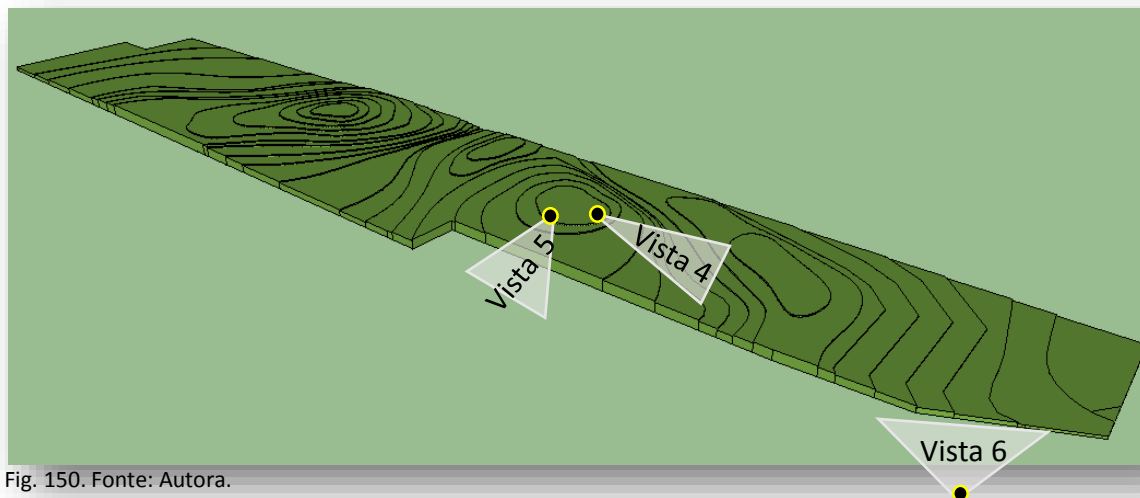


Fig. 150. Fonte: Autora.



Fig. 151. Fonte: Autora.



Fig. 152. Fonte: Autora.



Fig. 153. Fonte: Autora.

6 - PARTIDO

“Hoje, um dia lindo de sol, enquanto caminhava pela rua refletia sobre o rumo da nossa cidade... Que bom seria se a gente pudesse viver numa casinha ensolarada, com um lindo jardim e vista pra rua arborizada, ao invés de se amontoar em blocos de concreto voltados para um paredão ou para uma rua cheia de carros barulhentos, tendo que fazer um esforço enorme para ouvir o canto dos passarinhos... Que bom seria se essa casinha fosse acessível à todos e ficasse perto de tudo. Essa casinha seria o nosso aconchego.”

(BILÉSSIMO, 2014)

6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Público-alvo

Público de permanência: Hospedagem – casais, famílias, jovens, excursões e idosos.

Público de passagem: Visita às plantações, almoço, compra de produtos – escolas, famílias, jovens, pessoas à trabalho na cidade.

SETOR	AMBIENTE	USUÁRIO	CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE	ÁREA
Vendas	Loja/ Lanchonete	Todos	Venda de produtos locais/Lanche	1	53m ²
	Depósito	Funcionários	Estoque	1	10m ²
	Total parcial construído				63m²
Recepção	Recepção	Visitantes/Hóspedes	Atendimento	1	20m ²
	Banheiros	Homens	-	2	5m ²
		Mulheres	-	2	5m ²
	Sala	Todos	Sala de estar e de espera	1	23m ²
	Almoxarifado	Funcionários	Armazenagem	1	2,5m ²
	Circulação vertical	Hóspedes Funcionários	Escada/Elevador	1	17m ²
	Estacionamento	Hóspedes e visitantes	Vagas para carros	30	825m ²

SETOR	AMBIENTE	USUÁRIO	CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE	ÁREA
Recepção	Estacionamento	Visitantes	Vagas para ônibus	3	352m ²
	Recepção e Galpão: estacionamento	Visitantes/Hóspedes	Vagas p/ carrinhos elétricos	4	50m ²
				Total parcial construído	72,50m²
Eventos	Auditório	Empresas	Eventos e treinamentos	1	73m ²
	Banheiros	-	-	2x6,5m ²	13m ²
				Total parcial construído	86m²
Administração	Sala de administração 1	Gerente	-	1	12m ²
	Sala de administração 2	Secretaria	-	1	10m ²
	Sala de reuniões	Funcionários	Armazenagem	1	15m ²
	Almoxarifado	Funcionários	Armazenagem	1	4m ²
	Banheiros	Funcionários masculino	-	2	5m ²

SETOR	AMBIENTE	USUÁRIO	CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE	ÁREA
		Funcionários feminino	-	2	5m ²
				Total parcial construído	51m²
Lavanderia	Lavagem	Funcionário	-	1	52,40m ²
	Banheiro	Funcionário	-	2x6,5m ²	13m ²
				Total parcial construído	65,40m²
Alimentação	Área de cocção	Funcionários	Área quente	1	18m ²
	Despensa diária	Funcionários	-	1	3,6m ²
	Copa Suja	Funcionário	Recebimento de louça suja	1	3,6m ²
	Área de distribuição	Funcionários	Distribuição e montagem dos pratos	1	8,5m ²
	Refeitório	Funcionários	Alimentação funcionários	1	8m ²
	Refeitório	Hóspedes	Segundo piso: mesas para almoço, café da tarde e manhã	1	150m ²

SETOR	AMBIENTE	USUÁRIO	CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE	ÁREA
Alimentação	Salão de mesas	Visitantes	Nível térreo : mesas para almoço e café da tarde	1	350m ²
	Sala de recebimento	Funcionários	Recebimento de mercadorias	1	5m ²
	Sala de administração	Funcionários	Administração	1	5m ²
	Sala de armazenamento	Funcionários	Armazenamento temperatura ambiente	1	8,5m ²
	Depósito	Funcionários	Depósito produtos químicos	1	2,5m ²
	Banheiros	Funcionários masculino	-	2	4,95m ²
		Funcionários feminino	-	2	4,95m ²
	Vestiários	Funcionários	-	1	5,30m ²
	Área de pré-preparo	Funcionários do setor	Pré- preparo de alimentos	1	26m ²
	Estacionamento	Visitantes	Vagas para carros	31	835m ²
	Banheiro	Visitante fem.	Andar térreo	3	18m ²

SETOR	AMBIENTE	USUÁRIO	CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE	ÁREA
	Banheiro	Visitante masc.	Andar térreo	3	18m ²
	Banheiro	Hóspede fem.	Andar superior	2	10m ²
	Banheiro	Hóspede masc.	Andar superior	2	10m ²
	Circul. vertical	Hóspedes	Escadas / Elevador	1	8,5m ²
				Total parcial construído	663,45m²
Hospedagem	Chalé família (5)	Hóspedes	1 quarto casal + 1 quarto solteiro	5 x 22m ²	132m ²
		Hóspedes	Sala de estar com lareira	5 x 12,50m ²	75m ²
		Hóspedes	Garagem para 1 carro	5 x 13m ²	78m ²
		Hóspedes	Banheiro	5 x 3,25m ²	19,50m ²
				Total parcial	226,50m²
	Chalé duplo (3)	Hóspedes	2 quartos casal, ou 2 quartos de solteiro, ou 1 quarto de casal e 1 de solteiro	6 x 10,15m ²	60,90m ²
		Hóspedes	Sala coletiva de estar com lareira	6 x 13m ²	78,00m ²

SETOR	AMBIENTE	USUÁRIO	CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE	ÁREA
Hospedagem	Chalé duplo (3)	Hóspedes	Garagem para 2 carros	6 x 13m ²	78,00m ²
		Hóspedes	Banheiro	6 x 3,70m ²	22,70m ²
				Total parcial construído	161,60m²
	Chalé casal(4)	Hóspedes	1 quarto casal	4 x 14,40m ²	57,60m ²
		Hóspedes	Sala de estar com lareira	4 x 14,40m ²	57,60m ²
		Hóspedes	Garagem para 1 carro	4 x 13m ²	52m ²
		Hóspedes	Banheiro	4 x 3,70m ²	14,80m ²
				Total parcial	130m²
	Quartos hotel (5)	Hóspedes	Quarto com 2 camas de solteiro	5 x 15,10m ²	75,50m ²
		Hóspedes	Circulação vertical elevador/escada	1	9,50m ²

SETOR	AMBIENTE	USUÁRIO	CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE	ÁREA
Hospedagem	Quartos hotel (5)	Hóspedes	Circulação horizontal	1	90,00m ²
		Hóspedes	Banheiro	5 x 3,70m ²	18,50m ²
				Total parcial	193,50m²
Lazer	Piscina	Hóspedes	Piscina externa de água natural vinda da nascente	1	44,60m ²
	Sala de jogos	Hóspedes	Estufa existente reformada e ampliada com espaços para jogos	1	84,30m ²
	Cancha de bocha	Hóspedes	-	1	101m ²
	Mirante	Todos	Vista para Serra e nascente	1	300m ²
	Estacionamento	Hóspedes e visitantes	Vagas pra carros e carrinhos elétricos	6	150m ²
	Campo de volei de areia	Hóspedes	-	1	360m ²
				Total parcial construído	529,90m²

SETOR	AMBIENTE	USUÁRIO	CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE	ÁREA
Passarela	Circulação	Hóspedes	Passagem aberta e coberta	1	746,60m ²
Compostagem	Externo	Funcionário	Compostagem dos produtos orgânicos	1	300m ²
Tratameneto de esgoto	Saneamento	Funcionário	Tratamento de esgoto por zona de raízes	1	700m ²
Agropecuária proposta	Galpão	Escolas	Palestra, criação artística, layout flexível	1	180m ²
	Galpão	Funcionários	Depósito de materiais, produtos e maquinários	2 x 100m ²	200m ²
	Área livre	-	Pastagem	1	2940m ²
	Curral de espera (5 vacas)	Funcionários	Local de espera das vacas para ordenha	1	15m ²
	Local de ordenha (2)	Funcionários, hóspedes e visitantes	Local para tirar o leite das vacas	2x6m ²	12m ²
	Sala (2 bezerros)	Funcionários, hóspedes e visitantes	Local para criação e exposição dos animais	1	16m ²

SETOR	AMBIENTE	USUÁRIO	CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE	ÁREA
Agropecuária proposta	Curral de alimentação	Funcionários	Compartimento em que as vacas serão suplementadas com alimento volumoso	1	24m ²
	Brete	Funcionários	Compartimento para reter o animal enquanto é examinado pelo veterinário	1	6m ²
	Embarcadouro	Funcionários	Embarque e desembarque de animais com segurança	1	2,50m ²
	Depósito	Funcionários	Local de armazenamento de equip. e alimentos	1	9m ²
	Sala de manuseio do leite	Funcionários	Sala de recepção e materias da ordenha	1	12m ²
	Cocho para sal	-	Alimentam-se com sal para manterem saudáveis	1	16m ²
	Galinheiro	-	Puleiro : suporte para as galinhas dormirem	1	10,80m ²
		-	Área livre	1	47,80m ²

SETOR	AMBIENTE	USUÁRIO	CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE	ÁREA
Agropecuária	Canil (18 vagas)	-	Área coberta: Espaço para cachorros dormirem e abrigarem-se da chuva	18 x 3m ²	54m ²
		-	Área livre: espaço descoberto mas fechado	18 x 6m ²	108m ²
	Estábulo (5 cavalos)	-	Área livre: pastagem	5 x 3000m ²	15000m ²
		-	Baias : espaço para dormirem	5 x 16m ²	80m ²
	Ovelhas (5 ovelhas)	-	Área livre	5 x 4000m ²	20000m ²
		-	Cocho	5 x 0,30m ²	1,5m ²
	Estacionamento Plantação/ Galpão	Visitantes/ Funcionários	Vagas para carros	3	37,5m ²
	Extacionamento Plantação/ Galpão	Visitantes/ Hóspedes	Vagas p/ carrinhos elétricos	4	50m ²
				Total parcial construído	638,80m²

Tabela 1. Fonte: Tudo sobre cavalos (2014); Redação rural News (2014); Planeta Sustentável (2014); Embrapa (2014); habitissimo (2014); Maciel (2014); McNews (2014); Silva Filho (1996).

Total área construída: 3.350,65m²
TO: 1,63%
TI: 98,37%

Taxa de ocupação mínima e taxa de infiltração máxima não estabelecida na zona de agrossilvipastoril (ZUA) pelo plano diretor do município de Meleiro.

Atividades à serem realizadas na fazenda-hotel: andar a cavalo, participar da ordenha, do trato dos animais, colheita dos ovos, pesque e pague, plantação de árvores, participar do plantio e da colheita agrária, trilha, sala de jogos, piscina, playground, campo de futebol, quadra de vôlei e mirante.

6.2 INTENÇÕES DE PROJETO

Pretende-se no projeto da Fazenda-hotel em Meleiro, além de hospedagem, reservar espaços para plantação rural de forma que os hóspedes vivenciem a vida rural, aprendendo técnicas de cultivo sem agrotóxico, plantando e colhendo, gerando assim um elo de afetividade com o local.

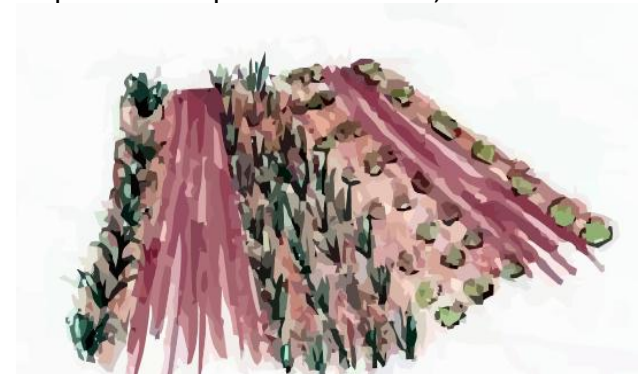
Intenções projetuais:

- Hospedagens com materiais de pedra, vidro e madeira;



Fonte: Autora.

- Plantação rural permeando por toda fazenda;



Fonte: Autora.

- Espaço para recepção de estudantes, que tem como objetivo conhecer a vida rural, e viver um dia de atividades de lazer no campo, e ainda produtores visitantes.



Fonte: Autora.

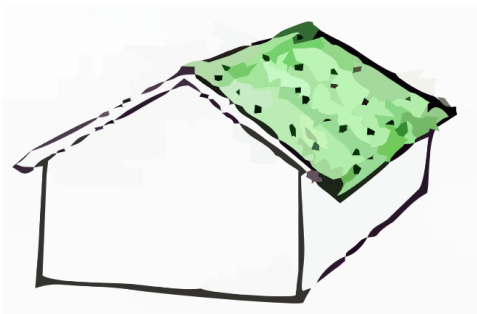
- Localização das cabanas isoladas, referente as casas dos imigrantes italianos, para maior contato com a plantação.



Fonte: Autora.

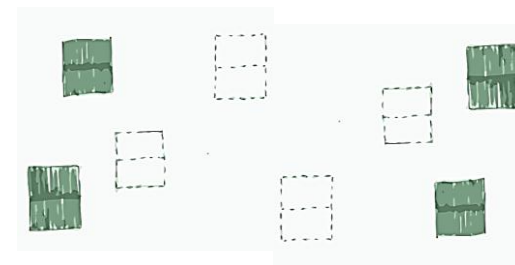
Busca-se nesse projeto, atender alguns requisitos sustentáveis de forma a tornar o empreendimento com maior qualidade ambiental. Com leituras dos processos de certificação ambiental de edifícios, como o “Processo AQUA - Construção sustentável”, algumas das intenções projetuais estabelecidas são:

- Favorecer a área vegetal na área construída, como telhados verdes;



Fonte: Autora.

- Garantir a adaptabilidade da construção ao longo do tempo, identificando e prevendo, desde a concepção do edifício, sua possível extensão horizontal;



Fonte: Autora.

- Geração de energia renovável, através de placas solares fotovoltaicas;



Fonte: Autora.

- Reciclagem da água pluvial para cobrir certos usos que não precisam de água potável;



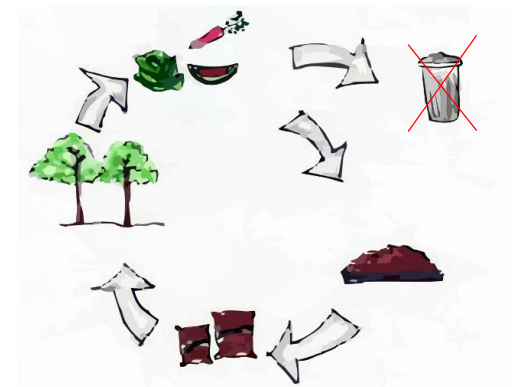
Fonte: Autora.

- Criação de bacia de retenção;



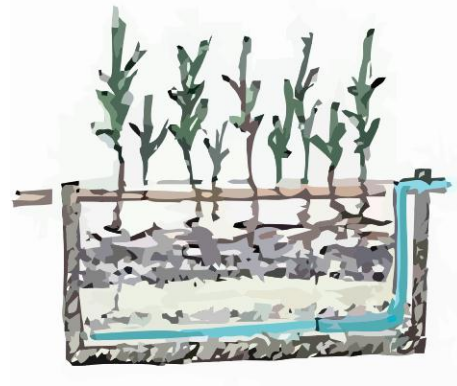
Fonte: Autora.

- Espaço adequado para armazenamento dos resíduos orgânicos, para compostagem (fermentação dos resíduos orgânicos) para uso nas plantações;



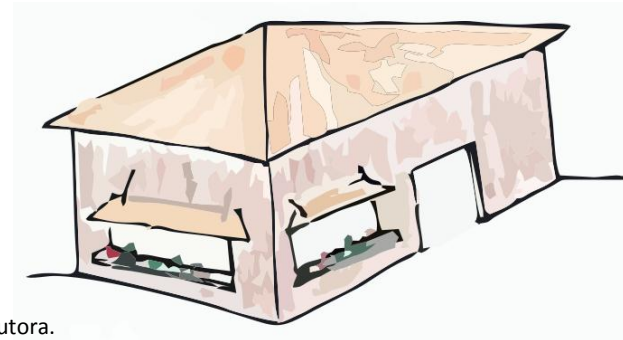
Fonte: Autora.

- Tratamento de esgotos por zona de raízes;



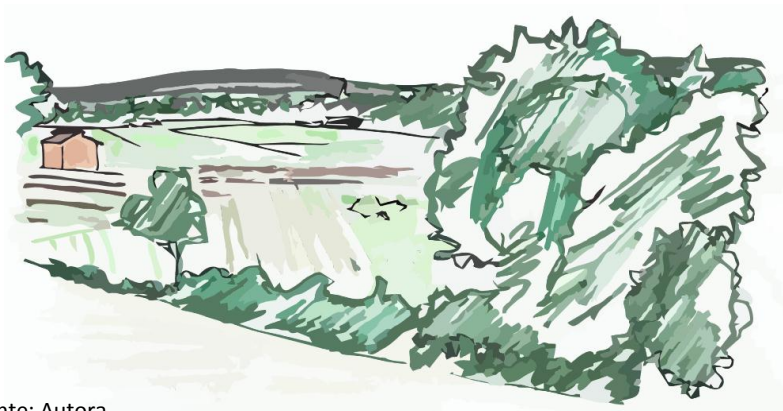
Fonte: Autora.

- Espaço para a venda de produtos locais como doces, pães, e produtos da própria fazenda;



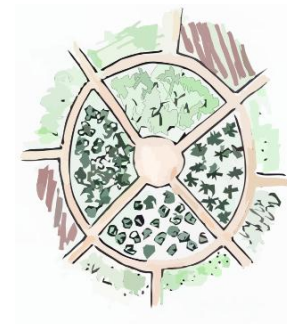
Fonte: Autora.

- Restaurar a estufa existente, dando um novo uso;



Fonte: Autora.

- Plantação rural e o paisagismo inspirado no princípio da permacultura.



Fonte: Autora.

6.3 MATERIALIDADE

Os materiais que serão usados no projeto, remetem as antigas casas rurais. De acordo com os estudos anteriores as casas dos imigrantes italianos eram de base de pedra e corpo de madeira. Buscando trabalhar com uma arquitetura colonial e ao mesmo tempo contemporânea, além da pedra e madeira será usado o vidro. A estrutura dos chalés será basicamente de madeira, o hotel terá estrutura de concreto armado.

Madeira

A madeira possui troca térmica rápida entre o ambiente externo e interno. A exposição ao sol no verão pode gerar um ambiente bastante quente durante o dia, embora o calor possa ser dissipado durante a noite, tornando um pouco mais agradável. No inverno com a insolação os ambientes podem ficar mais aquecidos durante o dia, mas o calor que dissipa rápido pode gerar um ambiente muito frio durante a noite. Para que o ambiente torne-se mais resistente a transferência de calor externo, propõe-se como isolante térmico o próprio ar entre paredes duplas.



Fig. 154. Fonte: Web Arcondicionado (2014).

Vidro

O vidro que será usado nas construções terá características que reduzem a entrada de calor e entrada de raios UV.



Fig. 155. Fonte: Vetro System (2014).

Pedra

A pedra basalto será o alicerce das construções, em algumas vedações será usado o tijolo de solo cimento, conhecido como tijolo ecológico, é um material de baixo impacto ambiental e de custo inferior à alvenaria convencional.



Fig. 156. Fonte: Construindo (2014).

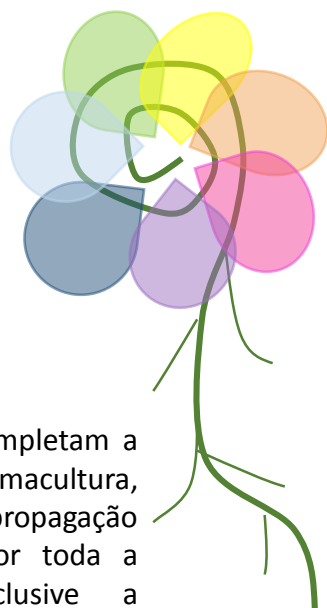
6.4 CONCEITO

Considerando as intenções projetuais, baseadas numa proposta de melhoria na qualidade de vida e ambiental, buscou-se compreender a permacultura, que é um conceito de harmonia entre o homem e a natureza.








A flor da permacultura, que representa "Éticas e Princípios de Designer", significa mais do que desenho, fazer um planejamento consciente, considerando todas as influências e os inter-relacionamentos que ocorrem entre os elementos de um sistema vivo na propriedade ou região. A permacultura trata as plantas, animais, construções, infraestruturas não apenas como elementos isolados, mas como sendo todos parte de um grande sistema essencialmente relacionado. O planejamento por zonas na permacultura acontece onde a propriedade é o centro do sistema e tudo gira ao redor, representado pelo círculo de 360 graus de possível influência externa (PENTEADO, 2014).

Os galhos que completam a flor da permacultura, representam a propagação das atividades por toda a propriedade, inclusive a plantação orgânica.

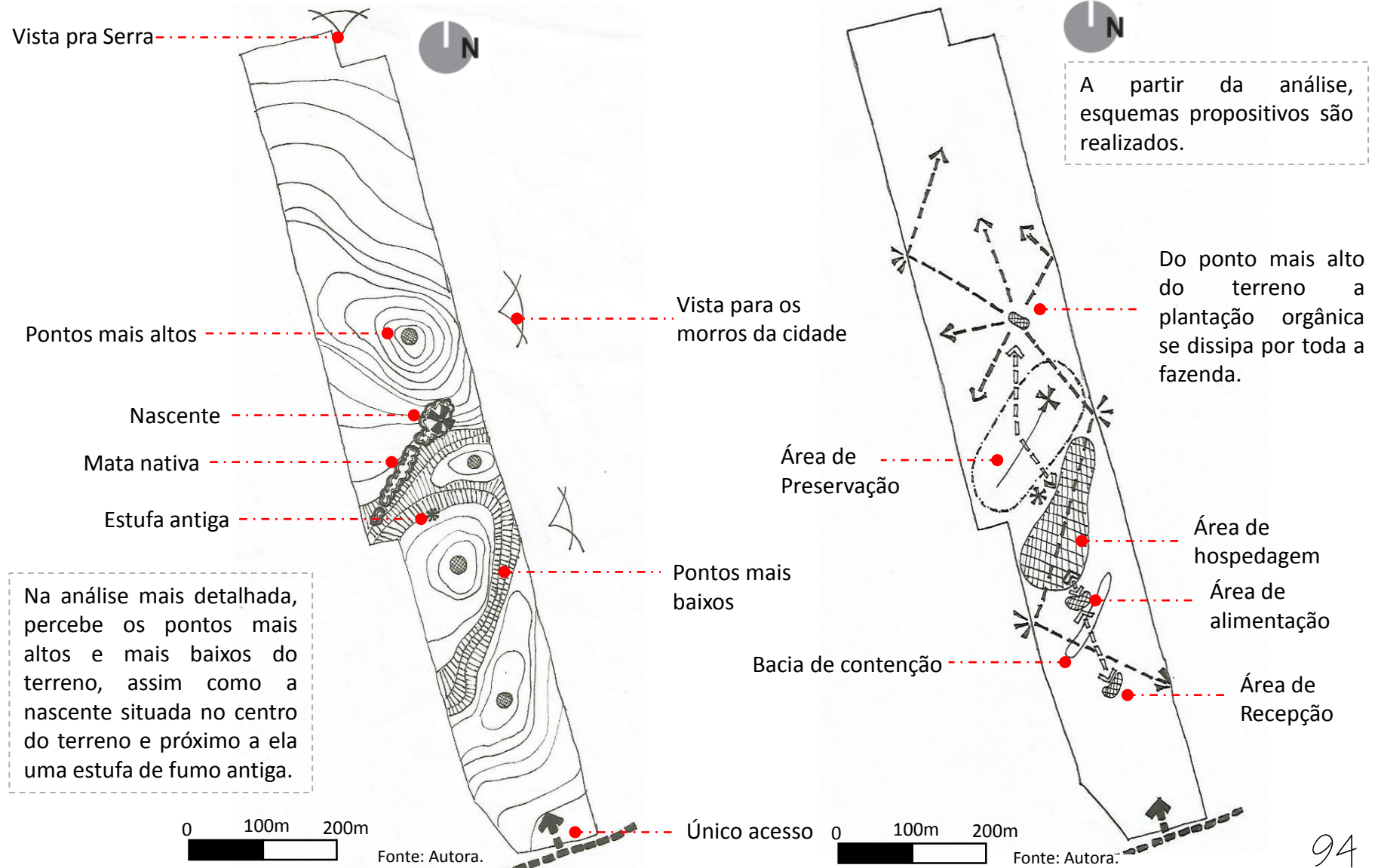
Fonte: Autora.

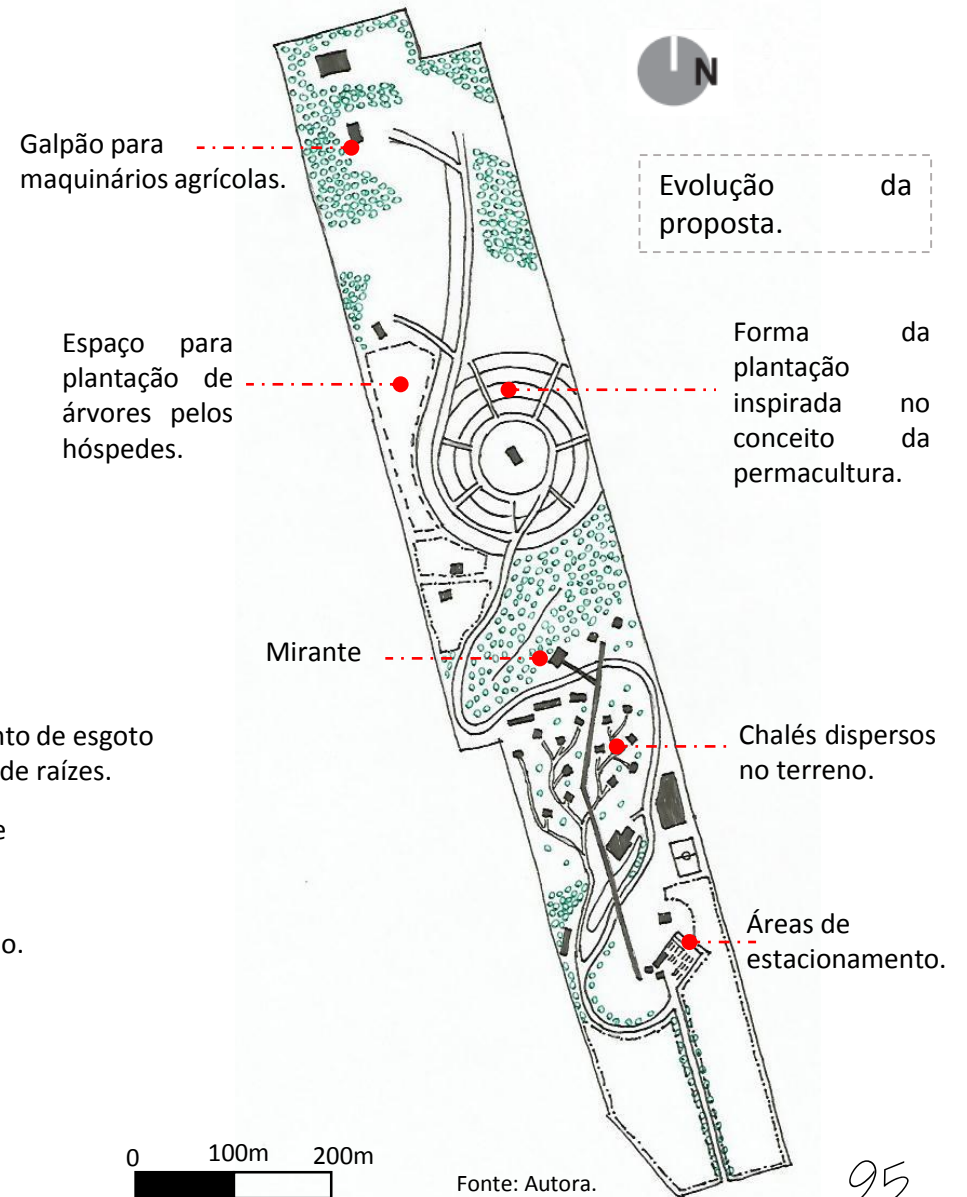
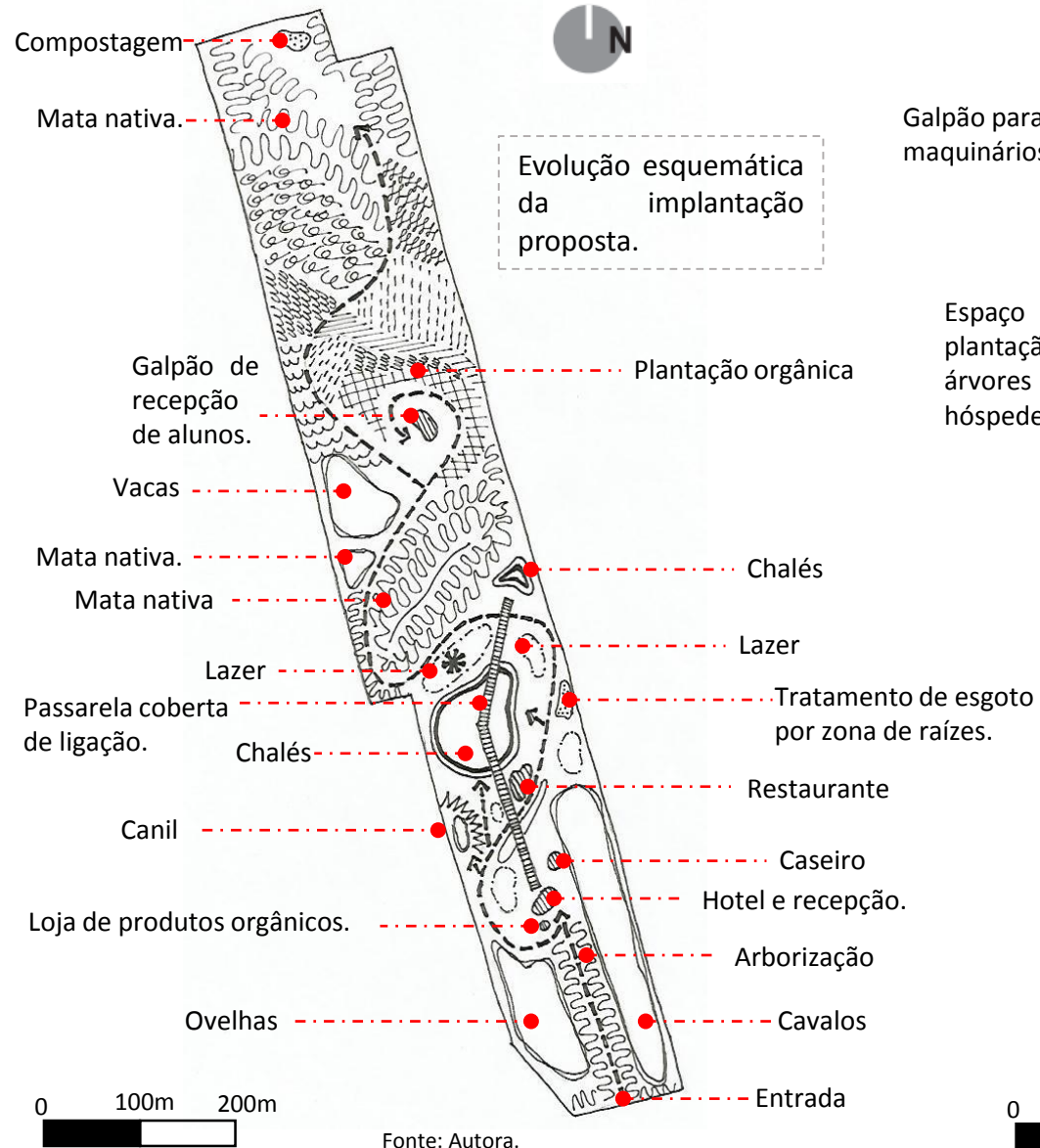


A flor representa sete campos de domínio da permacultura. Sendo assim cada campo será trabalhado e proporcionado no projeto, conforme listado abaixo:

-  **Espaço construído** – Coleta e reuso da água, tratamento de esgoto por zona de raízes.
-  **Ferramentas e Tecnologias** – Geração de energia renovável, reuso do eucalipto existente no terreno nas etapas da construção.
-  **Cultura e Educação** – Receber alunos de escolas para conhecer a natureza e o cultivo de produtos orgânicos, vivenciar aulas diferenciadas.
-  **Saúde e Bem Estar Espiritual** – Espírito do lugar, renascimento, volta as origens.
-  **Economia e Finanças** – Venda de produtos locais, aumentando a procura pelos produtos orgânicos da região, incentivando a produção orgânica local.
-  **Posse da terra e comunidade** – Propiciar oportunidades para que as comunidades locais possam comercializar seus produtos.
-  **Manejo da terra e da natureza** – Agricultura orgânica, animais, e preservação das áreas de APP.

6.5 ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO

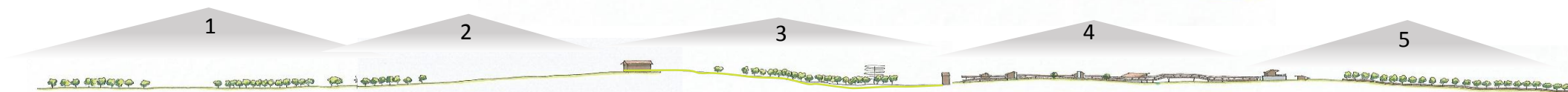
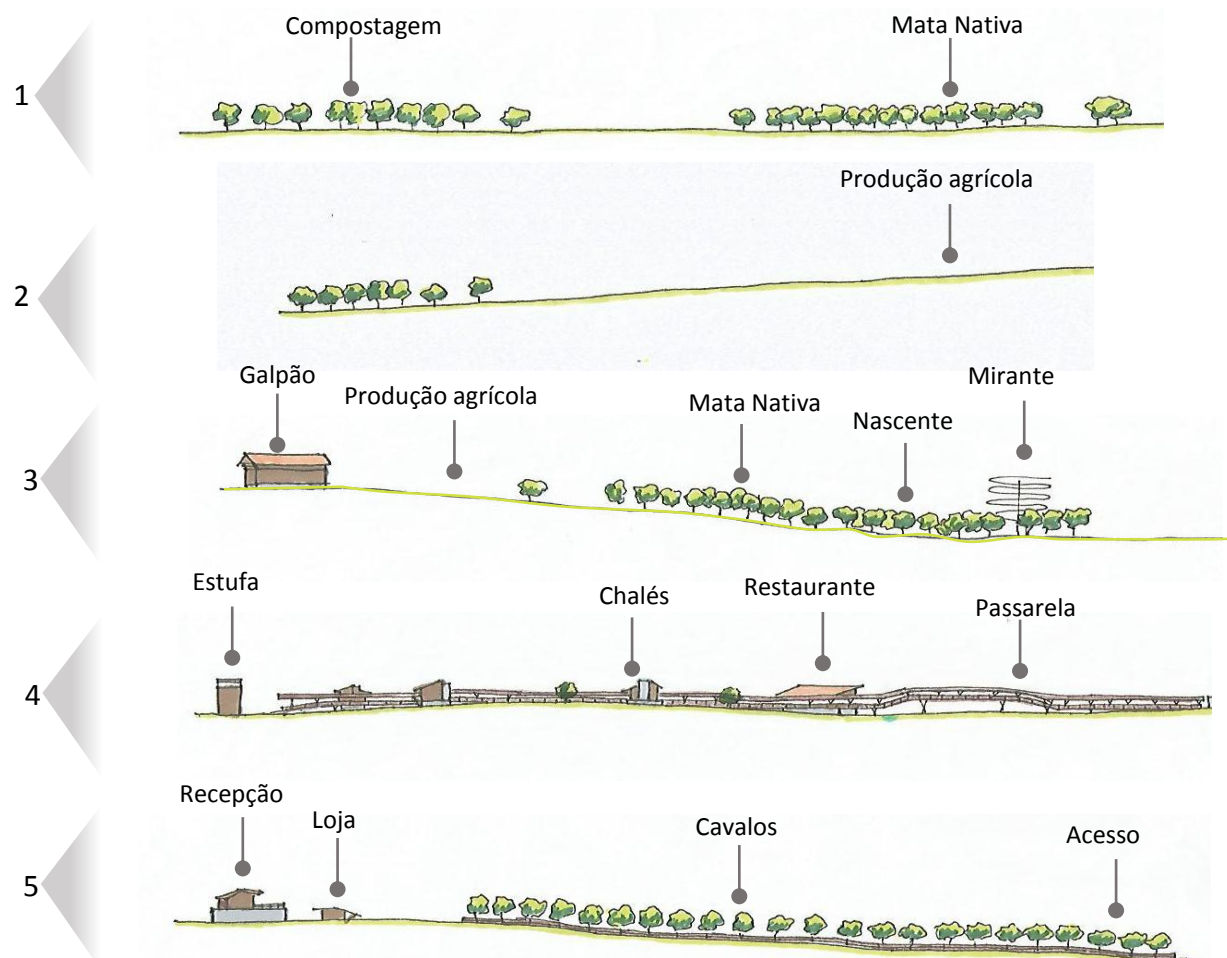




6.6 PROPOSTA

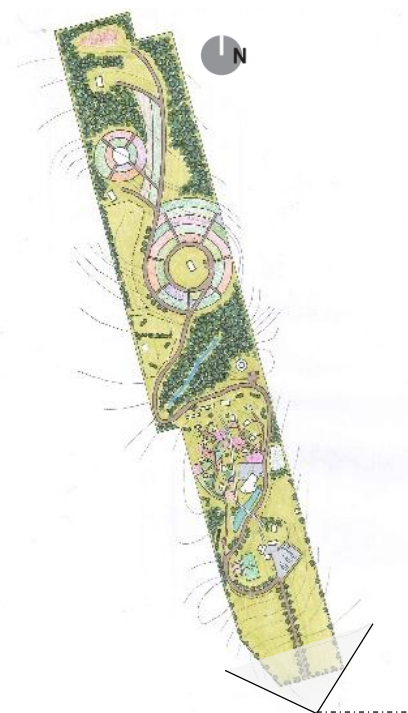


Corte AA



Fonte: Autora.

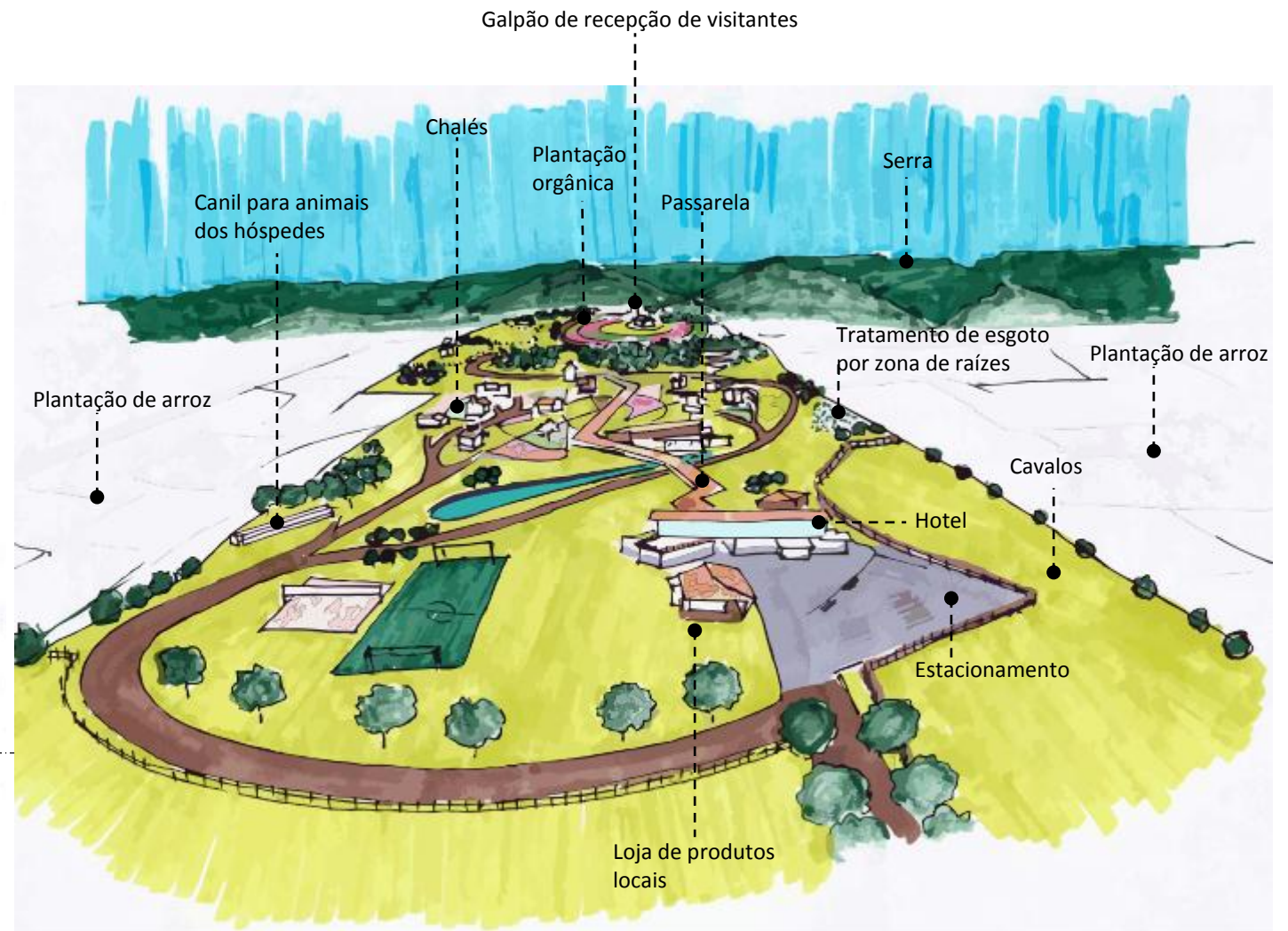
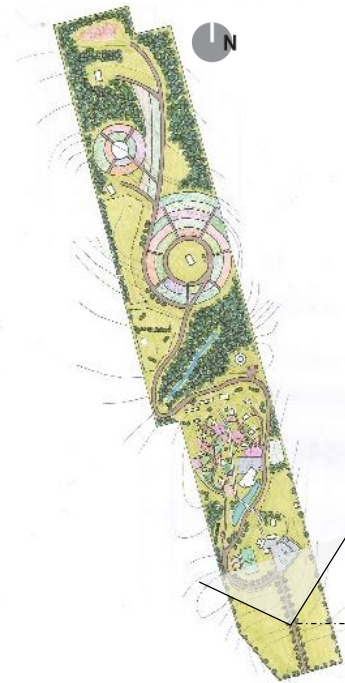
Croqui entrada da
fazenda-hotel



Fonte: Autora.

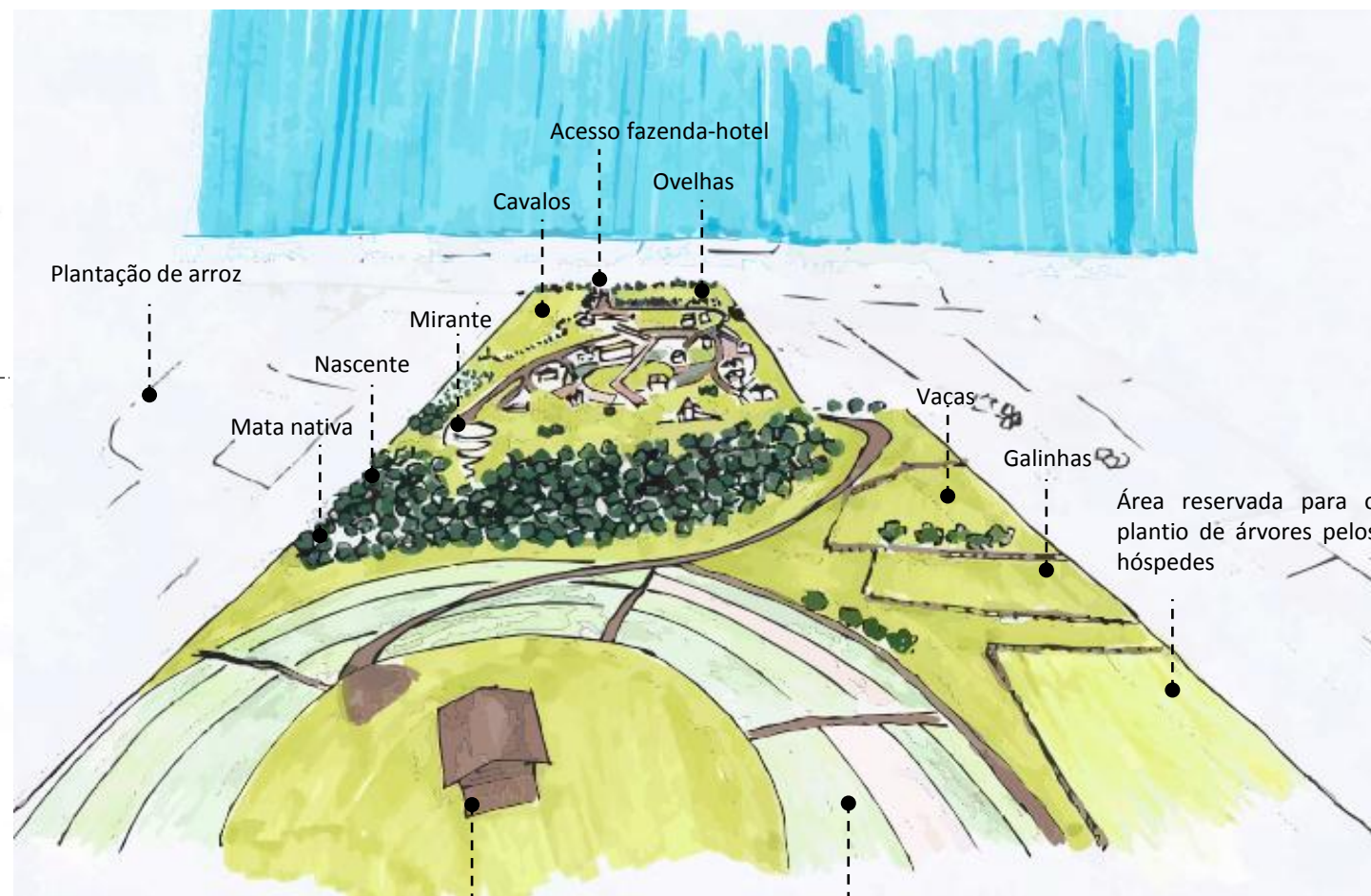
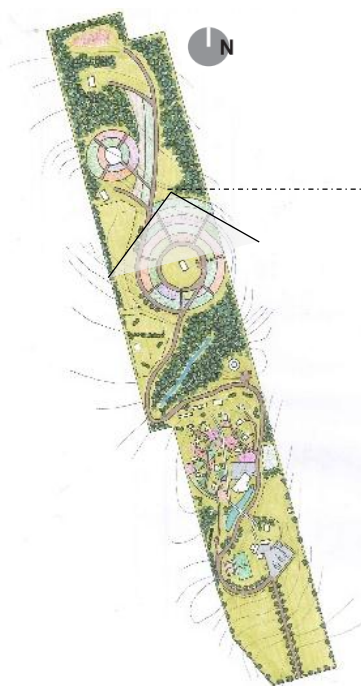
Acesso da fazenda-hotel

Croqui geral
da proposta



Fonte: Autora.

Croqui geral
da proposta

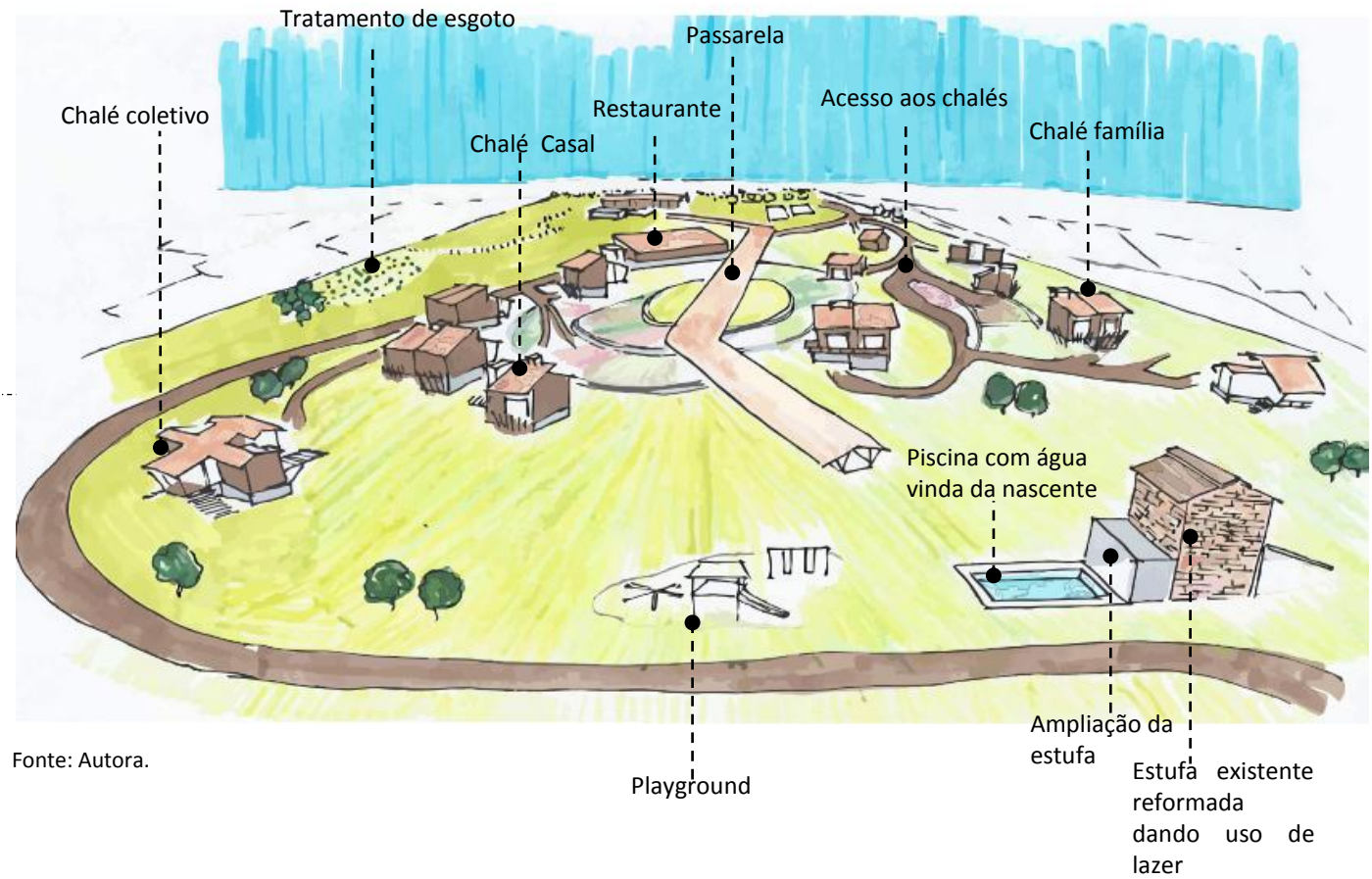
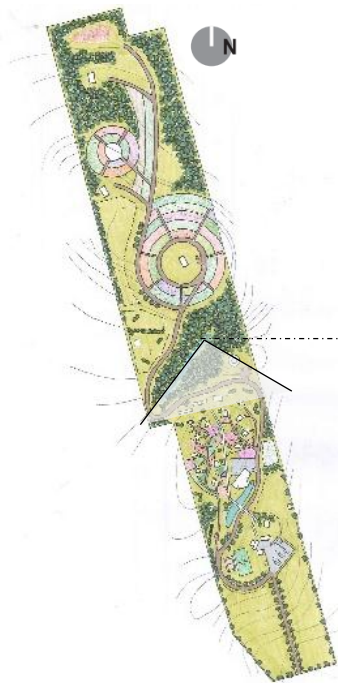


Fonte: Autora.

Galpão de recepção de visitantes

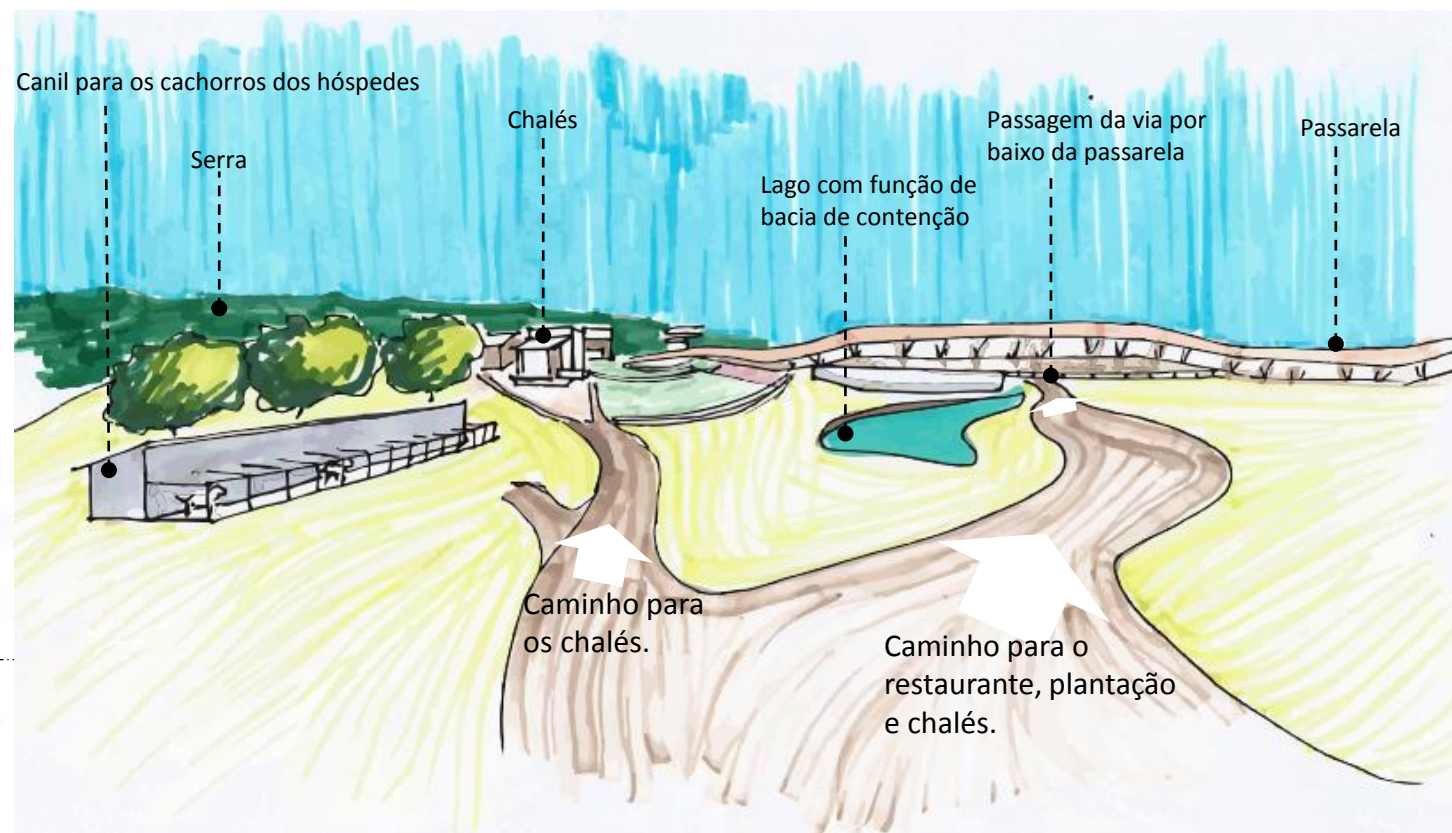
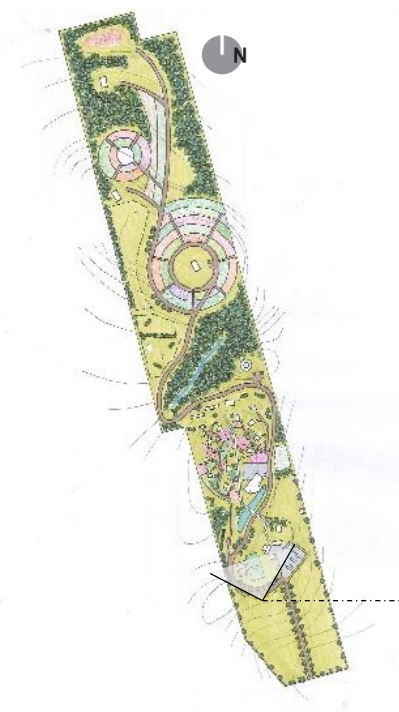
Plantação orgânica

Croqui geral
da proposta



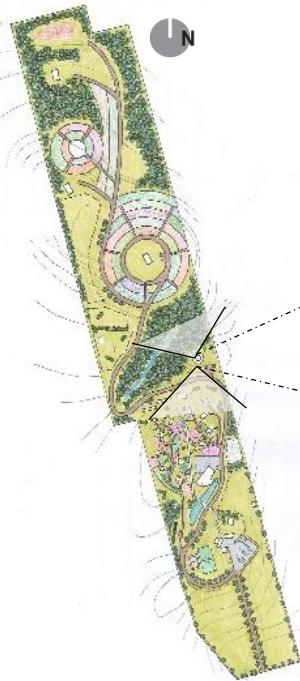
Fonte: Autora.

Croqui geral
da proposta

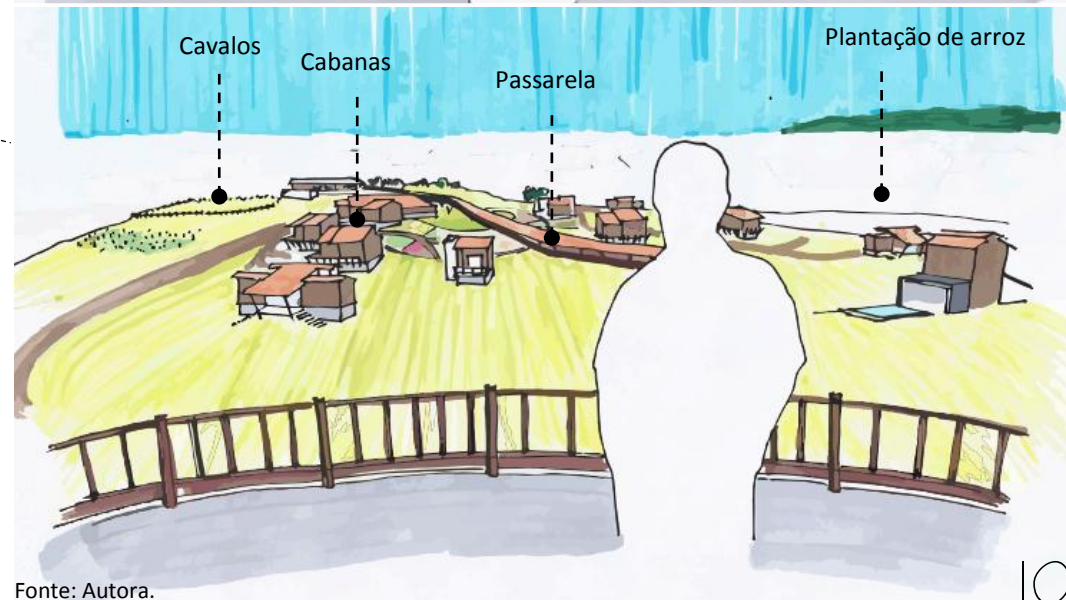
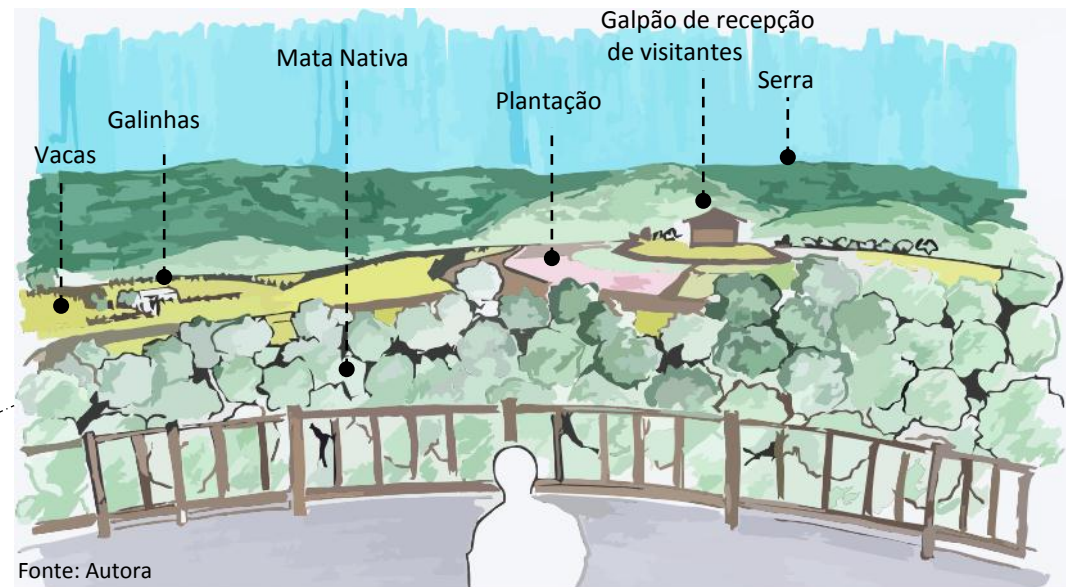


Fonte: Autora.

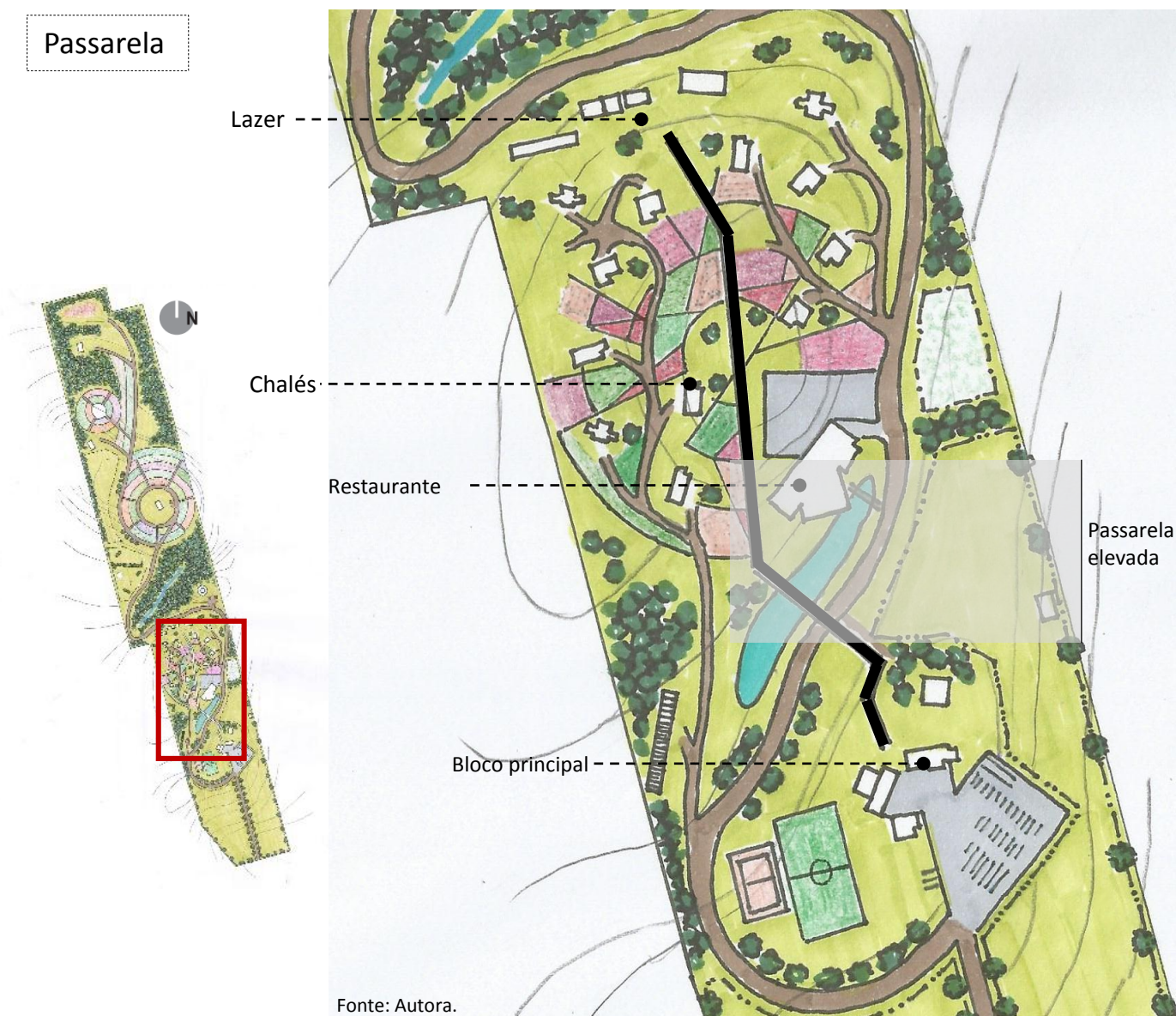
Mirante



O Mirante foi proposto para possibilitar os visuais da fazenda e do entorno, sendo mais um atrativo da fazenda-hotel.



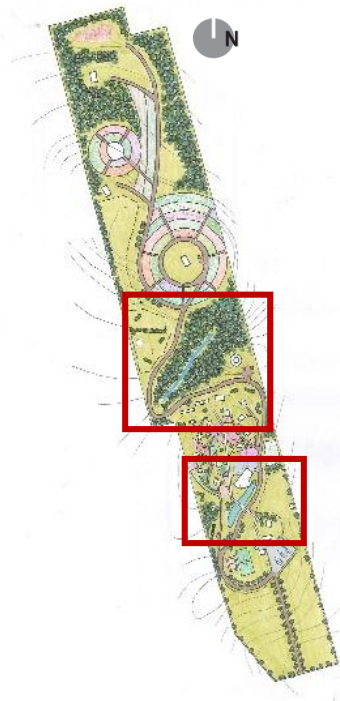
Passarela



Fonte: Autora.

A passarela coberta tem como objetivo facilitar a transição dos hóspedes entre a área de lazer, restaurante, chalés e o hotel (bloco principal), principalmente em dias de chuva. Para facilitar esse acesso a passarela toca no chão a todo momento, elevando-se apenas no restaurante, possibilitando a entrada pelo segundo piso, e na área da lagoa e estrada facilitando a passagem de veículos por baixo. Possui um percurso de 243,80m, sendo que do bloco principal até o restaurante o percurso é de 100m.

Recursos hídricos



Fonte: Autora.

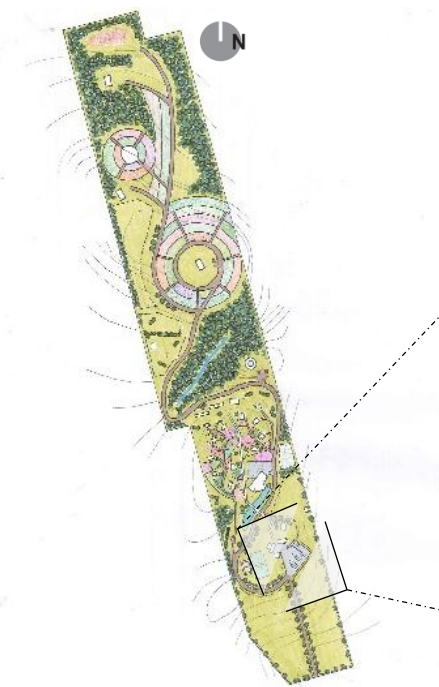
Segundo o Código florestal da Lei Nº 12.651 (2012), em volta das nascentes e cursos d'água perene, devem ser deixadas áreas de preservação de 50m. Toda área de APP, deve ser preservada e recuperada, ou seja, áreas com plantio de mata nativa. Nos casos de áreas rurais consolidadas em Áreas de Preservação Permanente no entorno de nascentes e olhos d'água perenes, será admitida a manutenção de atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo ou de turismo rural, sendo obrigatória a recomposição do raio mínimo de 15 (quinze) metros.



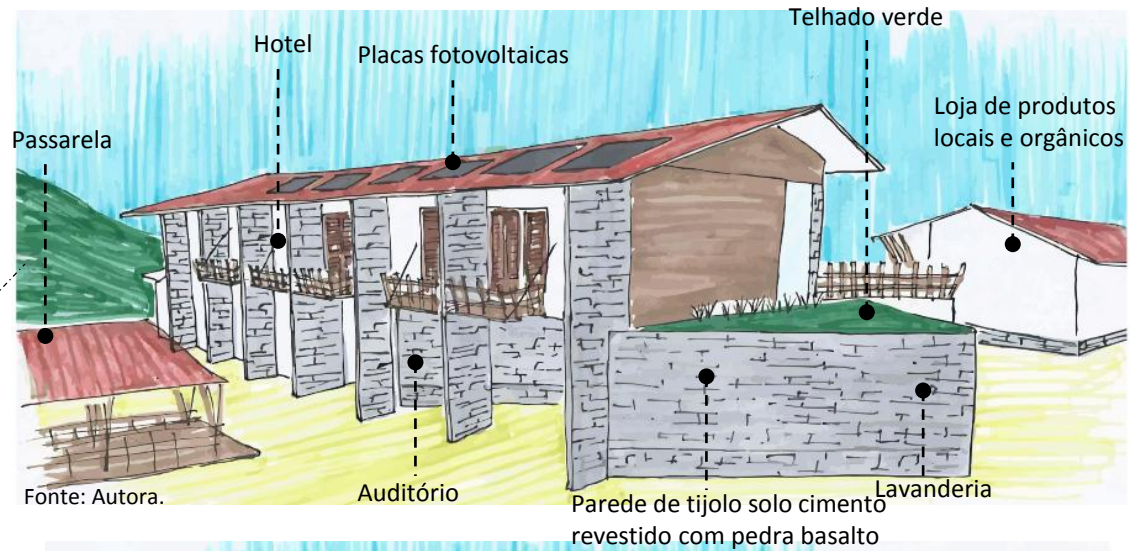
Fonte: Autora.

Não é exigido Área de Preservação Permanente no entorno de reservatórios artificiais de água que não decorram de barramento ou represamento de cursos d'água naturais (CÓDIGO FLORESTAL, 2012).

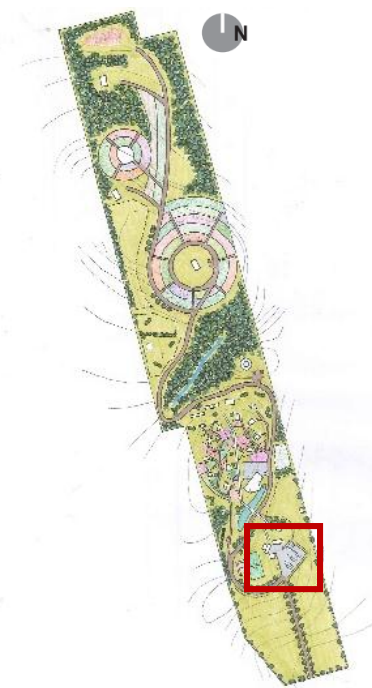
Bloco Principal



O bloco principal encontra-se logo na chegada da fazenda-hotel. Nele estão a recepção, administração, auditório, lavanderia, e os 5 quartos do hotel. Atrás encontra-se a casa do caseiro.

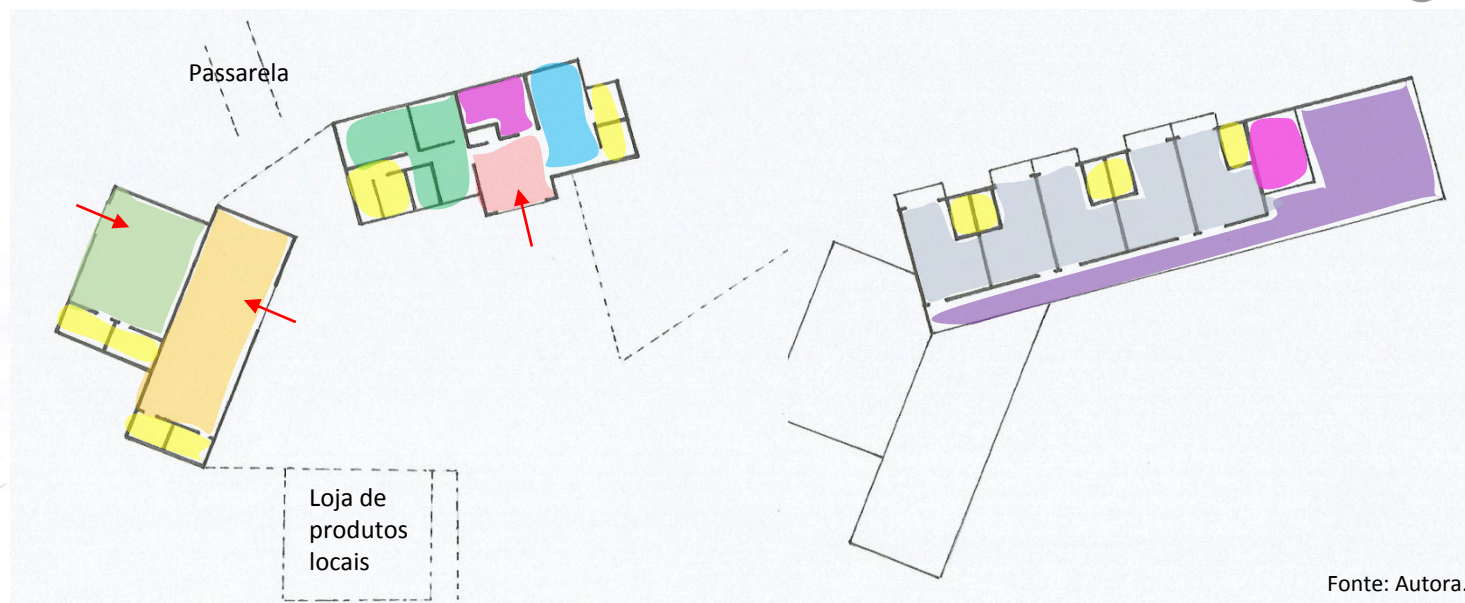


Bloco Principal



Planta-baixa térrea

Planta-baixa superior



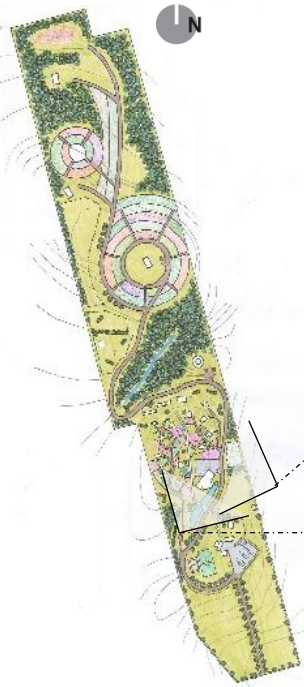
Fonte: Autora.

LEGENDA

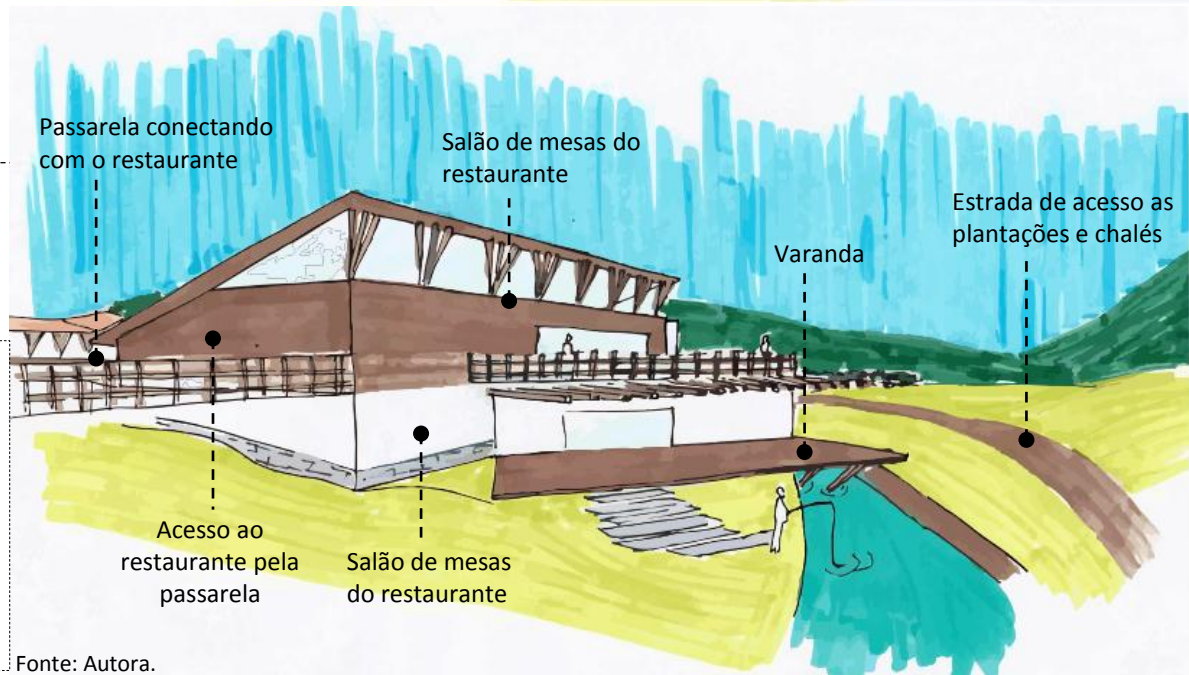
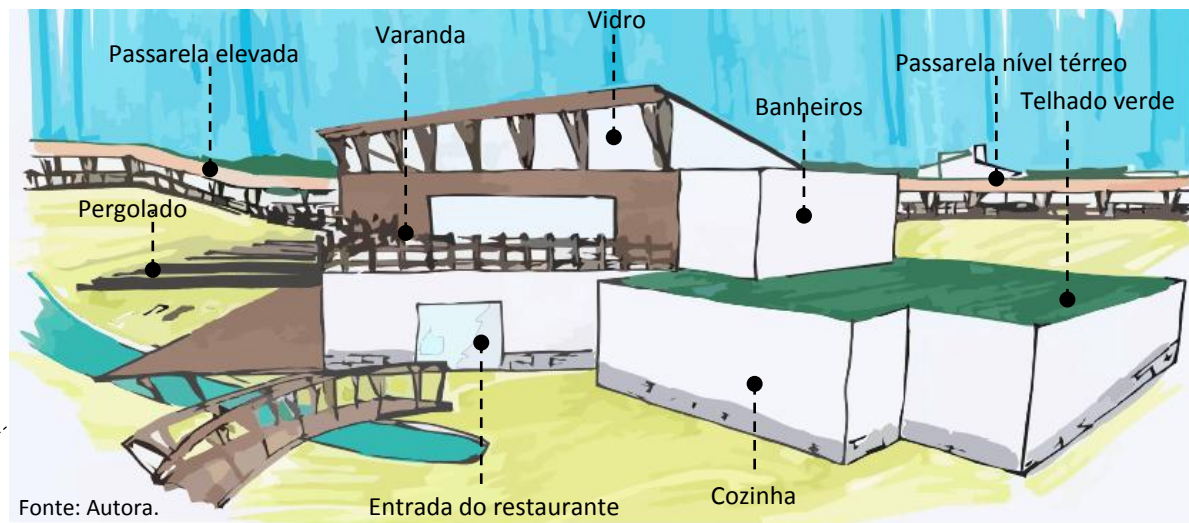
 Auditório	 Banheiro
 Lavanderia	 Circulação vertical
 Administração	 Sala de estar
 Circulação horizontal	 Recepção
 Quartos	 Acesso

0 5m 10m

Bloco Restaurante

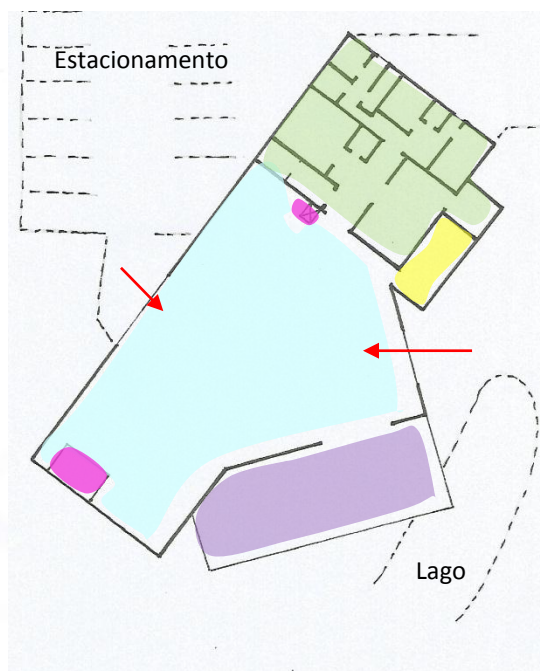


O restaurante encontra-se entre os quartos de hotéis e os chalés, facilitando o acesso para todos os hóspedes. A passarela conecta-se no segundo piso do restaurante para que em dias de chuva, o almoço e café não sejam comprometidos.



Bloco Restaurante

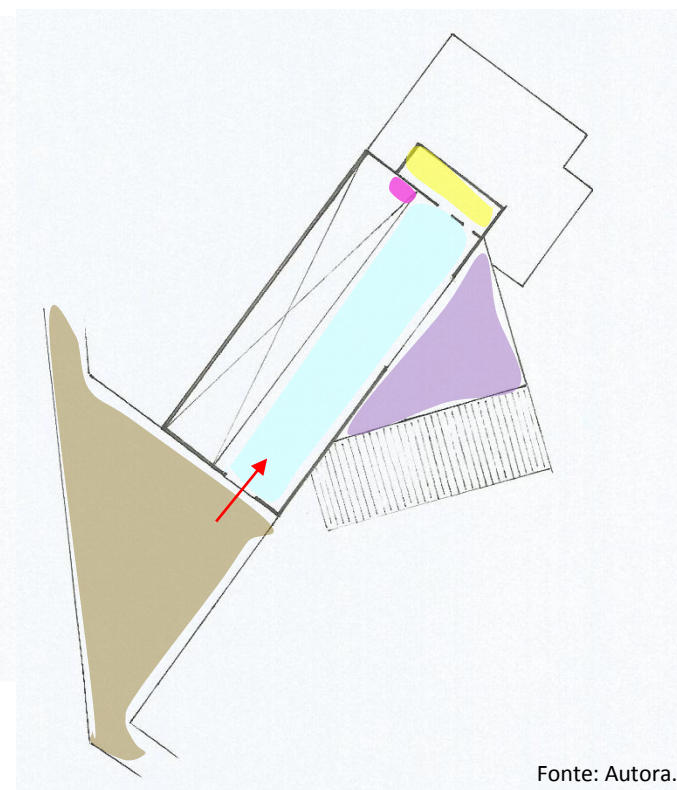
Planta-baixa térrea



LEGENDA

- Cozinha/ADM
- Salão de mesas
- Varanda
- Passarela
- Banheiro
- Circulação vertical
- Acesso

Planta-baixa superior

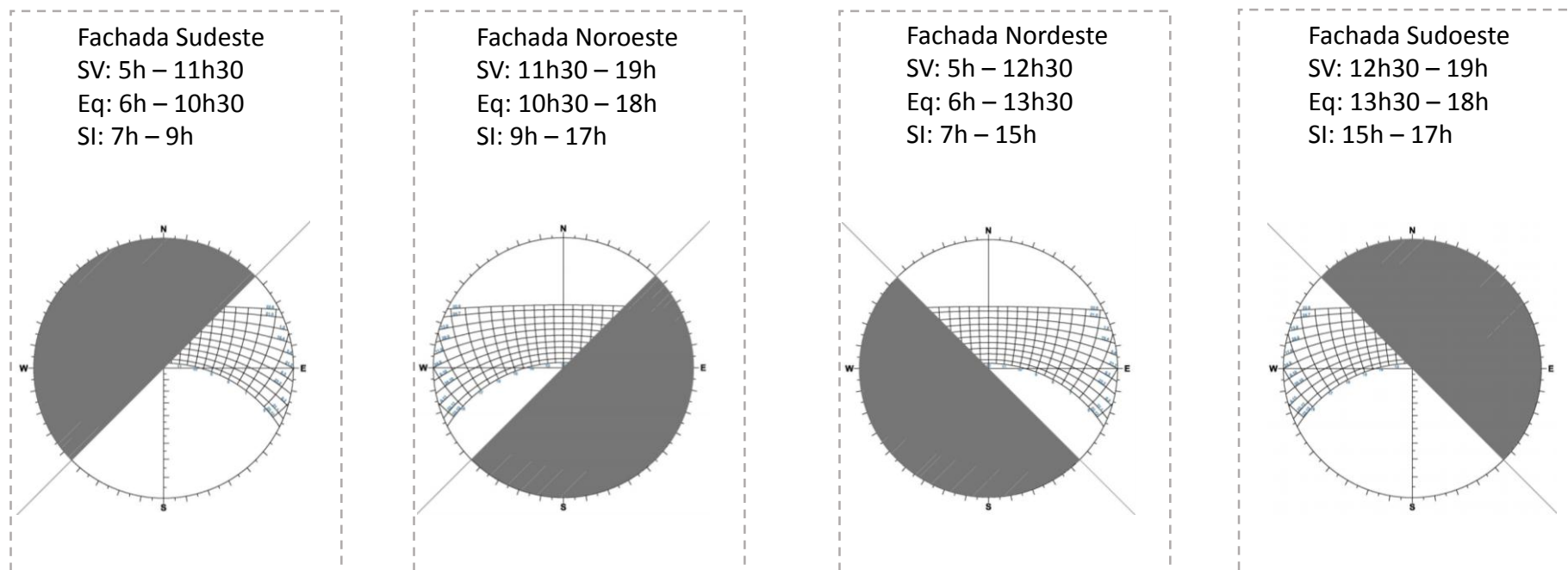


Fonte: Autora.

0 5m 10m

Chalés

Meleiro é caracterizado pelo clima mesotérmico úmido, com temperaturas média de 19º C, máxima de 38º C, e mínima de 0º. Para definir a posição das construções, foi analisado a carta solar 28º, estando o Município de Meleiro na latitude 28º 49' 43" S.

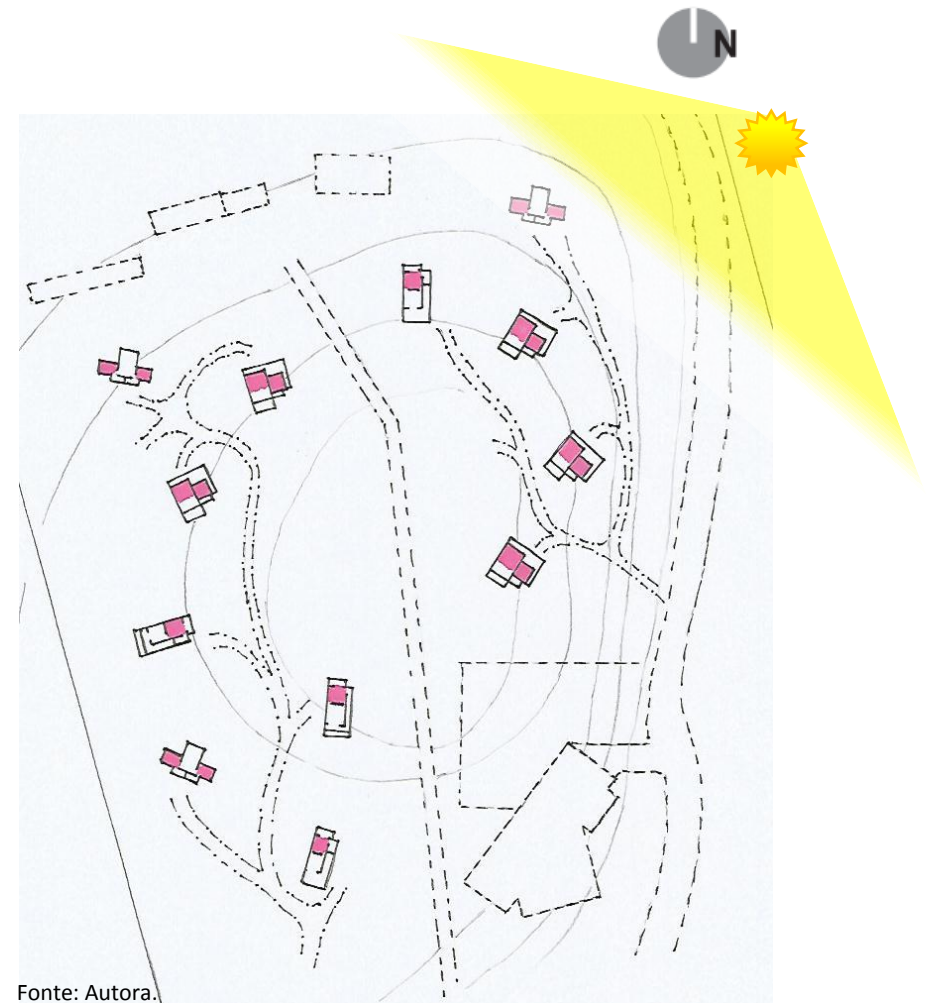
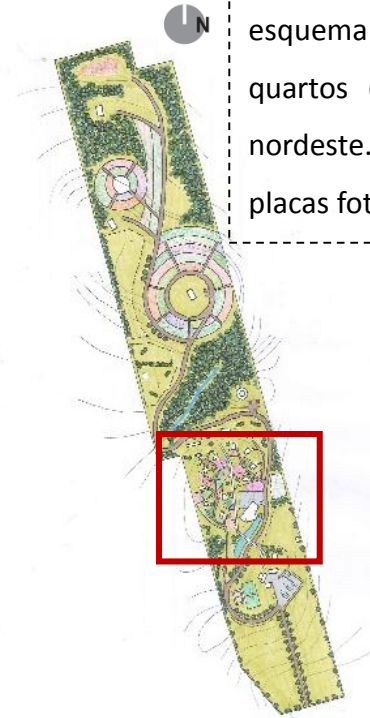


Fonte: Adaptado de Souza et al. (2014).

Percebe-se com a análise que a melhor insolação acontece na fachada nordeste, pois no verão o sol aparece cedo, e após ao meio dia, sendo muito mais quente a fachada não é contemplada pelo sol. No inverno, o sol aparece cedo, contemplando a fachada até as 15h, podendo manter aquecidos os chalés por mais tempo.

Chalés

Para a disposição dos chalés, além da insolação, outras condicionantes foram levadas em consideração. Como a topografia de modo que privilegie os visuais, os acessos do carro para cada chalé, a privacidade de cada hóspede, e o modo isolado no terreno como os imigrantes italianos. O esquema ao lado representa a posição dos quartos (rosa), em relação ao sol na fachada nordeste. Essa disposição possibilitará o uso de placas fotovoltaicas.



Fonte: Autora.

Paisagismo dos Chalés

Além do canteiro em círculo obter vantagens com a ajuda na economia de água em sua irrigação, buscou-se no paisagismo entre as cabanas, a continuidade da produção de modo a integrar residência com o plantio, assim como os italianos faziam, queriam ter a vista para as plantações. O plantio em círculo pode proporcionar ainda melhores visuais de toda fazenda e entorno. Dessa forma também considerou-se respeitar a topografia. O plantio em volta das cabanas, servirá como paisagismo e também de alimento para os hóspedes. Frutas, legumes, flores, e até mesmo o arroz que tanto se encontra em seu entorno e em toda cidade, fará parte do jardim das cabanas.

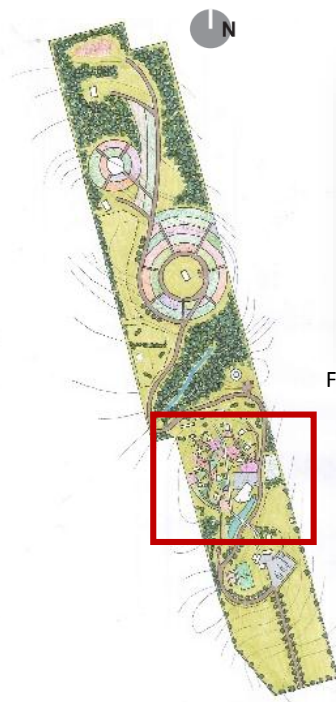


Fig.157. Cenoura
Fonte: Culturamix.com (2014).



Fig. 158. Amora
Fonte: Brasil Escola (2014).



Fonte: Autora



Fig. 159. Morango
Fonte: Dreamstime (2014).



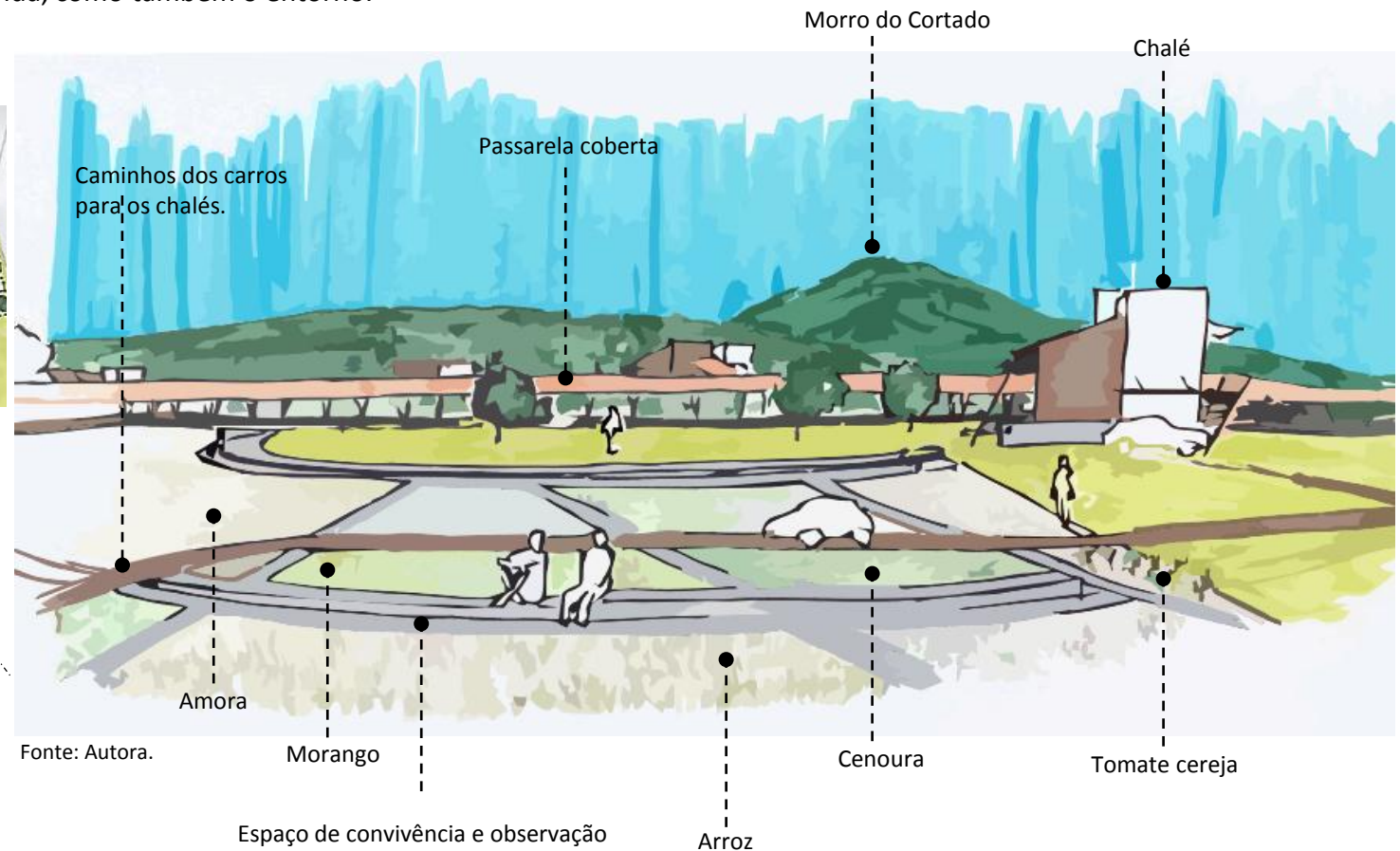
Fig. 160 Paisagismo de arroz
Fonte: Turenscape (2003).



Fig. 161. Tomate
Fonte: Legumes Especiais Fazenda Ituaú (2014).

Paisagismo dos Chalés

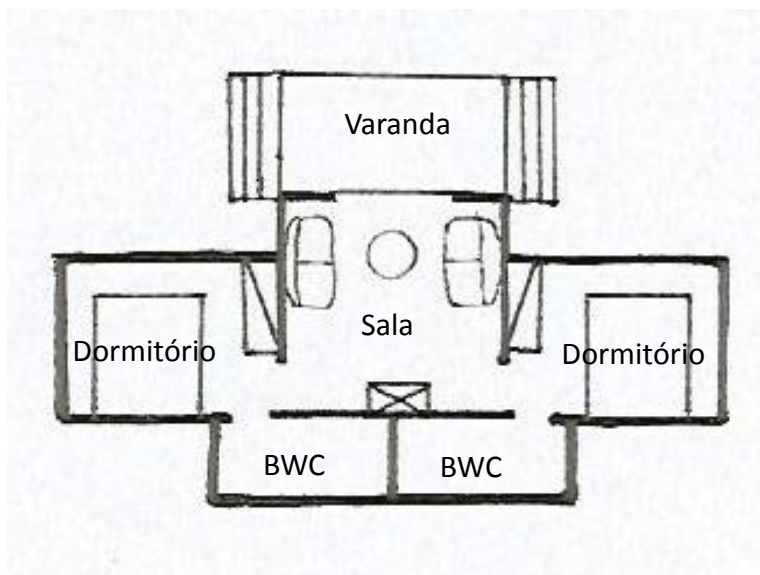
A plantação que se funde por toda a fazenda, ficará em volta dos chalés disposta de modo que forme caminhos com acesso aos visitantes e hóspedes, possibilitando o maior contato com a natureza e com o cultivo. Nos caminhos em círculos, podem sentar e observar o plantio da fazenda, como também o entorno.



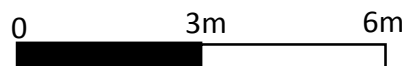
Chalés

Tipologia A: Dois quartos, podendo alternar entre camas de solteiro e casal, e sala conjugada com lareira.

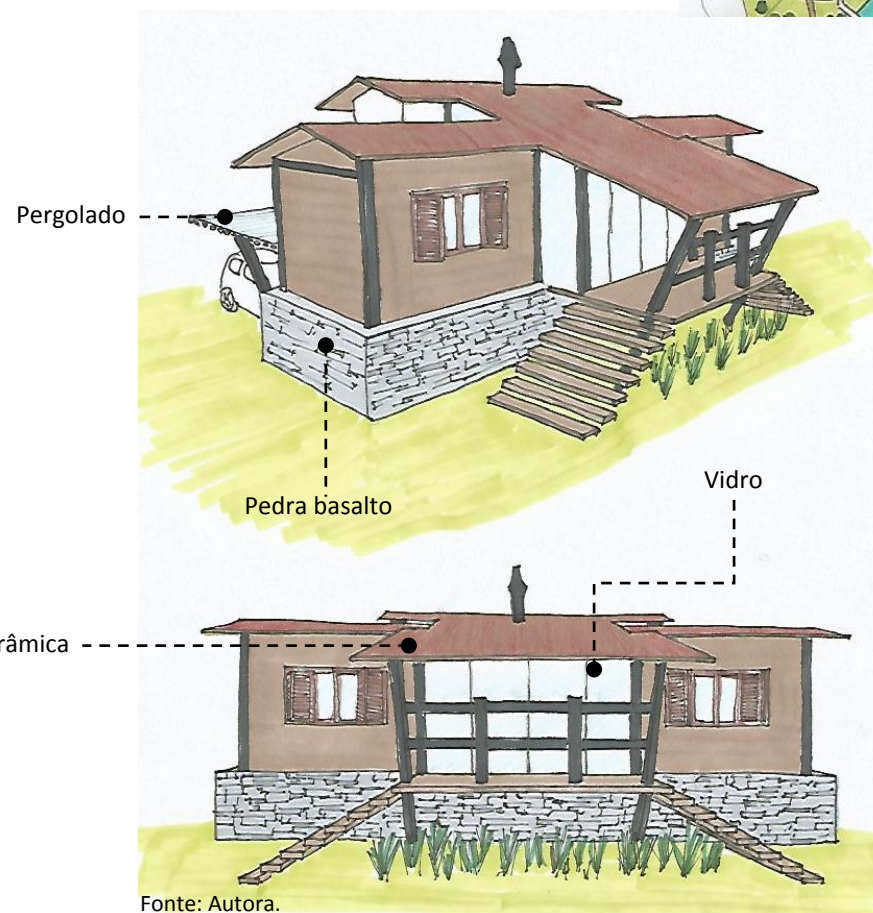
Planta-baixa



Fonte: Autora.



Croquis



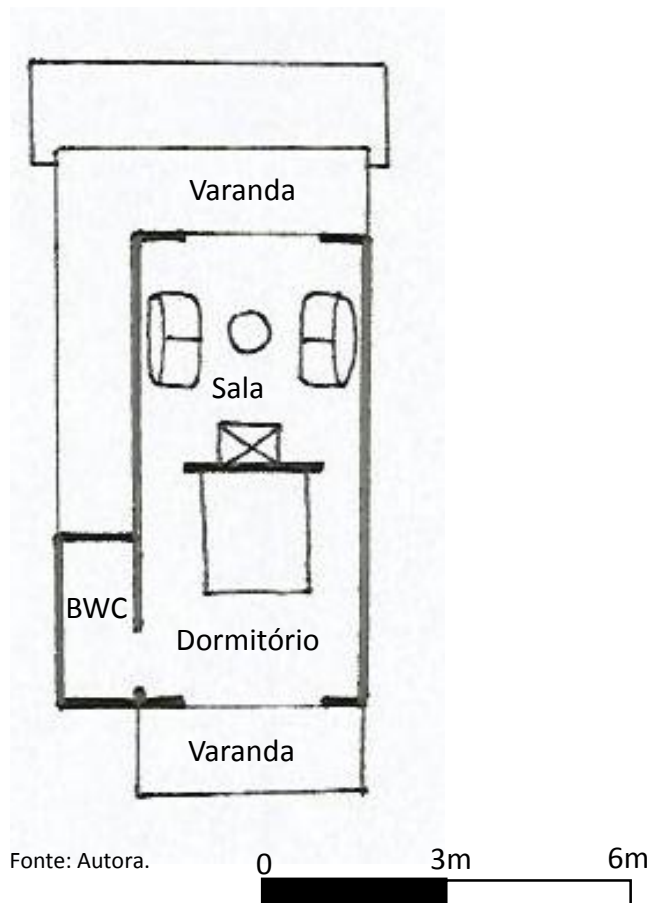
Fonte: Autora.



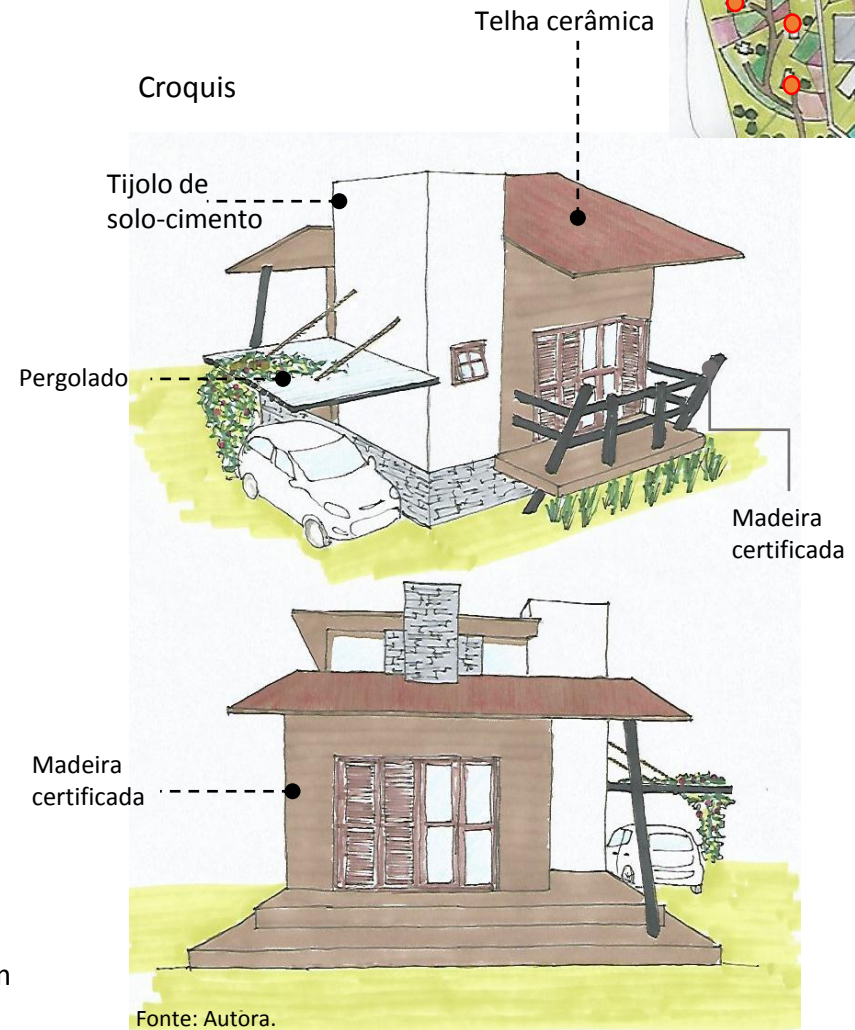
Chalés

Tipologia B: Um quarto de casal com sala e lareira.

Planta-baixa



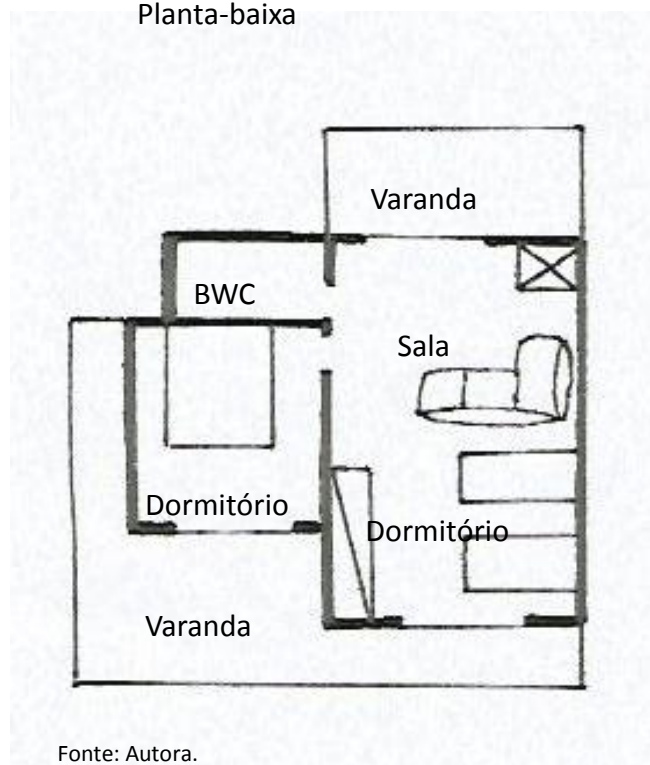
Croquis



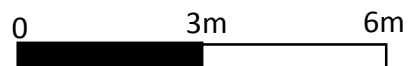
Chalés

Tipologia C: Um dormitório de casal e um solteiro com sala e lareira.

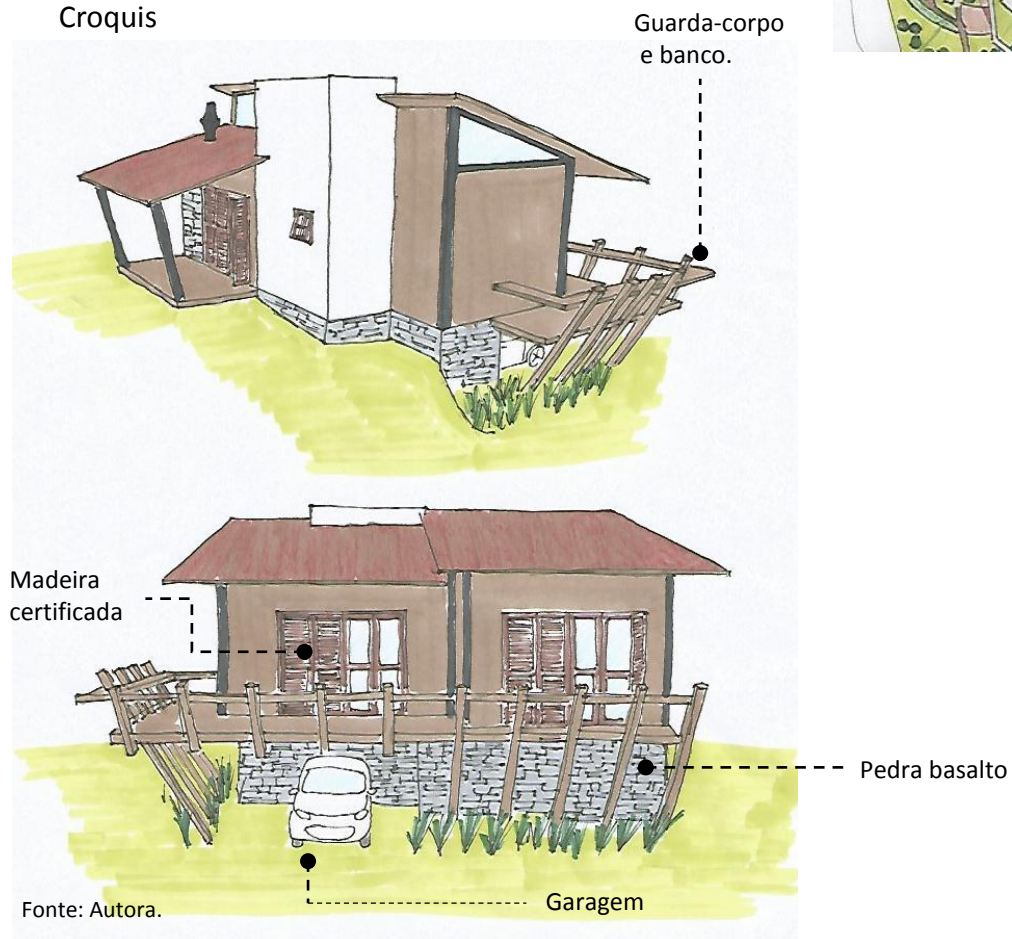
Planta-baixa



Fonte: Autora.



Croquis



Fonte: Autora.



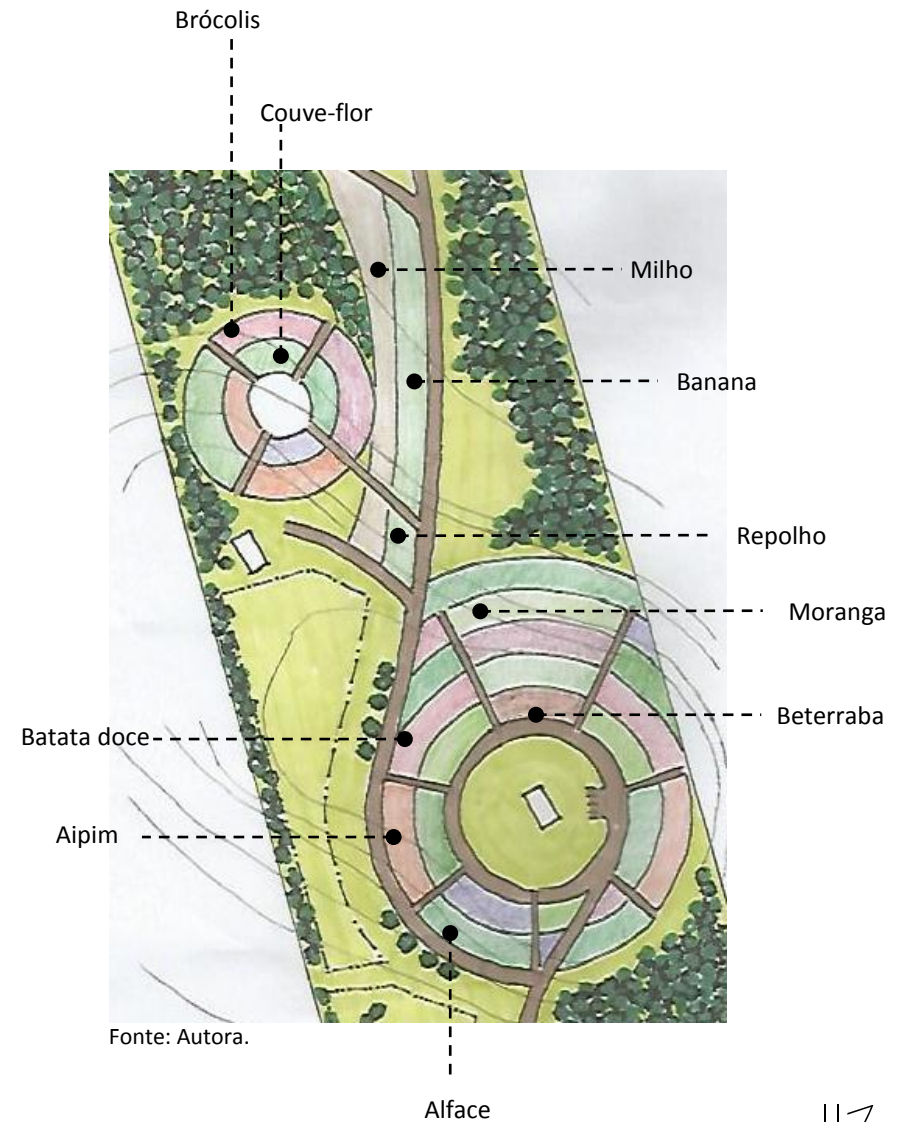
Plantação

Segundo Mollison e Slay (1998), o designer para os jardins na Permacultura, devem ser sinuosos e os canteiros redondos, não havendo necessidade de arrumar em fileiras, pois o jardim é um conglomerado de vegetação. É importante projetá-lo com variedades de plantas para maior controle de pragas, visando a diminuição de agrotóxicos, e ainda projetá-lo com base na frequência de visitas e no tamanho do plantio.

A plantação da fazenda terá uma variedade de plantas, com produção de alimentos para as preparações do restaurante, assim como vendas dos produtos. Também servirá como estudo para as escolas em que os alunos conhecerão um pouco da vida rural, e para visitas externas e dos próprios hóspedes.



Fonte: Autora.



Fonte: Autora.

Alguns equipamentos que serão utilizados na fazenda

Plantadeira
Manual



Fig. 162.
Fonte: Hagemeyer (2014).

Cortador de grama



Fig. 163.
Fonte: Albiz (2014).

Rastel



Fig. 164.
Fonte: Fértil (2014).

Enxada rotativa



Fig. 165.
Fonte: Mec-rul (2014).

Trator pequeno



Fig. 166.
Fonte: Sistema Farej (2014).

Pá



Fig. 167.
Fonte: Dreanstime (2014).

Enxada



Fig. 168.
Fonte: Mercado Livre (2014).

Carrinho elétrico para
locomção dentro da
fazenda.



Fig. 169.
Fonte: Meu Destino (2014).

Imagens da maquete



7 - REFERÊNCIAS



- ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário. **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. 238 p.
- ALVES, Jazan Mageski. **Papéis e Relações Desempenhados pelos Agentes, Instituições e Organizações Presentes no Território do Agroturismo: Um Estudo de Caso na Região Centro-Serrana do Espírito Santo**. 2006. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/Alves-Papeis e Relacoes Desempenhados.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2014
- ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: Planejamento e projeto**. 8. ed. São Paulo: Senac, 2005. 246 p.
- ARCH DAILY. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em: 29 out. 2014.
- ARCK DAILY. **Casa Quinta da Baronesa / Gui Paoliello Arquiteto**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-7617/casa-quinta-da-baronesa-gui-paoliello-arquiteto>>. Acesso em: 06 set. 2014.
- BILÉSSIMO, Lucas Búrigo. Frase postada na rede social: www.facebook.com, data de acesso: 28 de março de 2014.
- BRASIL. IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (Org.). **Cidades**: Santa Catarina. 2014. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=421080>>. Acesso em: 10 set. 2014.
- BRASIL. TÂNIA BRIZOLLA. (Org.). **Roteiros do Brasil**: Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 09 set. 2014.
- BRASIL. **Lei Nº 11.771, de 17 de Setembro de 2008**.. Brasília, 17 set. 2008.
- BRASIL. **Lei Nº 12.651, de 25 de Maio de 2012**.. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 13 out. 2014.
- BRASIL. **Lei Nº. 1483-2010**. Meleiro, 28 dez. 2010.
- CORAL, Vitor Hugo; SILVEIRA, Luiz Henrique da. **Meleiro**: Doce magia de um povo hospitaleiro. Forquilha: Gluck Edições Ltda, 2007. 134 p.
- CRIAR E PLANTAR. **Batata doce**: Plantio. Disponível em: <<http://www.criareplantar.com.br/horticultura/lerTexto.php?categoria=64&id=810>>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- EMBRAPA. **Criação de Gado Leiteiro na Zona Bragantina**: Instalações zootécnicas. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/GadoLeiteiroZonaBragantina/paginas/instalacoes.htm>>. Acesso em: 29 out. 2014.

- EMBRAPA. **Cultivo da mandioca na região centro sul do Brasil**. 2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mandioca/mandioca_centrosul/plantio.htm>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- ENGEPLUS TELECON. **Congestionamento na área central de Criciúma**. 2012. Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2012/congestionamento-na-area-central-de-criciuma/>>. Acesso em: 24 ago. 2014.
- FASANO (Punta del Leste). **Fasano Las piedras**. Disponível em: <<http://www.fasano.com.br/hotelaria/hotel/3>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- FÓRUM DRS. **Meio rural: um lugar de vida e de trabalho. A pesquisadora Maria Nazareth Wanderley fala dos desafios do mundo rural brasileiro**. Disponível em (site) Acesso (dia) Disponível em: <http://sistemas.mda.gov.br/condraf/arquivos/2169821555.pdf>. Acesso em: 01 set. 2014
- GLOBO RURAL. **Turismo rural no Brasil cresce 30% ao ano**. 2010. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,EMI194939-18280,00-TURISMO+RURAL+NO+BRASIL+CRESCER+AO+ANO.html>>. Acesso em: 14 out. 2014.
- GUI PAOLIELLO ARQUITETO (Punta del Leste). **Casas: Residência em Bragança - 2008**. Disponível em: <<http://www.guipaoliello.com.br/projeto.php?id=82&tipo=1&categoria;=>>>. Acesso em: 6 set. 2014.
- HABITISSIMO. **Construir um Canil**. Disponível em: <<http://www.habitissimo.com.br/orcamentos/rio-de-janeiro/rio-de-janeiro/construir-um-canil-2>>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- HOTEL FAZENDA CAMPO DOS SONHOS (São Paulo). **A verdadeira vida no campo**. Disponível em: <<http://www.campodossonhos.com.br/>>. Acesso em: 04 out. 2014.
- IBGE (Org.). **Sinótese Preliminar do censo demográfico 2000**. 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/sinopse_preliminar/Censo2000sinopse.pdf>. Acesso em: 24 maio 2014.
- IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2014.
- INSTITUTO DE PERMACULTURA DA BAHIA. **O que é permacultura?** Disponível em: <<http://www.permacultura-bahia.org.br/interna.php?cod=13>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- LUCA, Virginia Gomes de; SANTIAGO, Alina Gonçalves. **A paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração italiana**. Labor & Engenho, Campinas [Brasil], v.5, n.1, p.43-61, 2011. Disponível em: <www.conpadre.org> e www.labore.fec.unicamp.br

- MACIEL, Carlos. **Projeto Básico de Lavanderias**. 2011. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/luagrupoprojeto-lavanderiadiversey>>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- MCNELIS, Elizabeth. **Como projetar um galinheiro**. Disponível em: <http://www.ehow.com.br/projetar-galinheiro-como_51100/>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- MELEIRO (Município). Constituição (2010). **Lei Nº. 1481-2010: ESTADO DE SANTA CATARINA PREFEITURA MUNICIPAL DE MELEIRO. MINISTÉRIO DO TURISMO. (Ed.). Turismo Rural: Orientações Básicas**. 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_>.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. (Org.). **Sistema brasileiro de classificação de meios de hospedagem**. 2014. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=3>>. Acesso em: 28 ago. 2014.
- MOLLISON, Bill; SLAY, Reny Mia. **Introdução à Permacultura**. Brasília: Pnfc, 1998. 204 p.
- OUTRAS MÍDIAS. **A opção da Permacultura**. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/outrasmidias/uncategorized/a-opcao-da-permacultura/>>. Acesso em: 06 nov. 2014.
- PENTEADO, Silvio. **RAMOS DA AGROECOLOGIA 2 (Natural, Permacultura e Agrofloresta)**. Disponível em: <<http://cursos.infobibos.com/cursosonline/Aulas/Agrorganica/Aula5/aula0005.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- PENTEADO, Silvio. **Ramos da Agroecologia 2 (Natural, Permacultura e Agrofloresta)**. Disponível em: <<http://cursos.infobibos.com/cursosonline/Aulas/Agrorganica/Aula5/aula0005.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2014.
- PIAZZA, Michelli Cadorin. **O Meio Rural de um Município em Tendência de Urbanização: O Caso de Meleiro**. 2011. 80 f. TCC- Curso de Geografia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.
- PLANETA SUSTENTÁVEL. **E os orgânicos?** 2009. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/reduzir-reutilizar-reciclar-495966.shtml>>. Acesso em: 05 nov. 2014.
- REDAÇÃO RURALNEWS. **Instalações adequadas para a criação de cavalos**. 2014. Disponível em: <<http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=23>>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- REDAÇÃO RURALNEWS. **Plante milho e tenha um ótimo rendimento**. 2013. Disponível em: <<http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=284>>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri et al (Org.). **Turismo rural : práticas e perspectivas**. 2.ed São Paulo: Contexto, 2003. 170 p.
- RONCHI, Fanir Alexandre. **Meleiro: Seu povo, seus costumes e suas histórias**. Meleiro: 2001. 199 p.
- SANTA CATARINA BRASIL. **Turismo Rural**. Disponível em: <<http://www.santacatarinatourismo.com.br/segmentos.php?id=36>>. Acesso em: 25 set. 2014.

- ROVARIS, Diana. **Hotel Novo Engenho: Lazer e Cultural na rota Caminho dos Cânios Timbé do Sul - Santa Catarina**. 2014. 61 f. TC1 - Curso de Arquitetura, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.
- SILVA FILHO, A.R.A. Manual básico para planejamento e projeto de restaurante e cozinhas industriais. São Paulo: Varela, 1996.
- SPAVENTURA ECOLOGUE. **O Hotel**. Disponível em: <<http://www.spaventura.com.br/#conceito>>. Acesso em: 26 out. 2014.
- TUDO SOBRE CAVALOS. **Requisitos de uma pastagem para Cavalos**. Disponível em: <http://www.tudosobrecavalos.com/Manejo_Geral.htm>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- TURATTI, Luana. **Hospedagem de lazer em Jacinto Machado**. 2008. 52 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2008.
- TURENSCAPE. **Shenyang Architectural University Campus**. 2003. Disponível em: <<http://www.turenscape.com/english/projects/project.php?id=324>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- VITRUVIUS. **Arquitetura moderna, estilo campestre**. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.123/3513>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- WEB ARCONDICIONADO. **Ar condicionado em casas de madeira**. 2014. Disponível em: <<http://www.webarcondicionado.com.br/ar-condicionado-em-casas-de-madeira>>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- ZANETTE, Gabriela Piazza. **Requalificação de Espaço Público na Cidade de Meleiro: Resquícios da Urbanidade e Raízes Culturais Organizando o Projeto Arquitetônico**. 2014. 81 f. TC1 - Curso de Arquitetura, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.

- (FIG. 1) RB-RJ. **Tanguá Investe No Produtor Rural E Rio Bonito?** 2013. Disponível em: <http://riobonito.blogspot.com.br/2013/06/agricultura.html>>. Acesso em: 01 set. 2014.
- (FIG. 2) FLICKR. **Agricultor**. 2008. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/malinosphotos/2452415217/>>. Acesso em: 02 set. 2014.
- (FIG. 3) TELECON, Engeplus. **Congestionamento na área central de Criciúma**. Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2012/congestionamento-na-area-central-de-criciuma/>>. Acesso em: 29 ago. 2014.
- (FIG. 4) Fonte: Prefeitura Municipal de Meleiro
- (FIG. 7) SANTUR. **Produção Artesanal De Vinhos, Vinícola Topanotti**. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/component/phocagallery/15-caminho-dos-canions-meleiro/detail/68-producao-artesanal-de-vinhos-vinicola-topanotti-meleiro-9949>>. Acesso em: 03 set. 2014.
- (FIG. 9) Prefeitura Municipal de Meleiro
- (FIG. 16) RONCHI, Fanir Alexandre. **Meleiro: Seu povo, seus costumes e suas histórias**. Meleiro: 2001. 199 p.
- (FIG. 17) RONCHI, Fanir Alexandre. **Meleiro: Seu povo, seus costumes e suas histórias**. Meleiro: 2001. 199 p.
- (FIG. 18) LUCA, Virginia Gomes de; SANTIAGO, Alina Gonçalves. **A paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração italiana**. Labor & Engenho, Campinas [Brasil], v.5, n.1, p.43-61, 2011. Disponível em: <www.conpadre.org> e www.labore.fec.unicamp.br
- (FIG. 20) RONCHI, Fanir Alexandre. **Meleiro: Seu povo, seus costumes e suas histórias**. Meleiro: 2001. 199 p.
- (FIG. 22) RONCHI, Fanir Alexandre. **Meleiro: Seu povo, seus costumes e suas histórias**. Meleiro: 2001. 199 p.
- (FIG. 23) CORAL, Vitor Hugo; SILVEIRA, Luiz Henrique da. **Meleiro: Doce magia de um povo hospitaleiro**. Forquilha: Gluck Edições Ltda, 2007. 134 p.
- (FIG. 25) MESTRE D'ARMAS FAZENDA HOTEL. **Imagens**. 2014. Disponível em: <<http://www.mestredarmas.com.br/#!Vida-Rural-e-Natureza/zoom/c248p/imagewtc>>. Acesso em: 01 jan. 2014.
- (FIG. 26) PORTAL ECO HOSPEDAGEM. **Café rural**. Disponível em: <<http://ecohospedagem.com/trilha-do-rio-do-boi-no-canon-itaimbezinho-e-cafe-rural/>>. Acesso em: 02 out. 2014.
- FIG. 27) ECO VIAGEM. **Passeio de Trator**. Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/brasil/santa-catarina/urubici/atrativo-turistico/cia-de-cavalgadas/fotos-videos/>>. Acesso em: 02 out. 2014.
- (FIG. 28) PREFEITURA COLOMBO MUNICIPAL. **Profissionais de Colombo realizam visita técnica à Bento Gonçalves, RS**. Disponível em: <<http://portal.colombo.pr.gov.br/profissionais-de-colombo-realizam-visita-tecnica-a-bento-goncalves-rs/>>. Acesso em: 03 out. 2014.
- (FIG. 29) RICMAIS. **Futebol na lama diverte comunidade de Vila Nova**. 2012. Disponível em: <<http://www.ndonline.com.br/joinville/noticias/28399-futebol-na-lama-diverte-comunidade-do-vila-nova.html>>. Acesso em: 03 out. 2014.

- (FIG. 30) FAZENDA MORRO PELADO. **Ordenha**. 2012. Disponível em: <<http://www.fazendamorropelado.com.br/animais.php>>. Acesso em: 04 out. 2014.
- (FIG. 31) RURALTUR. **Atividades Pedagógicas no Meio Rural**. Disponível em: <<http://ruralturdf.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2014.
- (FIG. 32) IMPÉRIO DO BRASIL. **O Povo prestigia no Caís Pharoux**. Disponível em: <http://imperiobrazil.blogspot.com.br/2010_07_01_archive.html>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- (FIG. 33): FOTOLOG (Rio de Janeiro). **Hotel Avenida 1908**. Disponível em: <<http://www.fotolog.com/0fotosantigas/10029056/>>. Acesso em: 21 out. 2014.
- (FIG. 34) BRASIL, Revista. **A cultura na revitalização de estâncias hidrominerais e a museologia do termalismo Retomada em Vittel de reflexões em Caxambú**. Disponível em: <<http://revista.brasil-europa.eu/145/Vittel-Caxambu.html>>. Acesso em: 18 out. 2014.
- (FIG. 35) WIKIPÉDIA. **Mosteiro de São Bento, São Paulo**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_São_Bento_\(São_Paulo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_São_Bento_(São_Paulo))>. Acesso em: 30 ago. 2014.
- (FIG. 36) BLOG. **Revolução Industrial**. 2010. Disponível em: <<http://www.pesquiseaqui.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 03 out. 2014.
- (FIG. 37) WIKIPÉDIA. **Construção e inauguração da estação provisória 1896**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Estação_Ferroviária_de_Porto_-_São_Bento#mediaviewer/Ficheiro:Estacao_station_Sao_Bento_Porto_1896.JPGm>. Acesso em: 16 out. 2014.
- (FIG. 38) SPOTSYLVANIA CIVIL WAR BLOG. **Gettysburg's Battlefield Hotel - An interesting view, circa 1870**. Disponível em: <<http://spotsylvaniacw.blogspot.com.br/2013/12/gettysburgs-battlefield-hotel.html>>. Acesso em: 12 out. 2014.
- (FIG. 39) HOTEL TELÉGRAFO. **Hotel Telégrafo**. Disponível em: <<http://www.cubaism.com/pt/hotels/view/hotel-telégrafo/126>>. Acesso em: 16 out. 2014.
- (FIG. 40) BART 1924 GALERIA DE FOTOS. **Av. dos restaurantes, hotel Turismo, aos 50**. Disponível em: <<http://www.bart1924.pt/album/galeria-de-fotos-bart-1924/av-dos-restauradores-hotel-turismo-anos-50-jpg/>>. Acesso em: 27 set. 2014.
- (FIG. 41) Fonte: FLICKR. **Hotel Presidente 1970**. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/luso-americano/9022438525/>>. Acesso em: 24 out. 2014.
- (FIG. 42) Fonte: BLOG DO PROFESSOR HENRY. **Brasil Colônia -Parte 04- Casa-Grande & Senzala**. Disponível em: <<http://blogdoprofessorhenry.blogspot.com.br/2012/05/historia-brasil-colonia-parte-04-casa.html>>. Acesso em: 30 ago. 2014.
- (FIG. 43) Fonte: BLOG HYPER SABER. **O surgimento da hotelaria no Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://bloghypersaber.com/2012/04/page/2/>>. Acesso em: 10 out. 2014.

- (FIG. 44) Fonte: HISTÓRIA(S) DO SPORT. **O Rio de Janeiro moderniza-se: a nova hotelaria da cidade e as modas esportivas no final do século XIX.** 2011. Disponível em: <<https://historiadosporte.wordpress.com/2011/06/>>. Acesso em: 24 out. 2014.
- (FIG. 45) Fonte: SANTOS, Cláudio. **Hotel Avenida.** 2008. Disponível em: <<http://cafehistoria.ning.com/photo/1980410:Photo:26581?context=user>>. Acesso em: 01 set. 2014.
- (FIG. 46) Fonte: ACERVO O GLOBO. **Os Cassinos e suas Estrelas.** Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/fotogalerias/os-cassinos-suas-estrelas-9947137>>. Acesso em: 09 out. 2014.
- (FIG. 47) Fonte: EMBRATUR. **Logo.** Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/>>. Acesso em: 15 out. 2014.
- (FIG. 48): DUARTE, Eduardo. **Cadeias Hoteleiras.** Disponível em: <http://eduardo_duarte.no.comunidades.net/index.php?pagina=1360395561>. Acesso em: 02 out. 2014.
- (FIG. 49) POUSADAS EM VISCONDE DE MAUÁ. **Fotos.** Disponível em: <http://www.visconde-de-maua.com/Hotel/Visconde_de_Maua_Hotel4.html>. Acesso em: 23 out. 2014.
- (FIG. 50) CCV SEMPRE COM VOCÊ. **Resorts:** Vila Galé Marés Resort Hotel. Disponível em: <<http://www.cvc.com.br/resorts/index.aspx>>. Acesso em: 20 nov. 2014.
- (FIG. 51) TRIPADVISOR. **Hotel Ibis Hermosillo.** Disponível em: <http://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g153979-d1861433-Reviews-Hotel_Ibis_Hermosillo-Hermosillo_Northern_Mexico.html>. Acesso em: 10 out. 2014.
- (FIG. 52) PANTANAL, Capital do. **Modalidade “Cama & Café” será apresentada nesta segunda.** 2014. Disponível em: <<http://capitaldopantanal.com.br/?p=19355>>. Acesso em: 02 out. 2014.
- (FIG. 53) FAZENDA DONA CAROLINA. **Viagem à Era do Café – Hotel Histórico.** Disponível em: <<http://fazendadonacarolina.com.br/blog/index.php/2011/11/16/viagem-a-era-do-cale-hotel-historico-dona-carolina/>>. Acesso em: 15 out. 2014.
- (FIG. 54) FERNANDO DE NORONHA. **Pousadas.** Disponível em: <<http://www.noronhafernando.com.br/pousadas/pousada-do-frances.htm#!prettyPhoto/-1/>>. Acesso em: 30 set. 2014.
- (FIG. 55) TODOTERMAS.COM. **Baie des Anges.** Disponível em: <<http://www.todotermas.com/PDELESTE/Baie-Des-Anges/>>. Acesso em: 05 set. 2014.
- (FIG. 56) PORTAL DE BRUMADINHO. **Hotel Fazenda Igarapés.** Disponível em: <http://www.portaldebrumadinho.com.br/v2/detalhe_hospedagem.asp?CodHospedagem=9&IndCentralReserva=S>. Acesso em: 01 out. 2014.
- (FIG. 57) MOSTEIRO DO SOM. **Fazenda da Floresta na minha infância.** Disponível em: <<http://www.mosteirodosom.com/KInfanciaFloresta.htm>>. Acesso em: 14 out. 2014.

(FIG. 58) PANORAMIO. **Chalés, pousada rural Mundo Antigo, Pomerode - SC.** Disponível em:

<<http://www.panoramio.com/photo/33446995>>. Acesso em: 15 out. 2014.

(FIG. 59) ARCH DAILY. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em: 29 out. 2014.

(FIG. 60) FASANO LAS PIEDRAS. **Masterplan.** Disponível em: <<http://www.laspiedrasfasano.com/pt/empreendimento/masterplan/>>. Acesso em: 24 out. 2014.

(FIG. 61) ARCH DAILY. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em: 29 out. 2014.

(FIG. 62) ARCH DAILY. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em: 29 out. 2014.

(FIG. 63) ARCH DAILY. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em: 29 out. 2014.

(FIG. 64) ARCH DAILY. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em: 29 out. 2014.

(FIG. 65) ARCH DAILY. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em: 29 out. 2014.

(FIG. 66) FASANO LAS PIEDRAS. **Masterplan.** Disponível em: <<http://www.laspiedrasfasano.com/pt/empreendimento/masterplan/>>. Acesso em: 24 out. 2014.

(FIG. 67) FASANO LAS PIEDRAS. **Masterplan.** Disponível em: <<http://www.laspiedrasfasano.com/pt/empreendimento/masterplan/>>. Acesso em: 24 out. 2014.

(FIG. 68) FASANO LAS PIEDRAS. **Masterplan.** Disponível em: <<http://www.laspiedrasfasano.com/pt/empreendimento/masterplan/>>. Acesso em: 24 out. 2014.

(FIG. 69) HOTEL FAZENDA CAMPO DOS SONHOS (São Paulo). **A verdadeira vida no campo.** Disponível em: <<http://www.campodossinhos.com.br/>>. Acesso em: 04 out. 2014.

(FIG. 70) HOTEL FAZENDA CAMPO DOS SONHOS (São Paulo). **Mapa do Campo.** Disponível em: <<http://www.campodossinhos.com.br/mapa-do-campo>>. Acesso em: 04 out. 2014.

(FIG. 71) HOTEL FAZENDA CAMPO DOS SONHOS (São Paulo). **A verdadeira vida no campo.** Disponível em: <<http://www.campodossinhos.com.br/>>. Acesso em: 04 out. 2014.

8 - FONTE DAS IMAGENS

- (FIG. 72) HOTEL FAZENDA CAMPO DOS SONHOS (São Paulo). **A verdadeira vida no campo**. Disponível em: <<http://www.campodossinhos.com.br/>>. Acesso em: 04 out. 2014.
- (FIG. 73) HOTEL FAZENDA CAMPO DOS SONHOS (São Paulo). **A verdadeira vida no campo**. Disponível em: <<http://www.campodossinhos.com.br/>>. Acesso em: 04 out. 2014.
- (FIG. 74) HOTEL FAZENDA CAMPO DOS SONHOS (São Paulo). **A verdadeira vida no campo**. Disponível em: <<http://www.campodossinhos.com.br/>>. Acesso em: 04 out. 2014.
- (FIG. 75) HOTEL FAZENDA CAMPO DOS SONHOS (São Paulo). **A verdadeira vida no campo**. Disponível em: <<http://www.campodossinhos.com.br/>>. Acesso em: 04 out. 2014.
- (FIG. 76) ARCK DAILY. **Casa Quinta da Baronesa / Gui Paoliello Arquiteto**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-7617/casa-quinta-da-baronesa-gui-paoliello-arquiteto>>. Acesso em: 06 set. 2014.
- (FIG. 77) ARCK DAILY. **Casa Quinta da Baronesa / Gui Paoliello Arquiteto**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-7617/casa-quinta-da-baronesa-gui-paoliello-arquiteto>>. Acesso em: 06 set. 2014.
- (FIG. 78) GUI PAOLIELLO ARQUITETO (Punta del Leste). **Casas**: Residência em Bragança - 2008. Disponível em: <<http://www.guipaoliello.com.br/projeto.php?id=82&tipo=1&categoria;=>>>. Acesso em: 6 set. 2014.
- (FIG. 79) GUI PAOLIELLO ARQUITETO (Punta del Leste). **Casas**: Residência em Bragança - 2008. Disponível em: <<http://www.guipaoliello.com.br/projeto.php?id=82&tipo=1&categoria;=>>>. Acesso em: 6 set. 2014.
- (FIG. 80) VITRUVIUS. **Arquitetura moderna, estilo campestre**. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.123/3513>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- (FIG. 81) VITRUVIUS. **Arquitetura moderna, estilo campestre**. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.123/3513>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- (FIG. 82) VITRUVIUS. **Arquitetura moderna, estilo campestre**. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.123/3513>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- (FIG. 83) VITRUVIUS. **Arquitetura moderna, estilo campestre**. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.123/3513>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- (FIG. 84) SPAVENTURA ECOLOGGE. **O Hotel**. Disponível em: <<http://www.spaventura.com.br/#conceito>>. Acesso em: 26 out. 2014.
- (FIG. 85) SPAVENTURA ECOLOGGE. **O Hotel**. Disponível em: <<http://www.spaventura.com.br/#conceito>>. Acesso em: 26 out. 2014.
- (FIG. 86) SPAVENTURA ECOLOGGE. **O Hotel**. Disponível em: <<http://www.spaventura.com.br/#conceito>>. Acesso em: 26 out. 2014.

8 - FONTE DAS IMAGENS

- (FIG. 87) ECOGASTRONOMIA. **Spaventura – um hotel fazenda sustentável**. Disponível em: <<http://ecogastronomia.wordpress.com/2014/05/19/spaventura-um-hotel-fazenda-sustentavel/>>. Acesso em: 26 out. 2014.
- (FIG. 88) SPAVENTURA ECOLODGE. **O Hotel**. Disponível em: <<http://www.spaventura.com.br/#conceito>>. Acesso em: 26 out. 2014.
- (FIG. 89) SPAVENTURA ECOLODGE. **O Hotel**. Disponível em: <<http://www.spaventura.com.br/#conceito>>. Acesso em: 26 out. 2014.
- (FIG. 90) SPAVENTURA ECOLODGE. **O Hotel**. Disponível em: <<http://www.spaventura.com.br/#conceito>>. Acesso em: 26 out. 2014.
- (FIG. 91) SPAVENTURA ECOLODGE. **O Hotel**. Disponível em: <<http://www.spaventura.com.br/#conceito>>. Acesso em: 26 out. 2014.
- (FIG. 92) TURENSCAPE. **Shenyang Architectural University Campus**. 2003. Disponível em: <<http://www.turenscape.com/english/projects/project.php?id=324>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- (FIG. 93) TURENSCAPE. **Shenyang Architectural University Campus**. 2003. Disponível em: <<http://www.turenscape.com/english/projects/project.php?id=324>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- (FIG. 100) Acervo Prefeitura Municipal de Meleiro
- (FIG. 101) Acervo Prefeitura Municipal de Meleiro
- (FIG. 102) Acervo Prefeitura Municipal de Meleiro
- (FIG. 103) POLAROID. **Novo Reinado**. Disponível em: <http://alaoralexandre.blogspot.com.br/2010_06_01_archive.html>. Acesso em: 10 set. 2014.
- (FIG. 104) CIDADE BRASIL. **Foto de Meleiro**. 2012. Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/foto-meleiro.html>>. Acesso em: 24 set. 2014.
- (FIG. 105) RÁDIO CRICIÚMA. **Celebrações pela canonização de Madre Gertrudes reúnem centenas de fiéis em Morro Grande**. Disponível em: <<http://www.radiocriciuma.com.br/portal/vernoticia.php?id=10342>>. Acesso em: 17 out. 2014.
- (FIG. 106) CORAL, Vitor Hugo; SILVEIRA, Luiz Henrique da. **Meleiro: Doce magia de um povo hospitaleiro**. Forquilha: Gluck Edições Ltda, 2007. 134 p.
- (FIG. 107) Google Earth adaptado pela autora.
- (FIG. 108) CORAL, Vitor Hugo; SILVEIRA, Luiz Henrique da. **Meleiro: Doce magia de um povo hospitaleiro**. Forquilha: Gluck Edições Ltda, 2007. 134 p.
- (FIG. 109) MUNICÍPIO DE MELEIRO. **Brasão**. Disponível em: <<http://www.meleiro.sc.gov.br/>>. Acesso em: 08 out. 2014.
- (FIG. 110) RONCHI, Fanir Alexandre. **Meleiro: Seu povo, seus costumes e suas histórias**. Meleiro: 2001. 199 p.
- (FIG. 111) RONCHI, Fanir Alexandre. **Meleiro: Seu povo, seus costumes e suas histórias**. Meleiro: 2001. 199 p.

8 - FONTE DAS IMAGENS

- (FIG. 112) CORAL, Vitor Hugo; SILVEIRA, Luiz Henrique da. **Meleiro: Doce magia de um povo hospitaleiro**. Forquilha: Gluck Edições Ltda, 2007. 134 p.
- (FIG. 113) RONCHI, Fanir Alexandre. **Meleiro: Seu povo, seus costumes e suas histórias**. Meleiro: 2001. 199 p.
- (FIG. 116) Acervo morador de Meleiro
- (FIG. 117) BRASIL. **Plano Diretor Municipal: Macrozoneamento**. Meleiro, 2010.
- (FIG. 138) FUTBLOG. **A comunidade - Sanga Grande**. 2011. Disponível em: <<http://sersan.futblog.com.br/r7793/A-COMUNIDADE-SANGA-GRANDE/>>. Acesso em: 04 out. 2014.
- (FIG. 139) FUTBLOG. **A comunidade - Sanga Grande**. 2011. Disponível em: <<http://sersan.futblog.com.br/r7793/A-COMUNIDADE-SANGA-GRANDE/>>. Acesso em: 04 out. 2014.
- (FIG. 140) FLICKR. **Canyon do realengo**. 2007. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/irionn/654439542/>>. Acesso em: 09 out. 2014.
- (FIG. 141) SANTUR. **Fotos: Igreja Matriz Nossa Senhora Da Gloria - Meleiro**. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/multimedia/fotos/15-caminho-dos-canions-meleiro/detail/67-igreja-matriz-nossa-senhora-da-gloria-meleiro-0009>>. Acesso em: 04 out. 2014.
- (FIG. 142) POLAROID. **Novo Reinado**. Disponível em: <http://alaoralexandre.blogspot.com.br/2010_06_01_archive.html>. Acesso em: 10 set. 2014.
- (FIG. 143) CAMINHO DOS CANYONS. **Morro do Cristo da Limeira**. Disponível em: <<http://www.caminhodoscanyons.tur.br/municipios/8/meleiro/Atrativos/179/morro-do-cristo-da-limeira.html>>. Acesso em: 30 set. 2014.
- (FIG. 144) PANORAMIO. **Mirante no Morro do Cristo**. Disponível em: <<http://www.panoramio.com/photo/63110168>>. Acesso em: 30 set. 2014.
- (FIG. 145) Google Earth adaptado pela Autora
- (FIG. 154) WEB ARCONDICIONADO. **Ar condicionado em casas de madeira**. 2014. Disponível em: <<http://www.webarcondicionado.com.br/ar-condicionado-em-casas-de-madeira>>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- (FIG. 155) VETRO SYSTEM. **Vidro laminado e Temperado**. Disponível em: <<http://www.vetrossystem.com.br/vidro-laminado-e-temperado/>>. Acesso em: 19 nov. 2014.
- Citação com autor incluído no texto:** Vetro System (2014)
- (FIG. 156) CONSTRUINDO. **Basalto - Pedra para construção e decoração**. Disponível em: <<http://construindo.org/basalto/>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

8 - FONTE DAS IMAGENS

- (FIG. 157) CULTURAMIX.COM. **Como fazer um canteiro de cenouras em casa.** Disponível em: <<http://flores.culturamix.com/dicas/como-fazer-um-canteiro-de-cenouras-em-casa>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- (FIG. 158) BRASIL ESCOLA. **Você sabe diferenciar amora de framboesa?** Disponível em: <<http://www.brasilestela.com/frutas/amora-e-framboesa.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- (FIG. 159) DREAMSTIME. **Plantação de morango.** Disponível em: <<http://pt.dreamstime.com/imagens-de-stock-plantacao-da-morango-image15697174>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- (FIG. 160) TURENSCAPE (China). **Shenyang Architectural University Campus.** 2003. Disponível em: <<http://www.turenscape.com/english/projects/project.php?id=324>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- (FIG. 161) CULTURAMIX.COM. **Como fazer um canteiro de cenouras em casa.** Disponível em: <<http://flores.culturamix.com/dicas/como-fazer-um-canteiro-de-cenouras-em-casa>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- (FIG. 162) HAGEMEI, Olinda. **Plantadeira Manual.** Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/olindahagemeier/5296646214/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- (FIG. 163) ALBIZ. **Tratores para jardim em na Brasil:** Tratores de Jardim John Deere. Disponível em: <<http://www.br.all.biz/tratores-para-jardim-bgg1089927>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- (FIG. 164) FÉRTIL, Horizonte. **Produtos:** Subtrato Orgânico. Disponível em: <<http://horizontefertil.com.br/produtos/>>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- (FIG. 165) MEC-RUL. **Enxada rotativa.** Disponível em: <http://www.mec-rul.com.br/frontsite/produto_aberto.php?id_produto=35>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- (FIG. 166) SISTEMA FAREJ (Rio de Janeiro). **Tratores e maquinários.** Disponível em: <<http://sistemafaerj.com.br/noticia/tratores-e-maquinaros-em-uso-nas-propriedades-de-todo-o-brasil-estao-dispensados-de-licenciamento/>>. Acesso em: 18 nov. 2014.
- (FIG. 167) DREAMSTIME. **A mulher processa o solo em uma horta.** Disponível em: <<http://pt.dreamstime.com/imagem-de-stock-royalty-free-mulher-processa-o-solo-em-uma-horta-image18650746>>. Acesso em: 18 nov. 2014.
- (FIG. 168) MERCADO LIVRE. **Cabo Enxada Madeira Torneado 1,5 Mts - Construvolts.** Disponível em: <http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-590636373-cabo-enxada-madeira-torneado-15-mts-construvolts-_JM>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- (FIG. 169) MEU DESTINO. **Carrinho elétrico.** Disponível em: <<http://blogmeudestino.com/2013/07/26/1-vez-no-inhotim-saiba-como-chegar-e-confira-nossas-dicas/>>. Acesso em: 18 nov. 2014.